TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.824 — *Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura estável* — Quarta-feira, 28 de Dezembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
22 PÁGINAS

KUBITSCHEK EM LONDRES NEGOCIARÁ A PETROBRÁS

Os inglêses esperam com ansiedade sua próxima visita — Preferem investir dinheiro na exploração do petróleo, mas querem o contrôle das emprêsas – Kubitschek discutirá o problema com dirigentes britânicos — (LEIA NA PÁGINA 2)

QUE OS DIPLOMATAS EVITEM OS RISCOS DO NACIONALISMO

GILBERTO AMADO
Conselho aos diplomatas: "Sejam brasileiros mesmo em Paris"

Êsse o conselho do embaixador Gilberto Amado à nova turma de diplomatas que terminou o curso no Instituto Rio Branco — O nacionalismo é uma forma zangada de patriotismo — Na ONU, um sorriso de Molotov muda a face do mundo — O átomo anula o Conselho de Segurança — Oração de paraninfo (Página 7)

Decisivas para a paz do mundo as eleições francêsas do dia 2

O ideal da unidade européia põe o Kremlin em pânico — A Rússia estimula o nacionalismo alemão — Mendès-France, campeão da unidade do Velho Mundo — Julian Gorkin, delegado do Congresso pela Liberdade de Cultura, analisa, a importância das próximas eleições francesas (Leia na pág. 5 a entrevista exclusiva de STEFAN BACIU)

Gorkin: "Das eleições francesas depende a segurança da Europa"

Inoculando camundongos e coelhos

Cientistas brasileiros estão estudando paralisia infantil

Uma jovem cientista, na Seção de Vírus, inocula o agente transmissor nos camundongos (150 por dia) que são utilizados nos trabalhos de pesquisas

Investigações em tôrno do vírus "Coxsackie", agente associado da poliomielite — Atividades do Instituto de Microbiologia (Praia Vermelha) da Universidade do Brasil — (LEIA NA PÁGINA 6)

Pio XII, mediador para evitar guerra atômica

Mediação apenas moral, não política ou diplomática – Discurso de estadista a alocução de Natal

CIDADE DO VATICANO, 28 (UP) — Nos círculos do Vaticano se declarou, hoje, que o papa Pio XII está disposto a servir de mediador entre o Leste e o Oeste, na busca de um pacto internacional para impedir a guerra nuclear.

Destacou-se, não obstante, nos referidos círculos, que o papa está disposto — como sempre estêve — a oferecer sua "mediação moral", em seu papel de autoridade espiritual do mundo.

Afirma-se que não se pode falar sequer que o Santo Padre possa tomar parte em uma conferência para servir de mediador na esfera política ou técnica.

As fontes do Vaticano afirmaram que o principal esfôrço do Sumo Pontífice se destina a proporcionar uma guia moral à Humanidade por meio de suas mensagens e alocuções sôbre os princípios gerais que deveriam orientar o contrôle efetivo da energia nuclear e outros problemas internacionais.

Isto foi precisamente o que fêz o Santo Padre em sua Mensagem de Natal, quando fêz um apêlo à proscrição das explosões nucleares de experiência e o emprêgo dessas armas.

O Vaticano se sentiu satisfeito pelo interêsse provocado em todo o mundo pela alocução do Santo Padre, que o jornal "Osservatore Romano" qualificou, ontem, de "discurso de um estadista".

Segundo o Vaticano, o papa não tem em mira nenhuma forma de mediação direta através de canais diplomáticos.

A política do Vaticano, inalterável durante séculos inteiros, é a de não oferecer mediação na esfera política sôbre qualquer disputa, a menos que as partes interessadas peçam essa mediação.

COISA MUITO SÉRIA SEPARAR A CRIANÇA DA MÃE QUE A CRIA

Palavras do Curador de Menores, ao devolver o "filho prêto" à "mãe branca" — Fernandinho estava na casa de Dom Hélder — Pronto o Instituto Médico-Legal para os exames comprobatórios de paternidade — O método já empregado é infalível, diz Raja Gabaglia — Caso similar (P. 2)

MILHÕES DOS BOMBEIROS SÓ DÃO PARA *DUAS ESCADAS*

MAIS DA METADE DOS Cr$ 5 MILHÕES RECEBIDOS VAI PARA OS ÁGIOS

"É LASTIMÁVEL que dos Cr$ 5 milhões que acabo de receber da Prefeitura para compra de material para o Corpo de Bombeiros, tenhamos que entregar Cr$ 2.700 mil para pagamento de ágios no Banco do Brasil" — eis o que declarou, ontem, ao receber das mãos do prefeito um cheque de Cr$ 5 milhões, o coronel Rafael de Souza Aguiar, comandante do Corpo de Bombeiros.

Disse o coronel que com o que ficava restando dos Cr$ 5 milhões comprará duas escadas com capacidade para atingirem a 44 metros de altura. Essas escadas custarão ao Corpo de Bombeiros a importância de Cr$ 2.300 mil, menos que os ágios que terão de ser pagos ao Banco do Brasil.

A cerimônia da entrega da subvenção foi presidida pelo prefeito Sá Lessa, que, como anunciamos, chegou, ontem, mais cedo ao Guanabara às (16 horas).

Juraci fala no Senado sôbre o estado de sítio

Resposta ao discurso de Nereu Ramos no Natal — (LEIA NA PÁGINA 3)

O PINTOR italiano Alerto Trevisan, surrealista que está realizando em Roma uma exposição de trinta quadros "demoniacos", posa ao lado de uma de suas obras fantásticas: "O homem e a mulher dão origem à Humanidade pecadora, na forma de um sapo". A monstruosa criatura bi-sexual tem como cabeça uma caveira onde, no lugar do cérebro, está um cientista com uma bomba de hidrogênio... (Foto U. P.)

Não tem perigo as emanações do Pão de Açúcar

As emanações de metano que saem das escavações dos esgotos do Pão-de-Açúcar e que estariam invadindo as tubulações da Glória, Laranjeiras, Flamengo e Botafogo não apresentam perigo para a população.

Essa é a afirmativa do secretário de Saúde da Prefeitura, tranqüilizadora para os moradores daqueles bairros, alarmados desde ontem, com as notícias de que a morte viria pelos tubos de esgôto.

Disse-nos o sr. Eitel de Oliveira Lima que o perigo apresentado pelo metano só existe quando o gás se apresenta concentrado. As emanações se difundem rápidamente, antes mesmo que alguém tenha notícia da presença do gás. Por isso, não têm consequências graves, como foi anunciado.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.

66 ANOS de bons serviços

TIFO?... CUIDADO!...
Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL"... A venda em Postos e Drogarias

O pelego Holanda Cavalcânti derrota hoje Jango Goulart

Importância das eleições na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — Com a aprovação das suas contas, ontem, Holanda conseguiu a primeira vitória — Os Estados que estão divididos

(LEIA NA PAGINA 6)

Cêrco policial à Favela do Pinto

No momento em que encerrávamos esta edição, dois pelotões da Polícia Militar e investigadores da Delegacia de Vigilância, auxiliados por patrulhas militares, estavam realizando, na Praia do Pinto, intensa "batida" policial, em busca de criminosos e foragidos da Justiça.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

MISSA PELA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

JORNALISTAS, gráficos e funcionários da TRIBUNA DA IMPRENSA convidam todos os seus amigos para a missa que mandam rezar, em ação de graças pela passagem do sexto aniversário do jornal em que trabalham, e que se tem batido pela justiça, pela liberdade, pela paz e pelo progresso do Brasil.

A missa será rezada, às nove horas da manhã do sábado, dia 31, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Resolve a UDN desistir da batalha judiciária

Não contestará mais a vitória de Kubitschek — A prorrogação do estado de sítio impede os recursos judiciais — Milton Campos fala à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre sua posição diante do parlamentarismo — Arinos não lhe falou de renúncia — (LEIA NA PAGINA 3)

PITOMBO EM PERIGO

O DEPUTADO Ari Pitombo pediu, ontem, na Câmara a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para fazer uma devassa em sua vida.

Disse que sua decisão fôra provocada pela carta do governador de Alagoas, sr. Arnon de Mello, e publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA, do dia 23 dêste mês. Acrescentou que apresentará queixa-crime contra Arnon. Nessa carta o governador diz, citando fatos, que o deputado Pitombo é, "comprovadamente, desonesto e ladrão dos dinheiros públicos".

Símbolo do jornalismo independente

ONTEM, na "Churrascaria Gaúcha", realizou-se o almôço de confraternização de jornalistas, gráficos e funcionários da TRIBUNA DA IMPRENSA pela passagem do sexto aniversário de sua fundação. Ao almôço compareceram o senador Atílio Vivacqua, os deputados Raul Pilla, Frota Aguiar, Raimundo Padilha, Gurgel do Amaral e Alberto Tôrres, o vereador Raul Brunini, e o crítico Mário Pedrosa, entre outras pessoas. Falando pelos parlamentares presentes, o deputado Alberto Tôrres (1.º foto) fêz o elogio da posição de combate da TRIBUNA DA IMPRENSA, a ação vigorosa que vem desenvolvendo na vida pública desde o início de sua vida e que culminou com a extinção de um situacionismo amoral. Ressaltou que êsse timbre de luta do jornal era a marca da personalidade de seu diretor, tita das liberdades, cuja ausência era lamentada, mas compreendida. Fêz outras considerações sôbre o momento político, criticando o atual govêrno e concluiu fazendo um brinde pela felicidade pessoal de todos que trabalham na TRIBUNA. Pelo pessoal da redação falou Hilcar Leite, chefe da Reportagem (2.ª foto), que lembrou a posição de intransigência da TRIBUNA ante os desacertos governamentais, em contraste com outros jornais que buscam na capitulação e no favoritismo a razão única de sua existência. Disse Hilcar, ainda, do alto sentido de moralidade dos que integram o jornal, cuja posição não é senão o reflexo dos esforços e das condutas individuais dos seus membros. Adiante, se referiu às contingências políticas a que está sujeita a imprensa, garantindo, porém, que órgãos nascidos de um ideal como a TRIBUNA não cedem ao arbítrio. "La Prensa", aqui tão perto, estava a lembrar que sempre surgem mais fortes os jornais calados pela opressão. Por fim, pela direção, o deputado Aluízio Alves (3.ª foto) reafirmou o propósito dêste jornal manter-se naquela linha de altivez e independência que lhe traçara Carlos Lacerda, cujo exemplo de dedicação à causa pública continua a ser o grande inspirador de todos que aqui trabalham. (Publicamos na pág. 2 os discursos de saudação à TRI BUNA

CADÁVER ERRADO FOI EXPOSTO EM PALÁCIO

Não era do oficial de gabinete de Jânio, que morreu afogado no rio Paraná, o corpo exposto nos Campos Elísios — Ficha dentária revelou o êrro — Foi para o necrotério — (NA PÁGINA 2)

PREZADO LEITOR:

LEIA hoje o suplemento que publicamos, sôbre as profissões liberais no Brasil.

É o primeiro no gênero, na imprensa brasileira.

O REDATOR (E DOUTOR) DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O SR. Juscelino Kubitschek embarcará para os Estados Unidos no próximo dia 4. Visitará Washington e Nova York. Em seguida, rumará para a Europa, onde passará por Londres, Berlim, Bonn, Madrid e Lisboa. Além do jornalista Danton Jobim, acompanharão o ex-governador mineiro o sr. Osvaldo Penido e o ministro Edmundo Barbosa da Silva.

EMBORA aprovada a concorrência da Loteria Federal, o processo estava sem andamento. O general Flôres da Cunha foi ao Palácio do Catete e obteve pronta solução.

O PRESIDENTE do IAPC, Olavo de Oliveira, autorizou a venda do patrimônio imobiliário daquela autarquia em São Paulo, para pagamento em 15 anos.

CAPITALISTAS da Indo-China, fugindo da guerra que se anuncia, se encontram no Brasil, em busca de investimentos.

O GOVERNADOR Antônio Balbino, a pedido do sr. Juscelino Kubitschek, está coordenando uma reunião de governadores para se realizar logo após o dia 31 de janeiro.

JOSÉ DO RIO

Morreu o pai de "Joe Palooka"

NOVA York, 28 (U. P.) — Hammond Edward (Ham) Fisher, conhecido desenhista norte-americano de historietas (quadrinhos cômicos), foi encontrado morto em seu escritório, ontem.

A polícia informa que, segundo parece, se trata de suicídio.

Hoje será efetuada autopsia no extinto para determinar as verdadeiras causas de sua morte.

Sua historieta mais popular era "Joe Palooka".

Fisher tinha 54 anos de idade.

CAFÉ PALHETA

padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Cadáver errado foi exposto em palácio

S. PAULO, 28 (Sucursal) — Não era do jornalista Stélio Machado o corpo exposto ontem no Palácio dos Campos Elísios. Esta a conclusão dos professores Luís Silva, diretor da Polícia Técnica, e Carmelino Scartezini, seu assistente odontologista, depois de fazer o levantamento da ficha dentária do corpo, que fôra reconhecido por parentes em Três Lagoas, onde foi encontrado.

Stélio morreu afogado no dia 19, no rio Paraná. O corpo dado como seu, encontrado domingo por um pescador, trazido de avião para São Paulo e exposto nos Compso Elísios é de um desconhecido. As suspeitas, quanto à indentidade do corpo, surgira pouco antes da saída do entêrro, porque não coincidiam as fichas datiloscópicas.

O corpo foi então removido para o necrotério do Araça, após o que a Casa Civil do governador — Stélio era oficial de gabinete de Jânio — distribuiu o seguinte comunicado à imprensa:

"A despeito do reconhecimento e da identificação formais, procedidos por parentes e amigos próximos, em Três Lagoas, onde o corpo foi encontrado, não se tendo completado o trabalho médico-legal indispensável, pareceu ao governador conveniente, para dissipar a dúvida à última hora levantada, remover os despojos atribuídos ao senhor Stélio Machado Loureiro para o Serviço Médico Legal, a fim de ser submetido a exame tão rigoroso quanto permitam as circunstâncias".

"A remoção ocorreu com a anuência dos referidos parentes e amigos, que promoveram aquela identificação". Quintanilha Ribeiro, chefe da Casa Civil.

Aguarda-se novo comunicado da Casa Civil, agora que foi confirmado ser o corpo de um desconhecido.

A diretoria da Sociedade Brasileira de Hematologia em sua primeira reunião, presente o prof. Maurício de Medeiros, ministro da Saúde

Sociedade para assistência aos portadores de hemofilia

Realizada segunda-feira sua primeira reunião — Remédios, internação e auxílio financeiro para os doentes — Membros da diretoria

UMA sociedade foi fundada no Rio, visando a prestar assistência médico-social aos portadores de hemofilia e outras doenças do sangue. Reunida segunda-feira, sua diretoria tomou várias deliberações, inclusive sôbre socorro urgente que se prestará aos que sofrerem hemorragias, os quais serão internados em hospitais especializados.

Para as atividades científicas da nova instituição haverá um laboratório, onde se estudarão as doenças sanguíneas no Brasil e as novidades na terapêutica mundial.

Donativos e verbas

A Sociedade Brasileira de Hematologia — a nova associação — será mantida por donativos de particulares e verbas federais e municipais, com o que adquirirá medicamentos, pagará doadores e auxiliará os doentes.

Em reunião a se realizar em janeiro, será estabelecido programa definitivo de atividades e resolvida a questão de instalação de sede adequada às suas finalidades.

São os seguintes os membros da diretoria da Sociedade Brasileira de Hematologia: presidente, sra. Zica Magalhães; diretores científicos, drs. Fernando Veiga de Carvalho e Emiliano Lourenço; tesoureiro, dr. Rubens Carneiro Bonfim; secretário, sra. Silvia Maria Lima Lourenço; chefe de relações públicas, sr. Osvaldo Sandin.

A primeira reunião da sociedade foi presidida pelo professor Maurício de Medeiros, ministro da Saúde.

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros, 724, loja — Sr. CARLOS.

OS MILITARES TERÃO AUMENTO ANTES DOS SERVIDORES CIVIS

Quase sem emendas, o aumento dos militares sairá logo da Câmara — Aceita a emenda do deputado Benjamin Farah, que atualiza o Código de Vencimentos — Posta de lado a proposta de aumento dos civis apresentada por Lopo Coelho — A Câmara cuidará do Plano de Reclassificação

"O AUMENTO dos militares será aprovado na Câmara antes do Plano de Reclassificação de Cargos dos servidores civis porque é um projeto pequeno, quase sem emendas" — disse-nos o deputado Benjamin Farah.

Emenda principal

"A emenda mas desejada — contnuou — e que causou celeuma é a que apresentei, mandando suprimir o artigo segundo da proposta governamental. Com a supressão dêsse artigo, o Código de Vencimentos e Vantagens fica atualizado. Essa é a grande aspiração dos militares.

"Na reunião de ontem, no Catete, do presidente com os ministros militares e o líder Gustavo Capanema, ficou assentada a aceitação dêsse ponto de vista. Mas me parece que vão fazer uma ligeira alteração nessa emenda: em vez de o Código ser atualizado imediatamente, querem êles que só daqui a 12 meses os militares possam gozar dêsse benefício. Lutarei, entretanto, para a aceitação total de minha emenda.

O aumento dos civis

"Ao se aprovar o aumento dos militares, a Câmara terá o dever de aprovar imediatamente o Plano de Reclassificação. As nossas atividades se conduzirão nêsse sentido.

A proposta do deputado Lopo Coelho, de aumento aos civis, é cabível porque o Plano não é só de classificação mas também de aumento de vencimentos. Não posso, porém, antecipar o pensamento dos líderes nêsse sentido. Louvo, no entanto, a intenção daquêle meu colega."

Pôsto de lado o aumento

Segundo apuramos, todavia, a proposta do sr. Lopo Coelho, de aumento imediato para os servidores civis, será posta de lado pela maioria da Câmara, que cuidará, nêsses próximos dias, do Plano de Reclassificação de Cargos. Êste dependerá do que ficar resolvido nas reuniões das Comissões da Câmara.

COISA MUITO SÉRIA SEPARAR A CRIANÇA DA MÃE QUE A CRIA

"E' UMA coisa muito séria separar-se uma criança da mulher que a cria como filho há sete mêses" — disse ontem o curador Eudoro Magalhães, justificando a atitude do juiz de Menores, que determinou a devolução do "filho branco" à "mãe preta", ou seja, de Fernandinho a sra. Margarida Ramos de Souza, no caso da troca de crianças na maternidade do Instituto Fernandes Filgueiras.

Quando falava o sr. Eudoro Magalhães, dona Lia Malveiro, branca, chorava convulsivamente, lamentando que a criança que considera sua filha esteja com outros pais.

Devolução

Dona Lia foi ao Juizado de Menores receber de volta o "filho prêto", Manoel Luiz, que se encontrava na casa de Dom Helder Câmara, recusado que fôra pela sra. Margarida Se não fôsse aceita a devolução, Manoel Luiz seria recolhido ao Instituto de Puericultura, como enjeitado.

"Eu gôsto do "escurinho". Deixei-o somente porque pensava que os dois meninos fôssem ficar sob a responsabilidade do juiz".

Enquanto isso, para o Juizado, a situação permanece a mesma: valem as certidões de nascimento, até que se julgue da necessidade ou não de sua anulação.

Exames

Para julgar dessa necessidade esclareceu o sr. Eudoro de Magalhães — serão tomados vários depoimentos e realizados diversos exames, nos pais e nas crianças, além de diligências. O laudo do Instituto Fernando Filgueiras somente terá valor jurídico e legal depois de juntado ao processo e homologado.

"Será estudado e investigado tudo o que possa ajudar a esclarecer a questão. Isso embora não creia que mereçam reparos os trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Fernandes Filgueiras, uma instituição que pode fazer o que bem entende" — disse o curador.

Método infalível

Por sua vez, o médico Raja Gabaglia, diretor do Banco de Sangue do Instituto Fernandes Filgueiras, declarou-nos que os exames dos grupos sanguíneos, realizados na maternidade são infalíveis.

"Há ainda a seguinte situação: o Instituto Médico-Legal e outros órgãos não têm aparelhamento adequado para tais espécies de exames. Assim sendo, terão que lançar mão dos mesmos técnicos, os quais chegarão às mesmas conclusões. Verificarão então que houve troca das crianças. Somente dois médicos do Rio possuem os aparelhos necessários, de difícil importação".

O IML pode

O dr. Jessé de Paiva, diretor do Instituto Médico-Legal, declarou-nos por sua vez que o IML está pronto para fazer os exames necessários ao esclarecimento do caso, desde que solicitados pelo Judiciário ou alguma autoridade (o que não ocorreu).

- "Ignoro os meios que foram utilizados para os exames de sangue — frisou. Mas o IML empregará todos os recursos de que dispõe para por tudo em pratos limpos".

Caso similar

Ontem, demonstrando "fato e deliberação iguais ao caso dos meninos "branco e "prêto", o curador expôs aos jornalistas presentes à Vara de Menores um caso que ali se resolvia: José Carneiro da Silva (de Volta Redonda) recebeu de Heitor José Seabra uma criança (Roberto, de 4 anos) para "guardar". O menino era — dizia — filho seu e de Maria Alves de Carvalho (falecida, de côr preta), com quem vivera durante algum tempo.

Depois de algumas peripécias, o menino passou para a guarda de Luzia Alves de Carvalho, tia da criança. Ao mesmo tempo surgiu um registro de nascimento feito em Rio das Flôres, no qual consta "Manoel de Oliveira" como pai.

Não surgindo o "Manoel", a criança ficou sob custódia da tia (sua parenta mais próxima) pois Heitor, embora declare, não é seu pai, legal nem juridicamente.

"Prevaleceu, como situação de fato e legal, a certidão de nascimento", ressalta o curador. "O mesmo critério adotou-se para o caso da troca".

Advogado

A TRIBUNA esclareceu o sr. Eudoro de Magalhães que qualquer das duas partes teria assistência jurídica gratuita e advogado, desde que pro sse não ter posses.

"Detalhando melhor, se dona Margarida me procurar nessas condições, ainda hoje obterá advogado para instruí-la e assistir no processo"

Batismo

Há dias o padre Goes, pároco de São Judas Tadeu, informou-nos que os dois meninos poderiam ser batizados a qualquer momento que seus responsáveis desejassem.

Depois de batizado, porém, não mais seria mudado o nome do menino, permitindo-se, sòmente o acréscimo de um ou mais nomes por ocasião da crisma.

Na batistério os assentamentos seriam comuns, cabendo retificação dos nomes dos pais se houvesse anulação de certidão de nascimento.

Assim, dona Margarida decidiu batizar "Fernandinho" no próximo domingo, em São Judas Tadeu.

Kubitschek em Londres negociará a Petrobrás

LONDRES, 28 (AFP) — A notícia da próxima visita à Inglaterra, do sr. Juscelino Kubitschek, foi favoràvelmente acolhida nos meios londrinos interessados.

Êsses meios estão satisfeitos com a ocasião que ela dará de tomar contato, diretamente, com o homem que, dia 31 de janeiro, deve tornar-se o chefe de Estado de um dos países mais ricos do mundo. Não se duvida de que a visita será de uma grande utilidade para as relações anglo-brasileiras. Estas são essencialmente de caráter comercial, e não existe nenhum problema político a resolver entre os dois países.

Relações econômicas difíceis

Mas as relações comerciais estão, atualmente, longe de ser satisfatórias. Até aqui os inglêses sempre recriminaram os brasileiros por terem uma política monetária pouca realista, tornando difíceis as relações normais entre as duas nações.

O "Clube de Haia", formado em agôsto passado, e que reune, em um dispositivo comercial multilateral, o Brasil, a Inglaterra, a Holanda e a Bélgica, não deu até agora um resultado espetacular, e as importações britânicas do Brasil não passam êste ano de 30 milhões de libras, e as importações brasileiras da Inglaterra, de 6 milhões de libras. Êsse dispositivo, aliás, é de alcance muito limitado.

Preferem petróleo

Quanto à questão de investimentos de capitais, a Inglaterra está evidentemente interessada, mas há dois fatores de limitação: primeiro, o montante dos capitais disponíveis na Inglaterra, para inversões no estrangeiro, é muito limitado; segundo, os inglêses que têm capitais disponíveis preferem colocá-los em emprêsas petrolíferas.

Querem o contrôle

Ora, a lei brasileira a êsse respeito é considerada como extremamente nacionalista. Os inglêses, como também os americanos, querem, com efeito, ter o contrôle das emprêsas nas quais êles empregam seus capitais, detendo a maioria das ações. E a lei brasileira não lhes permite isso.

Finalmente, no que concerne à importação de técnicos para facilitar o desenvolvimento econômico do Brasil, observa-se que os inglêses são atraídos, em número sempre crescente, para o Brasil. Mas ainda aqui as condições impostas pelas autoridades brasileiras, notadamente a necessidade de ter um emprêgo garantido no Brasil, antes da partida, produzem efeitos restritivos.

Temas de discussão

O sr. Juscelino Kubitschek terá assim ocasião de discutir todos êsses problemas diretamente com os dirigentes britânicos. O programa de sua visita ainda não foi elaborado. "Demarches" vão se realizar a respeito, por via diplomática, no decorrer dos dias vindouros.

Calcula-se, todavia, nos meios competentes, que além das entrevistas com os membros do govêrno, sua estada comportará uma visita ao Centro de Pesquisas Atômicas de Harwell, onde o presidente eleito do Brasil poderá verificar os progressos realizados pelos técnicos britânicos no domínio da utilização pacífica da energia atômica. E' provável que êle assista igualmente a demonstrações aéreas.

Na expectativa de sua chegada, observa-se que o próprio fato de o sr. Kubitschek ter decidido empreender essa grande viagem ao estrangeiro é um indício favorável concernente à situação política no Brasil. O presidente eleito, acentua-se, não deixaria o país se julgasse possível em sua ausência uma tentativa destinada a impedi-lo de assumir oficialmente suas funções no dia 31 de janeiro.

Fazendo hora, foi assaltado

Dois fuzileiros e um marinheiro, os autores do assalto — Movimentada perseguição aos ladrões

QUANDO descansava em um banco da praia do Russel, fazendo hora para apanhar um trem que o levaria para sua casa em Curitiba, o sr. Orival Ferreira de Albuquerque (42 anos, solteiro) foi assaltado por dois fuzileiros navais e um marinheiro.

Os assaltantes sentaram-se a seu lado e, encostando-lhe uma faca na barriga, disseram: "Vá até o paredão da praia que vamos lhe tirar todo o dinheiro. Não grite senão lhe matamos". Apavorado Orival botou a bôca no mundo e tomou, em movimento, um lotação que passava na hora.

Os assaltantes, que mais tarde foram identificados como sendo Jorge Nascimento Ferreira, de 21 anos, solteiro, marinheiro, e Norival Gomes Batista, de 18 anos, solteiro, também morador no quartel e estavam em trajes civis, tentaram fugir em outro lotação, sendo seguidos e "fechados" pelo lotação em que viajava a vítima e que já havia relatado tudo ao guarda civil 761 também passageiro do coletivo. Os acusados foram obrigados pelo policial a desembarcar do lotação, sendo conduzidos ao 4.º Distrito e ali identificados, à exceção do que estava fardado de fuzileiro, que conseguira fugir.

Na delegacia confessaram a tentativa de assalto, mas não declararam a identidade do terceiro assaltante, o fuzileiro que estava fardado e que conseguiu fugir. Alegaram que foi um conhecimento daquele instante. O sr. Orival, depois de prestar declarações foi medicar-se de um ferimento no nariz em consequência da tomada brusca do lotação em movimento. Os assaltantes depois de autuados foram para o xadrez de suas corporações. O terceiro deveria ser identificado ainda hoje.

CONCURSO DE CONTOS

A TRIBUNA DA IMPRENSA e a nova geração de escritores brasileiros

JA' COMEÇARAM a chegar à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, os primeiros trabalhos enviados para o concurso permanente de contos.

No gênero em que tanto sucesso tiveram escritores como Kipling, Hemingway, Mansfield, Maupassant, Chekhov, O. Henry e tantos outros, os brasileiros se firmaram, com autores como Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Simões Lopes Neto, Afonso Arinos, Mário de Andrade, Alcântara Machado e Graciliano Ramos.

Chegou a hora de a nova geração se afirmar, na "shortatory" e, para isso, à TRIBUNA DA IMPRENSA convida os jovens escritores, especialmente os da província, de onde têm vindo tantos talentos, a enviarem os seus trabalhos à nossa redação.

As regras são as seguintes:

1 — O conto deve ser, no máximo, de oito páginas datilografadas, espaço dois.

2 — Os originais não serão devolvidos.

3 — No envelope deve se escrever: "Concurso de Contos".

4 — Os autores poderão concorrer quantas vêzes quiserem.

5 — Se o conto fôr bom, será publicado. O autor deve recortar o trabalho, no jornal, e identificar-se por si ou representante, em nossa caixa, para receber Cr$ 500.

A partir da primeira semana de 1956, a "Tribuna das Letras" publicará colaborações especiais, uma crônica permanente sôbre o livro hispano-americano, e amplo noticiário sôbre a vida literária na capital e na província.

Diplomacia & Tratados

A Secretaria Geral do Itamarati

O EMBAIXADOR Camilo de Oliveira deixará a Secretaria Geral do Itamarati, impreterivelmente, no dia 31 de janeiro de 1956, pedindo aposentadoria. Para preencher êsse pôsto já começaram a ser feitas algumas sondagens. O embaixador Francisco d'Alamo Louzada, presidente da Comissão de posse dos J.J., recusou convite feito nesse sentido.

Remoções de diplomatas

O SR. Nereu Ramos assinou decretos, removendo os diplomatas André Teixeira de Mesquita para o consulado em Genebra; Francisco Griecco para a embaixada em Washington; Sérgio Portela de Aguiar, da embaixada em Haia para o consulado de Nova York; Heitor Pinto de Moura, do consulado de Genebra para a delegação do Brasil naquela cidade; Orlando Bittencourt Leal, do consulado geral em Barcelona para o consulado em Assunção; e Lauro Muller Neto, do consulado em Londres para a embaixada naquela capital.

Novamente em Genebra

O EMBAIXADOR Gilberto Amado deverá voltar à Comissão de que é membro — Comissão de Direito Internacional — sediada em Genebra, no próximo mês de março.

Hoje é dia do guarda-vida

COMEMORA-SE hoje o "Dia do Guarda-Vida".

O Serviço de Salvamento, criado, em 1917, pelo prefeito Paulo de Frontin é, no momento, dirigido pelo médico George de Oliveira Paredes, tendo salvo, nas praias cariocas, em 1954, 1.200 vidas, número que já foi ultrapassado êste ano.

A maioria dos salvamentos tem sido realizada fora dos postos e dos limites demarcados pelas bandeiras, cuja colocação é feita em bases técnicas, o que demonstra a dedicação dos guarda-vidas.

Contando com bom número de novos funcionários, o Serviço ainda mantém gente da velha guarda, como China Velho, Branco de Sá, Ferro Velho, Almirante, Henrique Jerônimo, Porfírio e Isidro, todos tendo, em sua fôlha de serviço, mais de 500 salvamentos.

Novo encontro no Rio entre Juscelino e Jango

Marcado para após a diplomação — Em fins de janeiro, a escolha definitiva dos nomes — Souza Naves, Presidente do PTB, fala à TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre o encontro ontem dos J-J de que participou

"EM novo encontro entre o sr. Juscelino Kubitschek e o sr. João Goulart, a ser realizado no Rio, quando o presidente eleito voltar de sua viagem ao exterior e na ser diplomada será definitivamente fixada a relação dos nomes do PTB que participarão do novo govêrno" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA na manhã de hoje, o sr. Souza Naves, presidente eb exercício do PTB.

O sr. Naves participou, ontem, juntamente com o sr. Tancredo Neves, do encontro do sr. Jango Goulart com o sr. Kubitschek, em Pampulha.

Em suas informações a êste jornal disse ainda o sr. Souza Naves:

— Ontem, durante a conferência entre o presidente e o vice-presidente eleitos, não se cogitou do problema dos nomes, mesmo porque nem o sr. Juscelino Kubitschek nem o sr. João Goulart ainda não se fixaram, em suas áreas respectivas, nos nomes que deve compor o futuro govêrno.

E finalizando, disse o presidente em exercício do PTB.

Posso adiantar ainda que continua de pé, em tôda a sua linha, o acôrdo do PTB com o sr. Juscelino Kubitschek, feito antes das eleições. O candidato eleito reiterou ontem ao sr Goulart o seu propósito de cumpri-lo em tôda a sua plenitude".

O sr. João Goulart voltou ontem mesmo a S. Borja.

BANCO DE MINAS GERAIS
86 Departamentos em Minas
Filial: Rua Buenos Aires 48
A. MOURÃO GUIMARÃES
Presidente
M. FERREIRA GUIMARÃES
Vice-Presidente

Etelvino irá ao Recife

O SENHOR Etelvino Lins deverá viajar, no dia 4, para o Recife.

"Quando o Govêrno se demanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

A Esquadra argentina vem só nos visitar

DE BUENOS AIRES AO RIO SEM ESCALA

ENTRARÁ, amanhã, na Guanabara, uma Fôrça Naval da Argentina, que saiu de Buenos Aires no dia 23. É constituída do cruzador "Almirante Brown" e dos contratorpedeiros "La Rioja" e "Juan de Garay", trazendo a bordo 470 aspirantes e 200 sargentos alunos especialistas.

Ao que estamos informados, virão também algumas corvetas, tipo de navio rápido e para pequenas missões de guerra.

A Fôrça Naval argentina deverá cruzar a barra às 8 horas, atracando em seguida ao "pier" da praça Mauá.

Está programada uma recepção com entrevista à imprensa no mesmo dia 29, às 9,30, a bordo do capitânea.

A Fôrça Naval viajou diretamente de Buenos Aires para o Rio de Janeiro, a fim de homenagear o Brasil. Desta capital, os navios da República do Sul retornarão também sem escala, à sua base na Argentina.

Homenagem à imprensa livre no aniversário da TRIBUNA

O SR. Juracy Magalhães, no final do discurso que pronunciou ontem no Senado (pág. 3 desta edição) assim se referiu ao 6.º aniversário da TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Não quero deixar a tribuna, porém, sem prestar uma homenagem à imprensa brasileira, à imprensa livre, à imprensa que sofre nos seus pronunciamentos políticos a serviço do Brasil.

Desejo prestar minha homenagem à imprensa livre do país, fixando exatamente, um dos maiores opositores que encontrei na minha atividade política, a TRIBUNA DA IMPRENSA, que hoje comemora seu sexto aniversário, de cuja orientação se pode discordar, como discordei, nestes últimos anos de minha vida política, mas, não podemos negar o espírito patriótico de quem a dirige, uma das inteligências mais brilhantes e uma das culturas mais profundas que a imprensa brasileira já forneceu no decorrer de sua existência.

Com estas palavras homenagem à liberdade de imprensa deixo a tribuna, agradecendo ao nobre senador Apolônio Sales a cordura com que concordou em que pronunciasse estas palavras, antes de partir para a Bahia"

Na Câmara, o deputado Raimundo Padilha fêz seguinte discurso:

"Sr. Presidente, a data de 27 de dezembro, que hoje transcorre, assinala o sexto aniversário do vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA, dirigido pelo nosso eminente colega e provecto jornalista sr. Carlos Lacerda.

No momento em que o seu diretor, ausente do país por circunstâncias notórias, não pode, sem dúvida alguma, prestar ao seu jornal a homenagem mais brilhante que seria a sua presença, a presença de seu principal articulista nas suas colunas, vejo-me na contingência para mim sobremodo honrosa, de assinalar êsse fato, para registrá-lo nos Anais da Câmara, como homenagem também à imprensa de meu país.

Um jornal, Sr. Presidente, é modernamente, uma notável, importante organização industrial. É, sem dúvida nenhuma, um complexo de realizações que, por assim dizer, convergem naquele objetivo, naquele desiderato, naquele resultado material, mas acima de tudo, um estado de espírito. E, antes de tudo, Sr Presidente, o que Aristóteles chamava *intelechia*, é a realização da inteligência proposta a objetivos de ordem superior.

Eis aí, Sr. Presidente, porque, ao deixar registrada esta homenagem nos Anais da Casa, eu me associo não apenas aos rapazes que combatem naquela magnífica equipe da TRIBUNA DA IMPRENSA, mas, de modo geral, à homenagem que rende, na TRIBUNA, à imprensa de meu país".

Supremo na arte de hospedar
Hotel Comodoro
Av. Duque de Caxias, 525

· O melhor de São Paulo.
· Não sofre desligamento.
Gerador próprio para os seus serviços elétricos.
Funcionamento 100% normal.
Consulte os nossos preços
Pelos telefones RIO: 43-2922 S. PAULO: 51-9181
End. Telegr.: "Comodoro"

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A nuvem que passa

SE ELE tinha a verdade no coração e sabia defendê-la com sua palavra simples, se tinha fortaleza d'alma para sustentá-la sôbre todos os perigos, então tudo o mais era apenas uma nuvem que passava logo.

Uma nuvem que passa. Sôbre uma convicção firme e arraigada, a controvérsia é sempre uma nuvem que passa; sôbre uma luta, baseada na verdade e no desinterêsse, a derrota é sempre momentânea, uma núvem que passa; sôbre a palavra de combate e o exílio, também êle é uma nuvem que passa sôbre a atitude de presença do lutador a serviço de uma causa ou de um povo.

Todo escôlho é uma núvem que passa para o caminhante decidido, desinteressado e leal, que não vai atrás do próprio interêsse, mas busca, no fim da jornada, a vitória da causa eterna a que serve. Sob o sol nado de um céu limpo como ao peso de núvens sombrias, o homem pode sempre lutar, luta sempre, quando sua luta é justa, desambiciosa e leal. O resto é sòmente uma nuvem que passa.

Cumprindo, nas Gálias, seu primeiro exílio, Atanásio esperou, lutando, que a primeira nuvem passasse. O dogma de Nicéia precisava ser imposto pela convicção a todo o cristianismo em perigo. Ou se afirmava, indiscutivelmente, que o Filho era igual ao Pai, fazendo perene o espírito da igreja, ou todo o cristianismo, construído pelos apostolos e pelos mártires em três séculos, derruiria, transformando-se em obra humana, apenas, apesar de engenhosa e grande.

E foi um apostolado o que êle executou contra o arianismo quase triunfante sôbre o cristianismo em crise momentânea. Prepara, aí, a resistência ao arianismo, reunindo bispos e dioceses fiéis ao dogma de Nicéia. Dez anos depois, quando reenceta a luta, em quatrocentas dioceses a apoiá-lo, sustentando o dógma fundamental que repõe o cristianismo em suas bases divinas.

Em Nicéia, no ano 325, sombra desconhecida de Alexandre, tivera consigo apenas 2 ou 3 bispos animosos, apoiando-lhe a luta em favor do dogma da transubstanciação. Agora quatrocentas dioceses estavam com êle. E quando Constâncio, em 326, reuniu seu concílio, a palavra de Atanásio, deflagrada, como a maior das lutas da igreja, em Nicéia, a favor do dogma, vencerá definitivamente: todos os confessores da fé proclamarão que o Filho é igual ao Pai.

Antes, porém, a luta ainda será grande. O concílio de Arles o condena em 353. Um outro, em Milão, durante o ano 355, novamente o depõe de seu bispado. Aproveita, então, a viagem forçada para ir visitar o mestre, o "patriarca invisível" que está para findar, na terra, seus cento e cinco anos de vida passada no recolhimento do deserto. Atanásio vai recolher o último suspiro do eremita Antônio que lhe dará seu manto. Recordará, depois, suas visitas ao santo da Tebaida, lançando, com a "Vida de Santo Antônio" o primeiro tratado sôbre a existência monástica.

Quando morrer, em 373, Atanásio será, para tôdo o cristianismo, o homem mais célebre, a autoridade mais considerada. Sua vida não terá sido uma nuvem que passa. Semelhará, ao contrário, o céu eterno, o limpo céu permanente que nenhuma sombra conseguirá apagar por muito tempo, nem que a use a fôrça, nem que a exerça a tirania e a opressão.

A história do cristianismo encontrou, aqui, um ligar definitivo. Atanásio não é doutor ou pai da igreja. É, principalmente, sua coluna porque foi êle, com a intuição genial de sua inteligência, que viu e fixou a necessidade do dogma fundamental, no momento em que a vaidade dos homens, realmente triunfante naquele instante, rebaixava o cristianismo a uma seita igual às outras, fazendo de Jesus, apenas, mais um deus, na imensa galeria de deuses da Roma pagã.

Era um homem de palavra simples e, por isto mesmo, convincente e irresponsável. Sua pregação se fêz para a inteligência de todos e por isto venceu. "O verbo se fêz homem para nos tornar divinos", era a substância de sua pregação. E é dessa substância, devida à intuição genial de Atanásio, que ainda hoje vive a igreja. É essa substância que a conserva eterna através das idades vencidas pela perenidade de Jesus. O resto é uma nuvem que passa.

Com esta palavra Atanásio venceu heréticos e imperadores, venceu idades e séculos, idades e séculos que são nuvens que passam sôbre a verdade que não morre, venceu vaidades e orgulhos ôcos, de gente que se julgava salvadora do mundo e da fé, das constituições e dos impérios, gente que é pó, hoje, quando Santo Atanásio, na reverência da igreja que enriqueceu e nobilitou, é coluna e cúpula porque serviu à verdade, sacrificou-se por ela, vencendo a nuvem que passa.

JURACI FALA NO SENADO SÔBRE O ESTADO DE SÍTIO

O SENADOR Juracy Magalhães pronunciou ontem no Senado o seguinte discurso, visado pela Presidência daquela Casa:

"Poucos, muito poucos foram os dias de recesso parlamentar. Nunca se viu mesmo um recesso tão curto, mal permitindo enxugarmos as camisas molhadas, nos últimos dias de labuta legislativa. Um descanso tão breve, uma folga tão curta encerrava, como de fácil previsão, "dente de coelho"...

Mas, se foram minguados para recesso do Parlamento, aquêles poucos dias foram mais que suficientes para o objetivo específico da maioria maciça do Congresso Nacional: — manter, no ôlho do vencimento do "papagaio", a faculdade de reformá-lo, por mais trinta dias, sem necessidade da fiança do Parlamento... Conservar em mãos da macicez da maioria o instrumento coercitivo que evitasse, a tempo e à hora, o pronunciamento do Supremo Tribunal — o intérprete e juiz incontestes da Constituição — promovendo a prorrogação automática, fácil, esperada, pronunciada e quase anunciada do "estado de sítio", que se converteu em "estado de não julgar"... o qual também pode ser considerado, como já o foi, em uma forma, talvez cômoda e sem riscos maiores, de julgamento do 11 e do 21 de novembro...

A convocação do Congresso para o dia 26 de dezembro, se atendeu e deu tempo a que se consumasse o último ato da *"operação "soi-disant" de defesa constitucional, rasgando-se a Constituição"*, perturbou as comemorações das nossas festas natalinas, no recesso de nossos lares, privando-nos da possibilidade de percorrermos os territórios dos Estados que representamos nesta Casa, a auscultar a opinião dos correligionários e amigos sôbre o desenvolvimento da vida nas comunidades onde reside a fôrça de nossos mandatos.

Para a perfeita harmonia e sintonização entre representantes e representados, mister se faz uma troca periódica de impressões pessoais, que será o complemento útil da correspondência epistolar e telegráfica trocadas, dia a dia mais volumosa, e, mais e mais difícil de atender.

Debite-se

Debite-se, pois, ao "estado de sítio", — medida que, convém lembrar e relembrar, jamais foi objeto de qualquer esbôço de mensagem, ou de qualquer tentativa de projeto de lei, nem mesmo nos dias conturbados e amotinados que precederam ao 24 de agôsto; lance-se, portanto, ao débito do "estado de sítio", medida de exceção jamais perpetrada depois da redemocratização do país em 1945, o que agora a mesma maioria maciça que apoiava, incondicionalmente, ao govêrno do ilustre e pranteado amigo Presidente Vargas, não teve dúvidas em impor: aquela lei, completamente desnecessária, maximé quando o Palácio do Catete e o titular da Justiça, entre nós, repetiam e garantiram, vêzes sem conta, reinar no país a mais perfeita ordem, podendo, inclusive, o presidente Café Filho reassumir o seu pôsto, à hora em que bem quisesse. Leve-se, pois, ao "Dever" do "estado de sítio", com os agravantes referidas, entre muitos outros danos causados à vida democrática brasileira, êsse mal menor que é o afastamento forçado entre políticos e povo, pois, como é plenamente sabido, a atual reunião do Congresso prende-se, exclusivamente, à necessidade de manter aberto o "guarda-chuva" construído com especiosos argumentos pseudo-jurídicos, para evitar que o Supremo Tribunal Federal tomasse conhecimento do mandado de segurança impetrado pelo ilustre e honrado presidente João Café Filho, em busca de pôr côbro ao esbulho que Sua Excelência e a Nação Brasileira sofreram, quando prepostos nada mais que prepostos das Fôrças Armadas em ato de franca rebeldia, impediram que o atual e único legítimo Presidente do Brasil reassumisse o seu pôsto.

Guarda-chuva da legalidade

É preciso que se diga, e é um dever afirmar-se, que a ação dos afortunados, dos supostamente venturosos prepostos das Fôrças Armadas, deflagrando, insidiosamente, um golpe real contra um golpe suposto, é preciso que se proclame, enquanto restar êste pulmão da Democracia que é a tribuna do Senado, pulmão por onde ainda pode respirar a Nação, é mister que se grite e se denuncie que a "corrida" daqueles pseudo-salvadores da Constituição, em busca de um "guarda-chuva" da legalidade, nada mais quer dizer do que angústia torturante de um "complexo de culpa"...

Só mesmo a dôr da consciência, de um bom soldado de lei e da lei, poderia impôr-lhe a simulação de desinterêsse, de desprendimento, de patriotismo, de altruísmo, quando o que houve, de verdade e em verdade, foi a falta de coragem de assumir-se a plena responsabilidade de um ato de fôrça, que a íntima convicção de suas raízes patrióticas, plenamente justificariam. Êste complexo de culpa se vem manifestando, a cada instante, nesta busca insôfrega de abrigo no "guarda-chuva" da aparente legalidade...

Senhor Presidente:

A decretação do "estado de sítio", em lamentável e abdicatório ato da maioria parlamentar, com irreparável prejuízo das mais caras franquias constitucionais do povo brasileiro, a pretexto, ou melhor, sob o falso pretexto de que "ocorria no país uma comoção intestina grave, com caráter de guerra civil"; a decretação do "estado de sítio" objetivou apenas impedir, como já disse, que o Supremo Tribunal Federal, cumprindo o seu dever, acima de injunções, imposições e arreganhos, fizesse cessar o esbulho inqualificável de que vem sendo vítima o honrado sr. Presidente da República.

Poder ilegítimo

A decisão adotada pela mais alta Côrte de Justiça do país, em sessão do corrente mês, atestou que, não fôra a existência do "estado de sítio", a medida pleiteada teria sido concedida. E, por isso mesmo, apesar da evidente desnecessidade da prorrogação da providência perduram as razões que levaram perdurram as razões que levaram o Poder Legislativo a votar a referida Lei n. 2.654", vem o vice-presidente do Senado Federal, o honrado e ilustre sr. Nereu Ramos, a mais lamentável vítima do "golpe", contra-golpe", "anti-golpe", ou "sub-golpe" de 11 de novembro,—o nome pouco importa, diante da brutalidade do fato, e a um homem da limpeza e decência de um Nereu Ramos não seria possível admitir-se conivência com um "golpe-sujo"; apesar da reconhecida tranquilidade e segurança reinante em todo o país, vem o sr. Vice Presidente do Senado, no exercício de um poder ilegítimo, de prorrogar por mais 30 dias, a partir da Hora Zero do dia 26 do corrente, o estado de sítio, em todo o território nacional.

Medida bolada e rebolada

E, para buscar justificativa para o injustificável, — pois o que se está concretizando é um novo lanço de um plano completo, urdido de longa data —, o Vice Presidente do Senado, no exercício de um poder ilegítimo foi buscar apôio no parecer de um seu subordinado: abriu-lhe a porta para justificar o "estado de sítio", o parecer do general comissionado por Sa. excia. na execução do mesmo "estado de sítio", medida de exceção maquiavelicamente bolada e rebolada, para evitar, como já afirmei, o pronunciamento da Suprema Côrte.

Resposta a Nereu

Senhor Presidente:

Êstes episódios, êstes tristes acontecimentos explicam quanto o "complexo de culpa" é tão contagioso, como uma "gripe espanhola"... Não há cúmplice, autor, ator, conivente ou mesmo comparsa da "operação" que consiga subtrair-se às penas do purgatório do "complexo de culpa".

Vejamos um exemplo da contaminação daquele "complexo culposo", revelando-se na própria saudação de Natal do honrado Vice Presidente do Senado Federal, no exercício de um poder ilegítimo. S. excia. foi mordido pelo remorso de não consentir, nem permitir o pronunciamento do Supremo Tribunal Federal sôbre a segurança pedida pelo Presidente da República, remorso cívico que dos militares se estendeu também aos civis. Vejamos a estranha maneira de pedir a pacificação nacional do nobre senador Nereu Ramos, em sua oração natalina: "É tempo de pacificarmos os corações e desarmarmos os espíritos". Que inefável pregação de paz! Aqui traiu-lhe a consciência.

Contaminado pelo "complexo de culpa", o eminente e honrado sr. Nereu Ramos que havia assegurado "trânsito desimpedido" para o Presidente Café Filho, infelizmente, sem antes conhecer a decisão dos "donos do momento"; o nobre Vice Presidente do Senado, para abrigar-se sob o "guarda chuva" da rabulice jurídica, inventou êste divã da anedota e, em vez de tirá-lo e contar a verdade, o colocou ante os olhos e a consciência da Nação, com a agravante de que cometeu o pecado no próprio dia do Natal do Salvador.

Vou transcrever o trecho do discurso de nosso ilustre Vice Presidente, de acôrdo com a publicação feita no "Jornal do Comércio" de 25 do corrente:

Ei-lo, "ipsis litteris":

"E' com prazer" — não ouvi a irradiação da "A Voz do Brasil" à véspera do Natal, de maneira que desconheço se o emprêgo de prazer, em lugar de pesar, foi um "lapso psicológico" do Vice-presidente do Senado, ou um descuido do repórter —, "é com pesar" que vemos, nêste instante, uma parte da oposição fechar-se ao espírito de congraçamento e de concórdia, que já ganhou inclusive a parte mais nobre de suas próprias fileiras, e lançar-se num trabalho subterrâneo de conspiração, que o govêrno vem seguindo atentamente e que não logrará alcançar sua finalidade subversiva"

Veja-se bem, Senhor Presidente, o responsável pelo Executivo denuncia uma conspiração, cujos passos vem "seguindo atentamente" e não se anima a denunciar os conspiradores e nem mesmo a prendê-los! Não é tudo isto singularmente estranho?! — Para que serve, então, o "estado de sítio"? — A resposta é que esta medida de exceção não foi bolada para deter conspiradores, que não os há, mas para arrolhar o pronunciamento da Suprema Côrte ante o mandado de segurança requerido pelo Presidente Café Filho!

Desmentido

Senhor Presidente:

Quero opôr um formal desmentido a esta denúncia.

Em nome da bancada de meu partido, em meu próprio nome, invocando, ademais, a minha condição de oficial de Estado Maior do Exército, recém-diplomado pela Escola Superior de Guerra, vinculado e relacionado com queridos e velhos companheiros de todos os postos e de tôdas as armas, e simpatizantes das mais diversas correntes partidárias, apoiando-me, pois, nestas credenciais, sem referir-me à minha conhecida e reconhecida experiência na arte da conspiração, e sem levar também em conta o meu conhecimento do que seja a "técnica do golpe de estado"; com tais títulos e antecedentes, sintome autorizado a opôr a essa ingênua invencionice o mais categórico desmentido.

Desconheço, entre os membros responsáveis de meu partido, entre os meus camaradas e amigos das três Corporações Armadas, alguém que esteja, ou pretenda, pelo menos até êste momento, "lançar-se num trabalho subterrâneo de conspiração".

Eu, pelo menos, ignoro qualquer atividade conspiratória entre as fôrças políticas que intêgro.

O que naturalmente há — e isto é nuvem é mais uma vez confundida com Juno —, é um tremendo mal-estar, uma insatisfação, cada dia maior e mais generalizada entre os oficiais das três Fôrças Armadas, contra a inominável farsa que se travestiu de defesa preventiva das instituições.

A cisão das Fôrças Armadas

Não quero aludir aqui à verdadeira catástrofe para a segurança nacional, representada pela desunião de nossas Fôrças Armadas, desunião que no comovedor, caloroso e patriótico apêlo do eminente General Góes Monteiro, em seu recente depoimento, "significa o fatal perecimento de uma nação". E à pergunta de "quem são os agentes provocadores e perniciosos que, sistemàticamente, desde o início da nossa formação, não têm feito outra coisa senão envolver as Fôrças Armadas no redil, que é a política, colocando-as ao serviço de seus interêsses, que são opostos aos interêsses da Pátria", que é que responde o General Góes?

— "São os eternos "profiteurs" do aventureirismo nacional e internacional que, na cisão das Fôrças Armadas, encontram o clima de que necessitam para a satisfação dos seus apetites e das suas ambições".

Não quero repetir as acusações que já fiz ao General Lott, como responsável pela cisão das nossas Fôrças Armadas, sendo a obra de restaurar aquela união, tão indispensável à sobrevivência nacional, a obra com absoluta prioridade sôbre tôdas as iniciativas do futuro govêrno legal e legítimo, que se constituir no país.

Não insistirei nos danos daquela cisão, causa de crescente inquietação de grande parte da oficialidade das nossas Fôrças Armadas.

Mas, o que naturalmente serve de esqueleto para a montagem da denúncia de conspiração pelo senador Nereu Ramos é, repito, um tremendo mal-estar, uma insatisfação, cada dia maior e mais generalizada entre os oficiais das três Fôrças Armadas contra a inominável farsa que se travestiu de defesa preventiva das instituições.

A manobra do "estado de sítio" foi um outro ato da farsa pseudo-jurídica, tendo em vista promover a posse de determinados candidatos, cujas investiduras eram consideradas, presumìvelmente arriscadas, antes mesmo do pronunciamento do poder competente que é o Judiciário.

Veja-se, senhor Presidente, quanto é contagiante o remorso! A doença do general Lott transmitiu-se ao nosso Vice-Presidente, como contagiou a quantos puseram as mãos na ilegalidade...

Novamente o guarda-chuva

Senhor Presidente:

Conforme previra e afirmei em minhas declarações na sessão secreta do Senado, em que se discutia o impedimento do Presidente Carlos Luz, já agora, foi o próprio beneficiário da medida de exceção, o honrado sr. Nereu Ramos, quem abriu o "guarda chuva" para que persista êsse simulacro de legalidade, que envergonhará para sempre a Nação, vergonha que será mesmo, muito maior, do que seria o gesto corajoso, embora desnecessário e infecundo, da completa subversão das instituições democráticas; subversão a ser perpetrada, exato, pelas próprias fôrças encarregadas de mantê-las!

"Movimento de Retôrno"

Senhor Presidente:

O povo brasileiro odeia a hipocrisia, embora saiba, para julgar a atual decisão da maioria parlamentar e do aparente govêrno que a mesma instituiu, ser "a hipocrisia", como o acentuou La Rochefoucauld, "uma homenagem que o vício presta à virtude".

Os participantes do "so-called" "movimento de retôrno aos quadros constitucionais vigentes" jamais tiveram a coragem de tirar a máscara, enfrentando, como devem fazer os corajosos, a difícil condição de instituidores e beneficiários de um poder de fato!

Escondem-se numa falsa e refalsada legalidade, esquecidos de que o espelho de suas consciências, castigando-os, refletem e desnudam as suas faces verdadeiras...

Pouco importa que aleguem vir aplicando com brandura — pimenta nos olhos alheios — os poderes que se auto-limitaram...

Disse-me um dia, em conversa, um eminente brasileiro que a liberdade é um bem como a saúde. Só se lhe dá o apreço devido quando se a perde, ou se sofre a ameaça de perdê-la.

"Tanks" em férias

Hoje no Brasil, nós voltamos a ter aprêço pela liberdade, porque a perdemos, embora temporàriamente, e temos a firme esperança de recuperá-la, a curto prazo.

E isto mesmo, havemos de conseguí-lo, sem necessidade de nenhuma conspiração. Disto podem estar seguros os autores e beneficiários do golpe de 11 de novembro, uma "aproximação" trintonha com o nunca assaz abominável 10 de novembro.

A espectativa de que a 31 de janeiro será o país restituído à posse de um govêrno legítimo, levou um outro notável homem público brasileiro a dizer-me que se essa simpática hipótese se verificasse, apenas atenuaria o feio crime cometido contra as instituições republicanas, mas jamais o apagaria.

E, para dar maior ênfase e clareza ao seu julgamento, que ouso transmitir à austeridade desta Casa, com as devidas escusas, completou a sua "boutade", dizendo que se o ilustre general Henrique Duffles Teixeira Lott consentir que se empposse — e não os considere também impedido — um presidente e um vice presidente proclamados eleitos pelo Superior Tribunal Eleitoral, depois das férias concedidas pelos seus tanques à nossa Constituição, terá procedido como um noivo insôfrego que abusou da confiança da noiva, mas se viu no dever de reparar a falta, com casamento . . .

Senhor Presidente:

Mesmo que o general Lott consinta em reparar o abuso que, no caso, foi um crime, jamais esta grave falta, êste golpe genuíno, deixará de tisnar a nossa história de povo livre.

Esperemos que, ao menos, o casamento com a Constituição repare o grave pecado cometido contra o Brasil!"

N. da R. — O sr. Juraci Magalhães recebeu alguns apartes do sr. Apolônio Sales, líder da maioria, todos êles em defesa do sr. Nereu Ramos. Também alguns "não apoiado" do senador pessedista foram registrados pela taquigrafia.

Resolve a UDN desistir da batalha judiciária

Não contestará mais a vitória de Kubitschek — Milton Campos fala à TRIBUNA DA IMPRENSA

FALANDO hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo telefone interestadual, o deputado Milton Campos, presidente da UDN, declarou-nos que a prorrogação do estado de sítio, decretada pelo Executivo, tornou ineficazes os recursos judiciais que a UDN pretendia apresentar para a contestação da vitória do sr. Juscelino Kubitschek.

"Não há clima para êsses recursos. Nem a Justiça Eleitoral pode deliberar, livre de coação, no estado de sítio".

Ficam, assim, com as declarações do presidente da UDN, afastados os propósitos do partido, de estrechar a chamada "batalha judiciária". Isto porque, terminando o estado de sítio a 25 de janeiro, seis dias antes da posse, seria inócua qualquer contestação judiciária a êsse fato.

Adesão ao Parlamentarismo

Disse-nos depois o sr. Milton Campos que realmente subscrevera a nova emenda parlamentarista do sr. Raul Pilla.

"Fui presidencialista na Constituinte de 1946, votando pela inclusão do presidencialismo na nossa Constituição.

Mas os fatos dêstes últimos nove anos só me fizeram acreditar na necessidade de experimentarmos o parlamentarismo. Não se trata de uma adesão ou de uma conversão, e sim de uma interpretação da realidade brasileira".

A liderança da oposição

Não são verdadeiras as notícias de que o sr. Milton Campos viria ainda hoje de Belo Horizonte, a fim de presidir a reunião desta manhã do Diretório Nacional do partido.

"Só poderei ir ao Rio na primeira semana de janeiro" — declarou-nos o sr. Milton Campos.

E sôbre a liderança da oposição, acrescentou:

"Não há problema para a substituição do sr. Afonso Arinos, durante a sua viagem. Trata-se de uma questão que poderá ser resolvida a qualquer momento. O nosso partido tem tantos homens capazes de assumir a liderança da oposição, que a escôlha de qualquer dêles solucionará o problema".

Disse-nos por último o sr. Milton Campos que nada sabia a respeito da renúncia do sr. Afonso Arinos ao seu mandato.

"Êle não me falou a respeito".

Somente amanhã a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara apreciará a mensagem do Executivo prorrogando o estado de sítio. A matéria não pôde ser discutida na reunião noturna de ontem da Comissão, pois o relator Nogueira da Gama, pediu mais tempo para dar seu parecer. Assim, a Comissão voltará a reunir-se amanhã pela manhã.

Embora tenha alegado falta de tempo, a atitude do deputado Nogueira da Gama se prende, na realidade, às divergências existentes no seio do PSD com relação à prorrogação do estado de sítio.

Kubitschek irá à Inglaterra

LONDRES, 28 (AFP) — "O futuro presidente do Brasil, sr. Juscelino Kubitschek, virá à Grã Bretanha para uma visita oficial ao govêrno inglês nos dias 9 e 10 de janeiro", anunciou um porta-voz do Foreign Office.

Nenhum detalhe foi dado pelo citado porta-voz sôbre a visita do presidente eleito do Brasil, a convite do govêrno britânico.

Esse convite foi feito oficialmente, no Rio de Janeiro, pelo encarregado de negócios britânico junto ao govêrno brasileiro. A aceitação do convite pelo sr. Kubitschek se inscreve no quadro das suas declarações anteriores, segundo as quais pretendia visitar os Estados Unidos e países da Europa logo que sua eleição fôsse confirmada.

Até Brasília é candidato

SÃO PAULO, 28 (Sucursal) — Fala-se nos círculos econômicos desta capital que um grupo de industriais ligados ao sr. Juscelino Kubitschek estaria trabalhando no sentido de conseguir a indicação do sr. Nadir Figueiredo para o Ministério da Fazenda, do futuro govêrno da República.

De outra parte, grupos do comércio estariam desenvolvendo esforços no sentido de que o escolhido para aquêle cargo fôsse o sr. Brasílio Machado Neto.

As mais finas sugestões para o Natal em JÓIAS - RELÓGIOS e BRILHANTES
JOALHERIA ÚNICA
(A CASA DOS BONS BRILHANTES)
R. 7 de Setembro, 54

RENOVAÇÃO DE LICENÇAS DE AUTOMÓVEIS

A vistoria volante e a renovação das licenças de automóveis para o exercício de 1956, já estão sendo feitas pelo DESPACHANTE OFICIAL H. PORTO, à rua Santa Luzia, 336 — Sobrado — Tels.: 42-2992 e 52-3021, pelo novo sistema de emplacamento. Aos nossos clientes e amigos avisamos que já iniciamos o pagamento de multas no Serviço de Trânsito, da taxa da Petrobrás e da nova licença da Prefeitura, para 1956.

Diretor do Banco da Amazônia acusado de fazer negociatas

O senador Cunha Melo relaciona as operações irregulares de José Matos, agora nomeado Presidente do Banco

"O AMAZONAS pouco tem a dar porque tudo lhe tiram" — declarou ontem no Senado o sr. Cunha Melo, falando em nome da bancada amazonense, contra a nomeação do sr. José Matos para a Presidência do Banco da Amazônia.

Razões concretas

"O sr. José Matos, declarou o sr. Cunha Melo, quando diretor do Banco, além de não residir em Belém, como devia fazê-lo, e sim no Rio, não cumpriu os estatutos do Banco, fêz transações fora de suas finalidades, sem as garantias comuns às mesmas transações com firmas cujas atividades eram inteiramente alheias à região, sem a menor relação com a indústria da borracha".

Relação dos empréstimos

Em seguida, o orador relacionou as operações do sr. José Matos ao tempo em que foi diretor do Banco:

1 — Lavanderia e Tinturaria Santo Antônio — foi concedido um financiamento de Cr$ 1.200 mil., 33 dias depois de constituída a firma. Prazo: dois anos. Depois foi concedido um refôrço de Cr$ 300 mil, por mais dois anos;

2 — Cia. Agro-Industrial e Construtora — desconto de promissórias;

3 — G. M. Mourão & Cia. — Desconto de nota promissória;

4 — Norbrasil Ampolas Indústria e Comércio Ltda. — Nota promissória;

5 — Rocha Souza & Cia. Ltda. — Desconto de títulos;

6 — Construtora Guanabara Ltda. — Desconto de títulos;

7 — José Lopes de Siqueira Santos — Desconto de títulos;

8 — De Martino S.A. Usina Brasileira de Ferro e Aço (São Paulo) — Operações autorizadas pelo sr. José Matos num montante de Cr$ 24.000 mil;

9 — Construtora Paulo Izzo S.A. (S. Paulo) — Desconto de títulos;

10 — Soc. Comercial e Instalações Técnicas "Socite" Ltda. — Desconto de títulos.

Injunções políticas

"Nas palavras que acabamos de proferir, acentuou o sr. Cunha Melo, fica o nosso protesto contra o ato equívoco, desacertado do sr. Nereu Ramos, nomeando presidente do Banco de Crédito da Amazônia, o sr. José Matos, seu ex-diretor.

Outro critério, e não o de simples injunções políticas deveria ter presidido essa escôlha, feita sem consultar-se a região maior e mais interessada nos problemas da Amazônia".

A concordância do governador

Explicou, por fim, o sr. Cunha Melo, a posição do governador Plínio Coelho no caso do sr. José Matos, dizendo:

"A concordância do governador do Amazonas com essa nomeação, dada porque S. Exa. não conhecia a posição de sua bancada sôbre o assunto, foi retirada logo que êle conheceu a nossa opinião. Telegrafou S. Exa. ao portador de sua carta, escrita ao sr. Nereu Ramos, ordenando a êsse portador que não mais a entregasse ao seu destinatário. Possìvelmente, essas instruções novas do sr. Plínio Coelho chegaram tarde.

Mesmo que chegassem cedo, mesmo não existindo a carta, a nomeação já estava anunciada. Com carta ou sem carta, seria feita. Os santos eram fortes.

Dei ao sr. general chefe da Casa Militar do sr. presidente da República conhecimento dessa nova opinião do sr. Plínio Coelho.

No caso, essa carta teve a influência da pulga que, passando por certa ponte depois de terem passado as mais pesadas cargas, bois, camelos, elefantes e outros bichos, foi responsabilizada pela queda da mesma ponte, que já não suportava mais seu pêso".

Novo livre docente da Faculdade Fluminense de Medicina

O PROFESSOR Jayme Landmann venceu o concurso para a docência livre da cadeira de Clínica Médica da Faculdade Fluminense de Medicina, recentemente realizado.

O dr. Jayme Landmann, que é médico do Hospital dos Servidores do Estado, apresentou tese sôbre "Hemoglobinúria paroxística a frio".

Nova Comissão do IV Centeiário

SÃO PAULO, 28 (Sucursal) — Já tomou posse a comissão que vai dirigir os destinos do acervo da Comissão do IV Centenário (Ibirapuera) e estudar a conveniência de utilizar seu patrimônio em um programa de fins culturais e de atrações turísticas.

São membros da comissão constituída pelo prefeito, o general José de Souza Carvalho, o sr. João Pacheco Fernandes e o desembargador Herotides Silva Lima. Esta comissão vem substituir a presidida por Guilherme de Almeida, que renunciou.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas 44 1.º andar
Telefone: 22 3367

TRIBUNA DA IMPRENSA

ENTRA hoje em seu sétimo ano de lutas a TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio de Janeiro, cujo primeiro número circulou a 27 de dezembro de 1949, sendo acolhido com viva simpatia popular.

Jornal eminentemente combativo, e combatido também, portanto, pelos interêsses que se julgam feridos com suas campanhas, tem-se consagrado a TRIBUNA DA IMPRENSA, com uma veemência considerada às vêzes excessiva pelos espíritos menos apaixonados, mas com inegável destemor e com uma fôrça de convicções que lhe têm valido notáveis vitórias, à defesa das instituições do regime e de altos interêsses nacionais.

Sob a direção de Carlos Lacerda, que é hoje, sem nenhum favor, nome de projeção no jornalismo brasileiro, e cujo idealismo republicano a TRIBUNA DA IMPRENSA vem fielmente refletindo, o vespertino carioca rùpidamente se impôs à opinião pública, conquistando no Rio de Janeiro e em todo o país invejável popularidade.

Registrando êste aniversário, formulamos aos nossos distintos confrades da TRIBUNA DA IMPRENSA votos de novas vitórias e de novas prosperidades neste novo ano, que iniciam, de sua proveitosa existência.

(De "O Estado de São Paulo", de 27-12-55).

APARTAMENTO EM ÚLTIMO ANDAR COM AMPLO TERRAÇO SOCIAL PRIVATIVO

Acabamento de superluxo da CONSTRUTORA CANADÁ S/A — Edifício "DOM SÉRGIO" à Rua Xavier da Silveira, 95, apenas dois apartamentos por pavimento, tendo as seguintes peças e detalhes: — Grande sala — ótimo dormitório — Banheiro completo em côr, louça porcelanizada, pisos em mosaicos, paredes a esmalte — Grande e espaçosa cozinha c/banca em granito prêto e pias duplas, paredes azulejadas — Área de serviço com tanque em azulejos e mármore. — Pinturas totalmente a óleo, sancas decorativas em tôdas as peças — Venezianas em duro alumínio — Ferragens de luxo, etc. — Lado da sombra. Só o terraço tem cêrca de 40m2 e é pavimentado em cerâmica "São Caetano". — Valor Cr$ 650.000,00 com 50% financiados. — Diretamente no local com Sr. Navarro, de 8,30 às 11 e de 13 às 16 horas

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 23 de Dezembro de 1955
ANO VII — N. 1.824

SUBORDINADOS, INSUBORDINADOS

O VELHO J. E., aquêle vibrante e corajoso Macedo Soares de tão grandiosos tempos passados, alude, hoje, em seu comportado artigo do "Diário Carioca" a uma "insubordinação" dêste jornal.

Velho insubordinado de grandes lutas cívicas e de sacrifícios pessoais sem conta, o medido, pesado, subordinado articulista de agora, se estivesse desfrutando seu antigo espírito de lutador, poderia medir o quanto dói, como injustiça, incompreensão e até injúria esta referência feita à TRIBUNA DA IMPRENSA.

ONTEM, completamos seis anos. Nesta mesma coluna, foi-nos possível, apenas, escrever isto:

"A TRIBUNA DA IMPRENSA faz seis anos hoje. Pode apenas dizer aos brasileiros que continua fiel a si mesma. Não cansou nem perdeu as esperanças".

Êste trecho, único da mensagem que desejávamos dirigir ao povo nesse dia, a ser publicado, como um "slogan" de independência e luta, ficou, assim, na página, entre claros, como um grito dado de repente, escapado por uma nesga que se rasgou um momento para restabelecer-se, depois. Serviu, entretanto, para marcar, ao seu sexto aniversário, a insubordinação cívica da TRIBUNA DA IMPRENSA.

HÁ, realmente, os subordinados e os insubordinados.

Insubordinados não são sòmente aquêles que se rebelam contra a fôrça e contra a ordem. Desta insubordinação não temos aqui em nossa casa.

Somos, porém, os insubordinados do interêsse pessoal, dos conchavos políticos, dos líderes de segunda classe e segunda ordem. Somos os insubordinados cívicos que lutam por um Brasil renovado, por uma política honesta, por uma administração pública limpa. Somos os insubordinados às medidas pequeninas que visam a grupelhos ou negocinhos bons, aos grandes negócios que rendem quireras para seus defensores enquanto defraudam o país para os grandes tubarões nacionais e internacionais.

NÃO seria possível, pelo menos nas atuais circunstâncias, que uma atitude da TRIBUNA DA IMPRENSA ficasse subordinada a uma atitude do "Correio da Manhã" ou, mesmo, do "Diário Carioca".

Que estamos vendo de ontem para cá? O "Diário Carioca", hoje, no mesmo artigo em que nos declara em atitude subordinada ao "Correio", faz o mesmo jôgo, arma o mesmo artifício para seus leitores basbaques.

Enquanto isto, TRIBUNA DA IMPRENSA, para um espaço que comporta cento e tantas linhas, pôde, apenas, publicar três linhas, como sua mensagem de aniversário.

NÃO nos insubordinaremos, não nos insubordinamos até aqui contra a lei, mesmo de exceção, contra as determinações de autoridades, quaisquer que elas sejam. Não permitimos, porém, em nome de nosso passado e de nossas lutas, de nossa tradição, de nosso prestígio, do respeito público que desfrutamos e — com orgulho o dizemos — de nossas vitórias, que jornais e jornalistas acomodados pretendam interpretar atitudes nossas, dando-as como subordinadas a êsses mesmos que mentem, no momento, a seu passado.

TRIBUNA DA IMPRENSA é uma atitude de luta. Não pode ser vista como uma posição subordinada.

Temos seis anos de vida para fiar esta atitude, seis anos durante os quais o favor público, nunca cortejado mas sempre merecido, consagrou tôdas as nossas lutas e nossos sacrifícios.

Ora, impossível nos será, diante dêste passado e desta tradição que tanto nos orgulham, deixar sem protesto a alusão do jornalista Macedo Soares que nos dá como de atitude subordinada a um outro órgão de que discordamos justamente porque contraria a linha de coerência que os órgãos da opinião pública devem guardar sempre.

SURGE, agora, na imprensa uma perigosa maneira de fazer panfleto. E' a veemência que não diz nada, da luta simulada, com armas rombudas que não ferem, porque não foram afiadas para ferir. Tenta-se, com isto, driblar o público fazendo-o ver batalha dramática onde há, apenas, doce e inconsciente marmelada.

TRIBUNA DA IMPRENSA não joga êste jôgo sujo. Ela luta mesmo.

Cartas dos leitores

Desinterêsse

DA sra. Zuleika Franco, São Paulo:

"O apoio e a solidariedade que lhes oferecemos são despidos de todo e qualquer interêsse, que não seja o de ver triunfar os princípios de um jornalismo são e honesto que Carlos Lacerda veio implantar num Brasil tão precisado disso. Todos queremos uma imprensa que informe sem deformar, e é precisamente o que encontramos na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Não vale acusá-la de dar primazia à matéria política. Num país de políticos em que desde o berço não se ouve falar noutra coisa, é justo que assim aconteça. Além do mais, em maior ou menor escala, todos os outros jornais fazem o mesmo. Apenas, neles a coisa não se faz notar com a mesma veemência, porque a veemência precisamente é um dos signos da TRIBUNA, que não tem o que esconder, pois nada faz que precise temer ver pôsto a nu".

RESPOSTA — A uma pessoa que faz tão espontânea e enérgica defesa dêste jornal, e com tamanho desprendimento, só nos resta dizer que lhe ficamos muitíssimo obrigados.

Falta polícia

JOSÉ Maria de Afonseca, Rio: "Conheço bem o caso particular do meu bairro (Tijuca), mas acredito que a coisa se espalhe por tôda a cidade: a falta de policiamento. Aqui, pelo menos, a coisa menos segura que se pode fazer é sair à noite.

Pelo que os jornais noticiam, a situação não é diferente na Zona Sul nem nos subúrbios. Não sei se o efetivo da Polícia é insuficiente ou se tem parte desviada de suas atividades comuns. O fato, porém, é êste: pobre do carioca que se aventura pelas ruas noturnas de uma cidade que se presume civilizada".

Não toma jeito

DO sr. Walter de Almeida, Rio: "É curioso saber que as autoridades já estão começando os preparativos do carnaval, o que nos faz acreditar que êste país não toma jeito mesmo. Numa de suas mais graves situações políticas, quando as instituições democráticas podem submergir para sempre ou emergir mais claras e poderosas que nunca, seiamos francos: não é hora de se pensar em carnaval

Ninguém é contra os festejos populares. Pelo contrário, um povo que sofre tanto, entra mês sai mês, precisa realmente de se atordir um pouco, no mínimo uma vez por ano. O que se quer dizer aqui é que as autoridades devem estar com suas atenções voltadas para o trabalho de reconstrução de uma pátria despojada e vilhada, deixando de intrometer-se naquilo que só diz respeito ao povo, mormente quando o povo dispensa essa intromissão, que só tem feito, até aqui, roubar a espontaneidade de suas festas, dando-lhes um tom de incontestável ridículo".

MEUS FILHOS E OS SEUS

(Desenho de HILDE)

Odylo Costa, filho

A fraude do Imperador

VAIS começar a vida, disse o pai de Raul Pompéia à porta do Ateneu. E era o que deviam ter feito os pais dos meninos inscritos nos exames de admissão do Colégio Militar. Iam mesmo começar a vida, a vida como ela é hoje em nossa terra: houve segrêdo quebrado, as provas foram anuladas, inquérito aberto, um drama. Um drama que o Colégio certo não merecia, que não mereciam mestres que se chamam M. Cavalcanti Proença, Umberto Peregrino, Luis Silveira de Melo, tantos outros. Penso em quanto estarão sofrendo, êsses que amam o Colégio e fizeram dêle um privilégio que se luta para atingir; penso em quanto estarão sofrendo por ver, com tão pouco tempo de intervalo, o Colégio sofrer um impacto de escândalo.

Vem-me um pensamento egoista: bem fiz eu em não mandar o menino que tem meu nome logo submeter-se a esse concurso aparatoso. Lá está êle no S. Bento — que é, mal comparando, como as serenidades de Santa Teresa entre os bairros confusos do Rio, ou, como dizia, no seu péssimo verso, o nosso ótimo José Bonifácio: "como a palmeira que domina ufana, nos altos topos da floresta erguida...

Há, porém, os males da Pátria. Quem me consola dêles é uma narrativa de Garcia Redondo, em livro que já citei nesta coluna.

Era êle em 1871 ou 1872 aluno da Escola Politécnica, onde o velho Azeredo Coutinho, já muito caduco, ensinava química, citando tanto Berzelius, que os rapazes lhe deram o nome dêsse sábio sueco como apelido. Ia a lição em meio quando de repente entrou na sala o senhor D. Pedro II, acompanhado, entre outros, do Marquês de Sapucaí, já velhinho. Azeredo Coutinho pôs-se de pé, deu a cadeira ao Imperador, continuou a preleção. Acabou, pediu ao Imperador para interrogar um aluno, chamou um muito vadio. Pediu a composição da água. O moço ficou pasmo, os colegas longe, o Imperador perto, o velho mestre antegozando o fracasso. De repente viu que o Imperador descerrava a bôca, murmurava a cola. Soprado por Pedro II, acrescentou no quadro-negro à composição da água sua fórmula e tudo o mais que o professor pediu. E Azeredo Coutinho estarrecido:

— Nunca pensei que o sr. soubesse tanto!

Todos riram, o Imperador tanto quanto os outros, a comitiva, os alunos, os bedéis. Muito encabulado, Azeredo Coutinho despediu o rapaz e já se inclinava diante do Imperador, quando deu um pulo para o lado: um estudante, para rir melhor, acionara na sala pegado, um grande fole que ficava por trás da cadeira do velho professor, e que lhe arremessara à cabeça, "quase nua", (depôe Garcia Redondo) um sôpro enorme.

Azeredo Coutinho queixou-se ao Imperador ali mesmo, os meninos não o respeitavam. Mas o Imperador saiu rindo às gargalhadas, depressa, depressa para não aumentar o escândalo. E no mesmo ano aposentava Azeredo Coutinho, nomeava interino o dr. Joaquim Murtinho, bacharel em ciências físicas e matemáticas, jovem conservador, depois médico homeopata e ministro republicano.

E ainda há quem pense em eleições limpas neste país em que até D. Pedro II dava cola em exame...

JARDIM ZOOLÓGICO — **Oski** — **MACACOS**

E só enquanto não chega o outro hospital!

Começou dando amendoim aos macacos, e agora êles exigem uisque

OPINIÃO

Muito obrigado

AO almôço de aniversário dêste jornal compareceu grande número de pessoas. Foram deputados, senadores, homens de tôdas as classes. Comparecimento desusado, aliás, pois que aquilo era, como sempre o foi, uma reunião interna, íntima, dos que fazem a TRIBUNA DA IMPRENSA. Em vista das circunstâncias, êsse comparecimento de fora teve uma invulgar expressão de solidariedade que agradecemos.

Estamos recebendo, também, centenas de mensagens congratulatórias, cestas de flôres, visitas pessoais.

Muito obrigado.

Prudente é crise

PUBLICAMOS ontem que havia irrompido uma crise no PR, com a demissão do presidente do Diretório do Distrito Federal, o jornalista Prudente de Morais, neto. Acrescentamos que vários correligionários redeputado federal Gurgel do publicanos, entre os quais o Amaral, tencionavam acompanhar o sr. Prudente de Morais, neto, na sua atitude.

O "Diário Carioca", hoje, a pretexto de desmentir-nos (idéia fixa) publica declarações de uma sra. Maria Portugal, líder do PR, nas quais se diz que, apesar da renúncia do presidente do Diretório, não há crise nenhuma, etc.

Para os prezados confrades daquele jornal, tão interessados em apresentar um "desmentido" diário às nossas informações — embora os seus desmentidos nos esteja confirmando diàriamente — a renúncia de um presidente do Diretório Regional do Distrito já não constitui crise nenhuma. E o mais interessante a ressaltar é que, no caso, trata-se da renúncia do sr. Prudente de Morais, neto.

Só pela pessoa em causa — para não falarmos das outras circunstâncias — deve o "Diário Carioca" convir conosco: é uma crise mesmo.

A conferência

OS srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart encontraram-se em Minas Gerais.

Segundo afirmam os seus partidários, Kubitschek e Goulart trataram de examinar a participação do PTB no futuro govêrno.

Não acreditamos que Kubitschek e Goulart, rapazes muito vivos, não tenham tratado do assunto com muita antecedência, especialmente quando o PTB apoiou o candidato do PSD e vice-versa.

Tudo leva a crer que Kubitschek e Goulart conversaram sôbre o problema da posse, a 31 de janeiro.

Goulart, que sai pela primeira vez do seu refúgio na fronteira, tem dado mostras de uma taciturna preocupação.

Com quê?

"Não há vagas"

COM o fabuloso surto de construções por que passa o Distrito Federal, é de admirar que a quase totalidade das obras exiba um cartaz com o clássico "Não há vagas". A que atribuir o fato, num país dito em regime de pleno-emprêgo? Evidentemente à descomunal afluência de nordestinos, enxotados de suas terras pela desgraça, antes periódica e agora parece que permanente, das sêcas.

O tristemente chamado "pau-de-arara" velo desvalorizar, pela inflação, a mão-de-obra. Têm os construtores braços abundantes e baratos, podendo-se dar ao luxo da recusa peremptória aos que buscam, num labor mais do que duro, o prato de feijão de cada dia.

Se a culpa não cabe aos construtores, muito menos cabera ao "pau-de-arara", uma vez que não se lhe dá o apoio necessário para que permaneça em seu sertão estorricado, de onde a fome o escorraça.

Onde estão as decantadas obras do Nordeste, que objetivariam reter no torrão natal o sertanejo tão necessário ao equilíbrio econômico de sua região? Os planos dormem, nas gavetas, o sono de todos os projetos realmente úteis ao Brasil, realmente úteis ao povo, realmente úteis ao pobre, que, neste país, tem o destino do fósforo: depois de votar, acossado pela demagogia, é displicentemente atirado fora.

Despesa de viagem

NA viagem do sr. Juscelino Kubitschek aos Estados Unidos e à Europa serão gastos Cr$ 20 milhões. Um avião já foi fretado, dos melhores. Grande número de amigos foi convidado, compondo a espaventosa comitiva do candidato. Vinte milhões redondos serão gastos.

Resta saber quem paga a despesa. Seria bom que o candidato informasse isto, com tôdas as letras.

Quando o presidente Café Filho se preparava para ir, em função do cargo, a Portugal, uma das indagações que se fêz foi justamente esta: quem paga a despesa? A resposta foi dada prontamente pelos órgãos oficiais e pelo próprio presidente da República.

Não será demais, agora, que pecamos também ao candidato, que diga, làamente, quem lhe vai pagar a despesa da grande turismo que vai fazer.

A portaria do Ministro

O MINISTRO do Trabalho, em entrevista distribuída pela Agência Nacional, fêz declarações otimistas a respeito da portaria que institui a obrigatoriedade da divulgação oficial dos índices do custo de vida.

Disse que com a sua portaria será possível acabar com os dissídios e greves, de vez que êles são sempre suscitados por não chegarem — patrões e empregados — a um acôrdo sôbre o aumento salarial pela ignorância do aumento do custo de vida.

— "Medida simples, mas de grande efeito" — disse o sr. Omegna, afirmando que de agora em diante as negociações coletivas serão sempre possíveis entre as categorias profissionais e econômicas.

Esqueceu-se, no entanto, o ministro do Trabalho, que as greves e dissídios não são levados a feito por falta de dados sôbre o custo de vida, como a sua visão simplista considera. O conflito entre patrões e empregados tem outras causas que não serão alteradas com uma simples portaria do sr. Omegna, simples, como êle mesmo reconhece, mas ineficaz, como não quer reconhecer, dada a profundidade das divergências.

Expediente Sá Lesso

CONFORME anunciamos com antecedência, o "expediente Sá Lessa" foi antecipado ontem de uma hora, na Prefeitura, para que o comandante do Corpo de Bombeiros recebesse um dinheiro para comprar escadas.

"Expediente Sá Lessa", designação que substitui a antiga "hora do chá", é aquêle que vai de cinco às sete da tarde e que também o horário normal do Prefeito em seu gabinete.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tels.: 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — com acréscimo do porte

EXTERIOR — sob consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - sala 702/5 Tel.: 36-8472 - End. telegr. — LANTERNA

BELO HORIZONTE — Av. Afonso Pena, 526, sala 601

PORTUGAL — J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa — Tels.: 66-1285 - 66-6927

PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal, do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

O voto que salvou uma democracia

EM um dos capítulos do seu livro **Profiles in Courage**, que será publicado, nos Estados Unidos, em janeiro próximo, o senador John F. Kennedy analisa um ato político classificado por um historiador de "o mais heróico da história americana, incomparàvelmente mais difícil do que qualquer feito de valor no campo de batalha".

Esse ato foi praticado, em 1868, pelo senador Edmund G. Ross, durante o processo de "impeachment" do presidente Andrew Johnson.

Vejamos, em primeiro lugar, quem é o autor do estudo. Jornalista profissional, Kennedy serviu na Marinha, na frente do Pacífico, durante a segunda guerra mundial. Comandou uma lancha torpedeira, foi ferido, dado por morto e, finalmente, condecorado, duas vezes, por bravura e capacidade de comando. Depois da guerra, elegeu-se senador, por Massachusseta. Recolhido a um hospital, em 1954, para tratamento de correção dos ferimentos de guerra, aproveitou para fazer um trabalho de compilação e análise dos mais heróicos atos políticos da história do seu país, praticados por homens que "obedeceram às suas consciências, arriscando-se à destruição e à desgraça".

Kennedy diz que o senador Ross, com o seu ato político, há quase um século, "preservou o govêrno constitucional nos Estados Unidos".

O presidente Abraham Lincoln foi assassinado logo após a cessação das hostilidades da guerra de Secessão. Substituiu-o o vice-presidente Andrew Johnson, que procurou seguir a política lincolniana de pacificação e confraternização com os Estados do Sul que haviam formado a Confederação.

A esta política se opuseram os republicanos chamados radicais, liderados por Thaddeus Stevens, e o secretário da Guerra, Edwin Stanton, preconizando a submissão total do Sul por uma ocupação prolongada e discriminatória.

Os republicanos radicais tinham a maioria, no Congresso. A luta se travou, a partir de 1866. Várias vêzes o Congresso derrubou vetos presidenciais, prejudicando a obra de pacificação e reconstrução que Lincoln idealizara.

Em 1867, o Congresso aprovou lei segundo a qual o presidente não poderia remover, sem a aprovação da maioria dos senadores, os secretários cuja nomeação fôsse objeto de aprovação do Senado. Nesse mesmo ano, convencido de que o secretário da Guerra, Stanton, com o apoio dos radicais, queria tornar-se o ditador real do Sul, o presidente Johnson pediu-lhe que se exonerasse.

Stanton, porém, recusou-se a pedir exoneração, até que o Congresso decidisse sôbre o assunto. O presidente, então, suspendeu-o das suas funções, nomeando para o seu lugar o general Ulysses S. Grant, comandante vitorioso dos exércitos da União e dos mais gloriosos soldados que o mundo já conheceu.

Reunido em janeiro de 1868, o Congresso notificou o presidente Johnson e o general Grant de que não concordava com a suspensão de Stanton. Êste voltou ao cargo, com a maior arrogância, pondo e dispondo, sem prestar contas ao presidente.

Johnson, ansioso para ver resolvido o impasse, demitiu o secretário Stanton, sumàriamente. Que fêz Stanton? Recusou-se a deixar o cargo, guarneceu com tropas o edifício da secretaria da Guerra e assumiu o contrôle militar da situação. Enquanto isso, no Congresso, os radicais que o apoiavam, conseguiram a aprovação para o processo de "impeachment" do presidente da República.

As justificativas para o "impeachment" eram dadas em 11 artigos sem base jurídica, num projeto que acusava o presidente até de haver "arengado de maneira intempestiva, inflamada e escandalosa" contra o Congresso e as leis.

O julgamento, de acôrdo com a Constituição, foi no Senado, funcionando como magistrado o presidente da Côrte Suprema. Ficou claro, imediatamente, que a maioria não pretendia fazer justiça. Todos os senadores juraram agir com imparcialidade mas, em sua maioria, deram os seus votos, com antecipação.

Na ocasião, havia 54 senadores. O "impeachment" exigia dois têrços dos votos, para a aprovação. Os 12 senadores democratas votariam contra o "impeachment" do presidente Johnson. Numa eleição prévia, no Partido Republicano, votaram os 42 senadores restantes. Seis dêles se declararam contra o "impeachment".

Restavam 36 votos que seriam suficientes para o "impeachment" se um dos senadores não se recusasse a antecipar o seu juízo sôbre a questão. Êste senador foi Edmund G. Ross.

Quem era Ross? A resposta a esta pergunta mostra por que a sua decisão surpreendeu e irritou os seus companheiros de bancada. Ross fôra jornalista, antes de alistar-se no exército da União, onde chegou a major. Abolicionista, não tinha simpatias pelo Sul. Não gostava, também, do presidente Johnson. Votara, sempre, com os seus companheiros, inclusive no caso Stanton. Não apresentara, nem apresentaria jamais um projeto de grande importância política. Dava a impressão de que passaria sem deixar rastro, na história política dos Estados Unidos.

No entanto assim que se decidiu que o presidente seria processado, afirmou que julgaria de maneira realmente justa e imparcial. Tôda a espécie de pressão foi exercida contra êle desde o envio de milhares de cartas e telegramas à sua residência, até a espionagem dos seus atos por agentes do secretário da Guerra Stanton. Minutos antes da votação do primeiro artigo do projeto de "impeachment", Ross foi advertido, pelo próprio Thaddeus Stevens, de que estaria liquidado, politicamente, se votasse a favor de Johnson.

Mas foi com voz clara que Ross votou contra o "impeachment", repetindo um not guilty cada vez que o chamaram a se pronunciar sôbre um artigo. Muitos dos seus companheiros deixaram de dirigir-lhe a palavra. Os insultos que sofreu foram incontáveis. Sua família teve de mudar-se do Estado de Kansas. Nunca mais Ross foi eleito coisa alguma.

Mais tarde, escrevendo para jornais, disse que se considerassem o presidente impedido "com provas insuficientes e atendendo sòmente a considerações partidárias", a Presidência se haveria degradado. A sua mulher, declarou:

— "Os milhões de homens que hoje me amaldiçoam, vão me abençoar amanhã, por haver salvo o país do maior perigo por que passou, até hoje. Ninguém, a não ser Deus, poderá saber, porém, quanto esta luta me custou".

Mais uma vez acertou. Sacrificara à sua carreira a um imperativo de consciência.

Vinte anos depois, já o julgavam de maneira diferente. Até os jornais que o haviam chamado de traidor e vendido o elogiavam.

Hoje, consideram-no salvador do regime democrático em seu país.

HERMANO NOBRE ALVES

Política Internacional

O CAMBALEANTE REGIME PERUANO

EXATAMENTE na hora em que o ditador peruano, general Manoel A. Odria, mais falava nas eleições "livres" que iam se realizar dentro de menos de meio ano, o mesmo Odria resolveu esmagar seu govêrno, e substituí-lo por um gabinete militar.

Todos os novos ministros são intimamente ligados ao ditador e não resta dúvida de que o novo gabinete, auxiliado pela tristemente célebre "Lei de Segurança Interna", começará nova era de ilegalidades e perseguições em todo o país.

A greve geral decretada na cidade de Arequipa, pelo "Comitê Único de Protesto" abalou seriamente os alicerces do govêrno. Após dois dias, o movimento de greve já havia tomado corpo com as adesões de Cuzco, Trujillo e Lima, e êste fato causou o movimento que significa o recrudescimento da ditadura.

Agora sim, agora vai haver "ordem" no Peru. Mais exilados, mais asilados, mais presos, mais perseguidos, mais lágrimas, mais sofrimentos, se isto quer dizer "ordem e tranquilidade" tudo isto será conhecido pelos peruanos, que já estavam acostumados com o regime do terror e violência desde o ano de 1948, quando Odria derrubou o regime legalmente constituído, apunhalando a Constituição.

A linguagem dos ditadores é das mais esquisitas. Quando mais falam em entendimento e anistia, êles pensam em novas arbitrariedades.

Odria anunciava uma porção de coisas boas, inclusive uma anistia, para que pudessem voltar aos país os milhares de exilados políticos, que viviam espalhados em quase todos os países do Continente.

Vamos ver, agora, se o gabinete militar do ditador continuará falando em democracia, ou se a "Lei de Segurança", voltará a funcionar com mais crueldade.

S. B.

Pulso do Mundo

ENERGIA NUCLEAR — Paris. Um "Comitê Diretor de Energia Nuclear" deverá ser criado pelo Conselho da Europa Ocidental.

DOIS MUNDOS — Nova York. A ópereta "Porgy and Bess" obteve grande êxito na Rússia, segundo informa a rádio de Moscou. O público aplaudiu os artistas durante mais de dez minutos.

QUINTA COLUNA — Washington. A Sub-Comissão de Segurança Interna do Senado qualificou o PC norte-americano de conspiração contra o govêrno".

MEDICINA — Atlanta, Georgia. "A psiquiatria entrou numa nova era, comparável à que a medicina conhece depois da descoberta da penicilina", declarou a dra. Nina Toll.

CHANCELER PERONISTA — Buenos Aires. O chanceler de Perón, Jeronimo Remorino, obteve salvo-conduto e deixou esta capital com destino a Bogotá.

DESMENTIDO — Buenos Aires. O Ministério da Aeronáutica desmentiu a informação segundo a qual elementos da Base Aérea de Villa Mercedes teriam sido implicados no último "complot" peronista.

IKE DESCANSA — Washington. O presidente Eisenhower resolveu partir para Cayo Hueso, a fim de passar ali duas semanas de férias.

PRESIDENTE URUGUAIO — Miami. E' possível que o sr. Luiz Battle Berrsa, presidente do Uruguai, adie sua partida desta cidade.

GREVE — Viena. Os empregados dos hotéis desta capital declararam-se em greve, exigindo bonificação especial para o Natal.

COMUNISTAS NA INDIA — Bombratore. O primeiro ministro Nehru declarou, em recente discurso, que os comunistas de seu país são "reacionários".

(Condensado da UP, AFP, IPS e FEP).

Duplicada a frota russa no Pacífico

TÓQUIO, 28 (A.F.P.) — "As unidades da frota soviética do Pacífico teriam sido duplicadas em set mbro último", — anunciam os matutinos de hoje, citando informações do Ministério da Defesa do Japão.

Efetivamente, no fim do verão o Almirantado soviético teria enviado para o Pacífico uns trinta navios pertencentes à frota do Báltico, entre os quais se encontrariam dois cruzadores de 10.000 toneladas do tipo "Sverdlov".

Anteriormente a frota soviética do Pacífico abrangia dois cruzadores de 12.000 toneladas do tipo "Kaganovitch" e uns quarenta "destroyers". O sr. Thomas, secretário da Marinha norte-americana, e o almirante Callaghan, comandante da frota norte-americana do Pacífico Norte, em recente entrevista concedida à imprensa haviam manifestado dúvidas quanto aos rumores que circulavam a respeito do acréscimo da frota soviética do Pacífico.

Líderes sindicais a favor de Stevenson

WASHINGTON, 28 (AFP) — A maioria dos líderes sindicais americanos considera que o sr. Adlai Stevenson seria o melhor candidato democrata às próximas eleições presidenciais americanas e que, se o presidente da Côrte Suprema dos Estados Unidos, sr. Earl Warren, se apresentasse, seria a melhor esperança dos republicanos.

Batalhões americanos para a defesa da Europa

WASHINGTON, 28 (IPS) — O Departamento da Defesa informa que enviará seis batalhões de Artilharia de Campo "Corporal" para a Europa em princípios de 1956.

O "Corporal" é um foguete guiado de "operação de superfície", capaz de "expandir o raio de ação da artilharia convencional" — declarou o Departamento, e pode ser arma convencional ou atômica".

O Departamento da Defesa também revelou que já enviou vários batalhões de Artilharia de Foguete "Honest John", de grande raio de ação, para que se incorporem às fôrças de defesa da Europa. Também o "Corporal" quanto o "Honest John" são dotados de equipagem — fôrças de terra — de maior mobilidade que as equipagens da artilharia convencional.

Tito visita Imperadores e Ditadores

Tito: 10 dias no Egito

CAIRO, 28 (UP) — Um comunicado oficial sôbre a próxima visita oficial do presidente Tito, da Iugoslávia, ao Egito, declara que o chefe do govêrno de Belgrado permanecerá 10 dias neste país.

O marechal Tito partiu ontem, de Massawa, na Eritréia, e chegará ao Pôrto de Suez hoje.

Decisivas para a paz do mundo as eleições francêsas do dia 2

O ideal da unidade européia põe o Kremlin em pânico — Gorkin, delegado do Congresso pela Liberdade de Cultura, analisa a importância das próximas eleições francesas

Entrevista exclusiva de STEFAN BACIU

"AS eleições francesas que se realizarão no próximo dia 2 de janeiro têm importância fundamental não sòmente para o futuro imediato da França, mas também para a construção da Europa e, ao mesmo tempo, para a política mundial".

Foi com estas palavras que iniciou suas declarações à TRIBUNA DA IMPRENSA o escritor e jornalista Julian Gorkin, que se encontra no Rio por algumas horas. Gorkin, que é representante do Congresso pela Liberdade da Cultura para a América Latina estêve recentemente na Argentina e no Uruguai, onde realizou importantes trabalhos.

A debilidade da França

"Todo mundo se dá conta", prossegue Gorkin, "que as últimas legislaturas francesas demonstraram uma impotência desastrosa, convertendo-se, na realidade, numa parte débil da cadeia européia e mundial. Se a França continuar, durante os próximos anos, como até agora, as consequências poderão ser das mais graves.

Da França depende a unidade da Europa e o fracasso dêste problema seria dos mais lamentáveis. Se, das eleições de dois de janeiro, não sair uma maioria estável, para não dizer maioria absoluta, o que é quase impossível, a França cairá numa crise que terá como resultado uma crise européia, o que é exatamente o que deseja o Kremlin e a quinta-coluna francesa".

A Rússia e a Alemanha

Continuando, disse Gorkin: "Neste caso, assistiremos ao desenvolvimento rápido do nacionalismo alemão. A Alemanha, aliás, volta a ser uma das peças fundamentais do novo edifício europeu e mundial. Devido a esta razão, a gente do Kremlin dedica-lhe especial importância. Aos industriais e comerciantes alemães os russos oferecem a tentação de um bloco- — de um mercado — de 900 milhões de seres humanos compreendendo a URSS, a China vermelha e os países satélites.

"Ao povo alemão, os russos oferecem a ilusão de uma reunificação, pela neutralização do país, que será seguida pela absorção.

"Na realidade, a união estreita entre o potencial russo e o potencial alemão representaria, amanhã, a perda da Europa e a transformação das perspectivas da política mundial.

"A única saída é a unificação da Europa, por meio de um entendimento entre a França e a Alemanha.

O bloco centro-esquerdo

"As fôrças francesas que interpretam esta plataforma são aquelas que formam o bloco centro-esquerdo liderado por Pierre Mendès France e o socialista Pineau. Esta coalizão compreende a ala moça e dinâmica dos radicais socialistas, os socialistas e a esquerda do antigo Partido Gaullista e a União Republicana e Socialista da Resistência, de Pleven.

"Tenho a certeza de que esta coalizão, mesmo se não obtiver a maioria terá uma votação numerosa, de maneira que não se poderá governar sem o apoio dêste grupo. Esta fôrça deve, ao mesmo tempo, neutralizar os comunistas e os nacionalistas anti-europeistas, prontos a comprometer a unidade do Velho Mundo.

Disse ainda Gorkin: "Mendès-France, político jovem, é uma das mais destacadas personalidades da França de hoje. Sua estrêla continua subindo, e ultimamente êle se tem transformado em campeão da unidade européia.

De outro lado, os socialistas também foram conquistados por esta idéia. O triunfo da coalizã centro-esquerda, na minha opinião, atrairá os europeistas do bloco centro-direita, dirigido por Robert e Maurice Schuman, Teitgen, e Decour. Os moderados Reynaud e Pinay terminarão por aderir.

Construção da Europa

"Creio que, logo após as eleições, haverá forte impulso para a construção européia. A comunidade carvão e aço, que constitui grande êxito, será completada pelas comunidades do transporte e da energia elétrica, base de um forte desenvolvimento.

Êste fato significará a salvação da Europa, pois tanto os alemães, quanto os italianos, os belgas, os holandeses e os luxemburguêses são, na sua grande maioria, europeistas."

De que Moscou tem mêdo

Arrematando, disse Julian Gorkin: "Moscou está em pânico, pensando na unidade européia. O Kremlin não tem mêdo das doze divisões alemãs a serem organizadas, controlando 300 divisões (200 na Rússia, 60 nos países satélites e 40 na Alemanha Soviética). Moscou tem mêdo da idéia revolucionária da unidade, superando os antigos nacionalismos que conduziram a duas guerras mundiais.

Tôda doutrina comunista baseia sua esperança nas contradições entre as potências ocidentais e numa guerra entre elas; se, em vez disto, houver unidade, as bases fundamentais do comunismo serão destruídas. A repercussão dêste fato nos países satélites será incalculável, e nas massas da própria URSS êste fato terá êco profundo.

Eis por que o Kremlin e suas quinta-colunas procuram incentivar o nacionalismo e tentam impedir a unificação da Europa.

A unidade do Velho Mundo salvará a paz mundial."

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

Sabotagem russa o desastre ferroviário de Guarema

BUENOS AIRES, 28 (U.P.) — Os comunistas brasileiros, inspirados pelos agentes vermelhos na Argentina, foram os causadores da tragédia ferroviária ocorrida no domingo à noite no Estado de São Paulo, segundo declarou hoje o bispo Alexis Felypenko, chefe da Igreja Ortodoxa Ucraniana na América do Sul.

A tragédia ocorreu quando o expresso de S. Paulo a Minas Gerais se chocou com quatro vagões, que se desprenderam de um trem de carga que subia uma ladeira perto de Guarema, no Estado de S. Paulo. Morreram no desastre 18 pessoas e mais de 100 ficaram feridas.

O bispo Felypenko possui numerosas cartas e informações relacionadas com as atividades comunistas na América do Sul e durante anos teve grande prestígio como lutador anticomunista.

No caso presente, o bispo ucraniano tem cópia fotostática de uma carta enviada em 1954 por agentes soviéticos na Argentina aos comunistas do Brasil, exortando-os a uma campanha de sabotagem.

"Essa campanha foi suspensa mais tarde, em virtude das eleições e da subsequente crise política no Brasil, mas sabemos que foram enviadas ordens para a renovação da campanha", disse o bispo Felypenko em uma entrevista concedida à United Press.

Examinado o cadáver do irmão de Evita

BUENOS AIRES, 28 (UP) — O chefe da polícia federal, capitão de fragata José Dellepiane, declinou de fazer revelações sôbre se Juan Duarte, cunhado do ex-presidente Perón, suicidou-se ou foi assassinado.

Dellepiane informou ontem que a polícia federal se limitara a colaborar com a comissão do govêrno encarregada de investigar o assunto. Acrescentou que seu departamento não pode fazer declarações a respeito.

A morte do irmão de Evita Perón, que se havia convertido num dos homens mais ricos da Argentina por sua participação em grande número de negócios, muitos dêles reputados ilícitos, apaixona a opinião pública desde que a mesma ocorreu, há 2 anos e meio.

Naquela ocasião se anunciou que Juan Duarte se suicidara, mas sempre ocorreram insistentes rumores de que êle havia sido assassinado.

Autoridades policiais tomaram ontem, o depoimento das pessoas que participaram do sepultamento e outros fatos relacionados com a morte de Juan Duarte.

Até agora, os resultados das investigações são mantidos no mais absoluto segrêdo. Mas diz-se que o cadáver de Juan Duarte foi exumado a 5 dêste mês, sendo autopsiado.

Filmes para a TV

NOVA YORK, 28 (AFP) — A Sociedade "R.K.O Rádio Pictures" vendeu por 15.200.000 dólares tôda a sua coleção de filmes à Sociedade "C. and C. Super Corporation", que faz a distribuição para as emprêsas de televisão.

A coleção "R.K.O." consta de 740 filmes de longa metragem e uns 1.000 de curta metragem. Entre os primeiros figuram "Quasimodo", com Charles Laughton e Maureen O'Hara, "Cidadão Kane", de Orson Welles e 9 películas musicais de Freed Astaire e Ginger Rogers. Entre os segundos há vários W. C. Fields e Harry Langdon.

Perón — apenas um turista

CIDADE DO PANAMA', 28 (U.P.) — O presidente do Panamá, Ricardo Arias, falando aos jornalistas, disse que o ex-presidente argentino Juan Perón se encontra neste país nas mesmas condições de qualquer turista.

Disse que Perón chegou ao país com "visto" de trânsito, válido por 30 dias, e renovável por outros dois períodos iguais, para um total de 90 dias. Acrescentou que Perón já solicitou e lhe foi concedida a primeira renovação. Deverá pedir a próxima no dia 6 de janeiro.

O ministro das Relações Exteriores, Alberto Boyd, manifestou, por sua vez, que Perón não apresentou até agora pedido algum para que se lhe autorize a residir no Panamá permanentemente. De acôrdo com o processo normal, terá de fazê-lo ou abandonar o país antes de 6 de fevereiro próximo.

Morreu o cunhado de Stalin

MOSCOU, 28 (UP) — A "Gazeta Literária" anunciou, ontem, o falecimento de Fedor S. Alliluyeva, cunhado do falecido Josef Stalin.

Nadezhda Alliluyeva, a segunda e última espôsa de Stalin, faleceu em 1932 e foi sepultada no histórico Mosteiro de Novo Devichy, onde estão os restos mortais dos escritores russos Anton Chekhov e Alexander Ksopotkin.

Stalin conheceu Nadezhda antes da revolução, em Petrogrado. Seu pai, Sergie, era um operário e revolucionário, e sua casa o quartel-general clandestino dos bolchevistas.

Fedor, tinha um modesto pôsto administrativo na Fundação Literária da União dos Escritores, que anunciou o seu falecimento.

Em vigor o acôrdo militar teuto-americano

WASHINGTON, 28 (IPS) — O Acôrdo de Defesa Militar Mútua entre os Estados Unidos e a República Federal Alemã entrou em vigor hoje.

O instrumento de ratificação foi depositado no Departamento de Estado pêlo encarregado de Negócios ad interim Albrecht von Kessel, pondo o acôrdo em movimento. O acôrdo foi assinado a 30 de junho de 1955, devendo ser ratificado pêlo Bundestag alemão.

Esse acôrdo determina a ajuda dos Estados Unidos à Alemanha para o estabelecimento de suas novas fôrças de defesa. Também determina que os dois govêrnos envolvidos mantenham seus respectivos povos bem informados sôbre as operações realizadas sob os termos do acôrdo, a um máximo consistente com a necessária segurança.

Pequeno Mundo

Os amôres de Ali Khan

CANNES, França, 28 (U.P.) — Na elegante Riviera, que tanto se satisfaz em ouvir rumores, circulou hoje o de que o príncipe Ali Khan contrairá matrimônio, seguramente, no próximo ano, com uma bela modêlo de Paris.

O rumor se baseia no fato de que o príncipe deu a Bettina — êste é o nome da modêlo — um abrigo de peles e um anel de ouro, êste com o escudo de sua família, como presentes de Natal.

Bettina está alojada no castelo de Ali. Ambos insistem em que são "simplesmente amigos", porém os "entendidos" dizem que o príncipe jamais cortejou tão assiduamente a uma mulher, desde que cortejara a atriz Gene Tierney.

Diz-se que o castelo de Ali foi um lugar muito feliz durante as festas do Natal. A princesa Yasmin, sua filha e de Rita Hayworth, e Rebecca Welles, filha de Rita e Orson Welles, receberam de Ali numerosos presentes, incluindo um automóvel vermelho em miniatura para Yasmin, uma bicicleta para Rebecca e enormes bonecas para ambas.

Rebecca e Yasmin estão de férias no palácio de Ali.

Vai melhor a "Noiva Eterna"

PARIS, 28 (UP) — Mistinguette, a "noiva eterna da França", continua restabelecendo-se, hoje, aos cuidados de seu filho, o médico Leopoldo de Lima e Silva, filho de um brasileiro que foi seu "primeiro amor".

"Minha mãe está hoje um pouco melhor — disse o médico — muito embora o seu estado ainda seja grave. Todavia — acrescentou — não tão grave como ontem à noite".

O médico disse que sua mãe não havia perdido os sentidos, acrescentando que está sendo alimentada com leite e suco de tangerina.

"Tenho grande esperança em salvá-la", frisou.

A mulher cujas pernas foram, durante várias décadas, a admiração da França e do mundo todo, de vez que todos conheciam as pernas que então eram chamadas de "espirituais", sofreu uma comoção cerebral na véspera de Natal, na residência de seu irmão em Bougivel, perto de Paris.

Mistinguette, cujo nome de solteira foi Jeanne-Marie Bourgeois, deve contar uns 82 anos de idade.

Seu filho, o dr. Lima e Silva, nasceu em 1901, quando sua mãe começava a carreira que havia de fazer dela uma das mais aplaudidas figuras do palco francês.

CINEMA:

OS MELHORES DE 1955

NOVA YORK, 28 (UP) — Os críticos cinematográficos de Nova York escolheram "Marty" como a melhor película de 1955, numa votação efetuada ontem.

Os 16 críticos cinematográficos de sete grandes jornais novaiorquinos escolheram "Marty" na terceira votação.

"Mr. Roberts" obteve o segundo lugar.

O melhor ator do ano foi considerado Ernest Borgnine, por sua atuação em "Marty". A atriz italiana Anna Mangani foi considerada a melhor atriz dos Estados Unidos, em 1955, por seu papel em "The Rose Tattoo" há dias estreado nesta cidade.

Frank Sinatra foi votado em segundo lugar como melhor ator por sua atuação em "Man with the Golden Arm" e o inglês Alec Guiness obteve o terceiro lugar pelo filme "The Prisoner".

A atriz Jennifer Jones obteve o segundo lugar, depois da italiana, por sua atuação em "Love is many Splendored thing" e Katherine Hepburn foi classificada em terceiro lugar pelo seu filme "Summertime".

Duas películas estrangeiras tiveram a mesma votação como melhor: "Umberto D", da Itália, e "Diabolique", da França.

O melhor diretor foi considerado David Lean, britânico.

Malenkov não foi promovido

MOSCOU, 28 (AFP) — O Soviet Supremo da União Soviética ratificou hoje o orçamento estatal definitivo para 1956, assim fixado: receita ..... 592.761.156.000 rublos, despesas .. 569.634.972.000 rublos e "superavit" 23.126.184.000 rublos.

Não se fêz menção alguma a respeito da pretensa nomeação do sr. Malenkov para o primeiro vice-presidente do Conselho de ministros da URSS, contràriamente a informações divulgadas por certas agências ocidentais. Malenkov permanece assim como vice-presidente do Conselho. Por outro lado o presidente do Conselho das Nacionalidades, Sr. Latsis, apresentou longo relatório a respeito da aplicação concreta da declaração feita pelo Soviet Supremo no dia 7 de fevereiro último a favor das trocas de delegações parlamentares.

Primeiro embaixador alemão (livre em Moscou

BONN, 28 (UP) — O chanceler federal Konrad Adenauer, designou o sr. Wilhelm Hass, diplomata de carreira, de 59 anos de idade, para o cargo de primeiro embaixador da Alemanha Ocidental na Rússia.

Tal informação foi dada a conhecer em fontes locais competentes

DEFENDA Você tambem...

o seu dinheiro

O valor total da sua compra será devolvido no grande Sorteio de Natal de VARMA em conjunto com a TV Tupi

BASES DO CONCURSO

Basta ter o talão de compra do dia 4 de Outubro a 26 de Dezembro.

20 MODALIDADES DE PAGAMENTO Todas as marcas

...e lembre-se:
Para uma compra feliz - uma palavra basta - VARMA
4 Lojas para melhor lhe servir

R. LAVRADIO, 53 • R. SENADOR DANTAS, 42
R. SENADO, 181 • R. BUENOS AIRES, 86

Varma

VARMA & PROP

PERÚS alatido

até 4 kg ao preço de galinha

Casas OSÓRIO
Rua Barata Ribeiro, 356/402
Rua Visc. de Piraja, 128

INOCULANDO CAMUNDONGOS E COELHOS :

Cientistas brasileiros estão estudando paralisia infantil

Investigações em tôrno do vírus "Coxsackie", agente associado da poliomielite — Atividades do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil

INOCULANDO 150 camundongos e vários coelhos por dia, cientistas do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil estão efetuando várias pesquisas, inclusive investigando o vírus "Coxsackie", agente de várias doenças e ainda agente associado da paralisia infantil.

No momento, segundo declarações de seu diretor — professor Paulo de Góes — o Instituto está instalando um laboratório destinado ao exame do vírus da poliomielite, por meio de culturas de células.

O Instituto

O Instituto de Microbiologia, cujos trabalhos têm sido divulgados e comentados por centros de estudos norte-americanos, está localizado na praia Vermelha, atrás do edifício onde funciona a Reitoria da Universidade do Brasil. Era um laboratório até há poucos dias. Por ato do Conselho Universitário foi, porém, transformado em instituto, em 24 de novembro último.

Compõem-no várias seções, inclusive as de Microbiologia Geral, Enterobacterias, Tuberculose e Vírus.

Atividades

Falando à imprensa, disse o professor Paulo de Góes:

"As nossas atividades começaram em 1950, quando foi instalado na Universidade do Brasil o Laboratório de Microbiologia, da Faculdade Nacional de Farmácia. Desde que começamos a trabalhar, concluímos diversos estudos e monografias".

"Ficamos muitos satisfeitos quando vemos trabalhos nossos transcritos por centros científicos dos Estados Unidos", disse.

Custeio das pesquisas

Além da verba de Cr$ 1.400 mil, do Orçamento da Universidade do Brasil, mantém o Instituto auxílios do Conselho Nacional de Pesquisas, do Serviço Nacional de Tuberculose e da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior.

O CNP e a CAPES custeiam inclusive bolsas de estudos, com a finalidade de estimular as pesquisas científicas e melhorar os padrões de ensino superior no país.

Esfôrço e boa vontade

Terminando suas declarações à imprensa, disse o professor Paulo de Góes que o Instituto não possui instalações adequadas nem luxuosas.

"Tudo o que nêle se encontra é o resultado da boa vontade e do esfôrço de uma equipe de jovens batalhadores, justamente interessados na pesquisa científica".

Operários gregos especializados para o Brasil

CHEGARAO ao Rio, amanhã, 29, pelo navio "Bretagne", onze operários gregos especializados, que vêm para colaborar com o desenvolvimento da nossa produção industrial.

Esses imigrantes são trazidos pelo Comitê Intergovernamental para as Migrações Européias (C.I.M.E.).

São eles: Petros Zahoulitis, de 27 anos, pedreiro; Konstandinos Argalias, de 25 anos, mecânico; Hristos Floros, de 31 anos, tecelão; Georgios Gaoutsis, de 21 anos, mecânico; Kiriakos Giakalos, de 18 anos, ajustador; Andreas Karabourniotis, de 26 anos, eletricista; Evriviadis Kasfikis, de 30 anos, bombeiro; Ioannis Mylonas, de 28 anos, carpinteiro; Mihail Panitsas, de 28 anos, tecelão; Konstandinos Sagias, de 24 anos, bombeiro; Alexandros Villiotis, de 21 anos, ajustador.

Desaparecido

ESTA desaparecido, há seis meses, Francisco Carlos de Souza, de 25 anos, casado, que veio para o Rio, de Pernambuco, a fim de ganhar vida. Sua espôsa solicita a descoberta de seu paradeiro, pedindo que tôdas as informações sejam dirigidas para a rua Ibituruna, 11-C, telefone 34-2981, com o sr. José Severino da Silva. No clichê uma fotografia do desaparecido.

Em S. Paulo o Embaixador de Portugal

SÃO PAULO, 28 (Sucursal) — O embaixador de Portugal, sr. Antonio de Faria, está em São Paulo desde ontem. Veio para visitar a exposição de "maquettes" de artistas brasileiros e portugueses para a escolha do Monumento ao Padre Manuel da Nóbrega, que vai ser erigido no centro da cidade, e para inaugurar a Casa de Portugal onde instalar-se-ão o consulado de Portugal e tôdas as obras sociais portuguesas de São Paulo.

Quer que Bibi traga a filha

PRESTOU depoimento ontem, na 4.ª Vara de Família, Armando Nicolau Pinto, funcionário municipal e ex-companheiro da atriz Bibi Ferreira (Beatriz Izquierdo Ferreira), no processo por êle proposto para regulamentar as visitas à menor Tereza Cristina, filha de ambos.

Armando Nicolau quer que a criança seja trazida de S. Paulo, onde se encontra em companhia da mãe, para ficar em companhia da avó materna, propondo-se a ajudar a mantê-la aqui no Rio.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Aratimbó", "Rio Chacal", "Bretagne", "Paranaguá", "Bocaina" e "Oiapoque".

LEIA

Tôdas as Têrças-feiras
Seção Imobiliária
na
TRIBUNA DA IMPRENSA

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA
RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

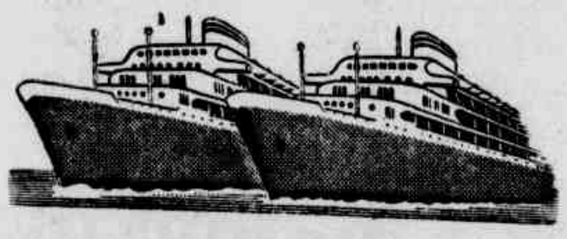
Gilberto Fernandes Parada
(FALECIMENTO)

Sua família participa aos parentes e amigos o falecimento de seu muito querido GILBERTO e comunica que o entêrro sairá da capela do cemitério de São Francisco Xavier, hoje, às 17 horas, para a mesma necrópole.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA
(Única Companhia Portuguêsa na linha da América do Sul)



O MODERNO TRANSATLÂNTICO PORTUGUÊS
SANTA MARIA
Sairá em 18 de Janeiro para:
SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES
Partirá em 28 de Janeiro para:
SALVADOR, RECIFE, LAS PALMAS, FUNCHAL, VIGO e LISBOA

OUTRAS SAÍDAS

	PARA O RIO DA PRATA	PARA A EUROPA
SANTA MARIA	25 de fevereiro	5 de março
SANTA MARIA	3 de abril	13 de abril
SANTA MARIA	19 de maio	28 de maio

O máximo luxo e confôrto em tôdas as classes
Reserva de lugares em tôdas as AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO e nos Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S. A.
Avenida Rio Branco n.º 4-B — Telef. 23-2930
RIO DE JANEIRO
onde se atenderão todos os passageiros e se prestarão informações sôbre eventual falta de lugares.

Ônibus e automóvel chocaram-se. Mortos e feridos. A foto não é nova, mas não deixa de servir como ilustração de a que pode nos levar a falta de atenção. Estariam os motoristas prestando atenção?

A Campanha da Atenção poderá salvar a pátria

A falta de atenção no Brasil vem dos tempos da escravidão

É o que afirma o prof. Mira y López da Fundação Getúlio Vargas

O ELEVADOR vinha subindo.

— "Êsse é o primeiro andar?" perguntou o rapaz, distraído.

— "Uai, você está no mundo da lua"? — respondeu, e perguntou ao mesmo tempo, o cabineiro.

Tratava-se, é claro, de um caso de falta de atenção. O repórter tomou o elevador, e... com um pouco de atenção percebeu um casal de namorados. Êle, um rapaz que poderíamos chamar de feio, e ela, uma moça bonita, queimada de sol (o que fazia com que todos prestassem atenção) vinham conversando — e como prestavam atenção um no outro!

Veludo, o desatento

No futebol, há alguns dias (18 de dezembro), o Fluminense perdeu do Flamengo. O marcador foi alarmante, 6 do Fla, contra 1 do Flu. Cronistas esportivos e dirigentes foram unânimes: — "O maior culpado foi Veludo, goleiro do Fluminense".

A diretoria de seu clube multou-o em 60% dos vencimentos e ameaça vendê-lo. A pergunta surge logo: — Teria Veludo prestado a atenção, que o jôgo exigia, aos avantes do adversário?

Êsse é mais um caso de falta de atenção. Bem maiores consequências que uma punição para um goleiro e uma dor de cabeça para os tricolores. Outros existem que podem nos levar a verdadeiras desgraças.

Porque a falta de atenção anda atacando, mais do que nunca, o Brasil é que TRIBUNA DA IMPRENSA resolveu apoiar o professor Nobrega da Cunha, que teve a iniciativa da Campanha.

Fala Mira y López

"Pode entrar, e desculpe não lhe ter dado atenção mais cedo" — disse-nos o professor Mira y López, diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional, da Fundação Getúlio Vargas, que é o nosso maior instituto de psicologia.

O professor não sabia, ainda, de que assunto iríamos tratar na entrevista que nos concedeu, mas foi demonstrando tratar-se de um homem que, naturalmente, presta atenção. E nos disse:

"A falta de atenção brasileira é um resíduo dos tempos da escravatura. Naquela época existiam duas classes, a dos que trabalhavam (escravos) e os que mandavam trabalhar (os senhores).

"Ficou a dor do escravo, os anos que nos separam daqueles tempos não foram suficientes para tirar do homem a idéia do trabalho aviltante e bárbaro que era o de alguns de nossos antepassados.

"E' necessário introduzir a idéia de que trabalho não é castigo. Já não existe escravatura há muito tempo e continuamos com uma motivação errada. Quando isso acabar, e a Campanha da TRIBUNA pode ajudar bastante, veremos novos horizontes pela frente".

O fenômeno da falta de atenção, explica o professor, aparece em grande escala nos países europeus e na América do Norte logo após a guerra. Os homens estavam preocupados e sem rumo. Não sabiam para onde iam, nem como iam. Isso motivou uma distração geral e os erros apareceram. Agora, naqueles países, já existe mais sossêgo e tudo melhorou.

Outra coisa, que faz com que tenhamos pouca atenção, é a falta de homogeneidade da raça. Quando o sangue brasileiro caldear-se devidamente, seremos mais atentos, mas enquanto não acontece isso, a Campanha é o remédio e o professor Mira y Lopez explica por quê.

"Podemos corrigir o mal, fazendo-nos, artificialmente, atentos. Se simularmos tanto, que nos convençamos interiormente de que somos atentos, passaremos, mais tarde, a ter atenção natural sem ser preciso forçar".

— A Campanha pode ter alguma influência nisso?

— "Pode e muito. Ela conduzirá a uma formulação de normas gerais que farão com que todos prestem mais atenção. A TRIBUNA DA IMPRENSA deve estendê-la pelos cinemas, em cartazes e faixas nas ruas. Deveriam até estudar a possibilidade de ser instituído o Dia da Atenção, como existe o Dia da Boa Vontade, da Ação de Graças, das Mães e outros mais. E' uma grande Campanha que poderá levar a inverterem-se os têrmos que estão trocados".

Atenção e educação

O professor Mira y Lopez focaliza a atenção como sinônimo de educação e chama a atenção para mais êsse ponto. Que os homens não são atentos, como deveriam ser, que não dão mais lugar às senhoras nos ônibus, que fumam nos elevadores e muito mais. Não são todos, é claro, como êle próprio faz questão de frisar, mas são muitos e se faz imperioso uma volta aos moldes antigos, sem desdouro nenhum.

E afirma "que é preciso menos dureza nas atitudes. O homem vive com a idéia fixa errada de que o principal é a fôrça, a fibra, a rigidez. Êsses fatôres são importantes, mas outros também o são. A gentileza não é sinal de feminilidade nem de falta de fibra. As duas podem coexistir. Não há choque entre graça e firmeza.

Mas para uma coisa o professor faz questão de chamar a atenção de todos. E quando afirma que precisamos perder o falso juízo que fazemos acêrca do trabalho, que trabalho não é "maldição divina" e que não devemos trabalhar para ganhar dois tostões e depois descansar. Não, nosso trabalho deve ser feito com prazer e com boa-vontade, e, acima de tudo,... com muita atenção!

Vamos leitor, faça o seu serviço com mais atenção. Seu chefe ficará contente, você ficará contente e poderá ganhar mais.

Dois belos automóveis. Um choque muito feio. O prejuízo dos proprietários foi grande quando na rua Duvivier, esquina com Av. Atlântica, não prestaram a atenção que deviam

O pelego Holanda Cavalcânti derrota hoje Jango Goulart

Importância das eleições na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — Com a aprovação das suas contas, ontem, Holanda conseguiu a primeira vitória — Os Estados que estão divididos

NOS seus quase 10 anos de existência, sempre manobrada pelo pelego Deocleciano Holanda Cavalcanti, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria terá hoje a sua eleição mais importante. Apesar de destituído da presidência pelo ministro (PTB) do Trabalho, Holanda é candidato à reeleição, comandando a revolução dos pelegos tradicionais, sem nenhuma influência direta no nosso movimento sindical, contra o peleguismo incipiente, aventureiro e irresponsável, de Jango Goulart.

Derrota de Jango

Hoje, Holanda deverá vencer Jango, que é representado por Waldemar Luís Alves (membro do Conselho de Representantes da Confederação e do Conselho Fiscal do IAPI), Wilson Barros Leal (dirigente tecelão em Pernambuco) e Ilacir Pereira Lima (dirigente tecelão em Minas e deputado estadual pelo PTB).

De acôrdo com os resultados de ontem, segundo dia das reuniões programadas para o Conselho de Representantes (144 membros representando 36 federações de todo o país), Holanda continua com a maioria absoluta: suas contas foram aprovadas por 20 votos contra quatro, e dois em branco.

Manobra e chapas

Ontem, os agentes de Jango Goulart tentaram uma manobra, antes da votação da aprovação das contas, sendo derrotados. Queriam que fôsse nomeada comissão, para o exame da contabilidade da Confederação.

Com as duas vitórias sucessivas, a posição de Holanda se consolidou, possibilitando a sua candidatura na eleição prevista para hoje. Como candidato do grupo de Jango Goulart, funcionará Waldemar Luís Alves que, nestes últimos meses, procurou provocar cisão profunda no Conselho de Representantes, para a conquista da Confederação.

Sem a cisão tentada, e a intervenção do ministro do Trabalho frustrada, é certa a derrota de Jango.

Divisão

Estão divididos apenas os estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas e Pernambuco. No Rio Grande do Sul, a cisão foi provocada pela promessa da presidência da Confederação aos metalúrgicos gaúchos, o que agora já é manobra superada.

Em Minas, agiu Ilacir Pereira Lima, e Wilson Barros Leal em Pernambuco. Algumas das federações conquistadas pelos agentes de Jango, no entanto, não têm direito a voto, por não estarem em dia com a contabilidade da Confederação. São a Federação da Construção Civil (S. Paulo), Tecelões (S. Paulo), Papel e Papelão (S. Paulo), Construção Civil (Norte e Nordeste), Tecelões (Norte e Nordeste) e Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, com sede no Rio.

Isto, anulou por completo a oposição.

Holanda vencendo

Na prática, Holanda continua presidente da Confederação. A sua destituição, pelo ministro do Trabalho não teve outra consequência além da comunicação, em entrevista à imprensa, do sr. Nelson Omegna, que até hoje não a transformou em ato oficial.

Para consolidar a sua posição, Holanda conseguiu que a Comissão do Imposto Sindical aprovasse a sua proposta para o pagamento de Cr$ 8 milhões, importância que aparece em vários inquéritos como tendo sido desviada por êle. Esse dinheiro será pago da seguinte maneira: Cr$ 3 milhões à vista, e o restante em cinco anos, com juros correspondentes e garantia hipotecária, que será a própria sede da Confederação.

Importância

A vitória de Holanda, hoje, terá consequências de grande importância, como:

1 — Derrota de Jango;

2 — Reação dos pelegos tradicionais contra a interferência do Ministério do Trabalho, hoje dominado pelo peleguismo incipiente de Jango Goulart, nos rumos do nosso movimento sindical.

HOLANDA CAVALCANTI
Revolução dos pelegos

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE 2 1600

Professôres de concurso querem ser nomeados

UM apêlo ao Prefeito para que nomeie os professôres aprovados em concurso — cumprindo, assim, a Constituição — foi feito, ontem, em nossa redação, por uma comissão de professôres.

Alegam êstes que os internos devem arrostar as consequências dos concursos, cuja abertura foi pedida por êles mesmos.

Nomeação

O apêlo dos professôres ao prefeito se faz no momento em que o sr. Sá Lessa acaba de receber o projeto da Câmara de Vereadores mandando efetivar sem concurso os interinos, mesmo os reprovados nas provas, realizadas durante a administração do ex-prefeito Alim Pedro.

Os professôres aprovados nos concursos estão divulgando também um abaixo-assinado dirigido ao prefeito, no qual solicitam seja cumprida a Lei.

No abaixo-assinado é feito um histórico dos concursos para professor na PDF, esclarecendo que, sôbre o assunto, a Justiça teve que se pronunciar várias vêzes, a pedido dos próprios interinos, que não queriam fôssem nomeados os professôres da antiga UDF beneficiados por Lei.

Agora estão contra os aprovados

"Empadinhas"

Ontem chegou ao Guanabara o projeto das "empadinhas". O prefeito vai estudá-lo e só depois tomará uma decisão. Tem um prazo de 10 dias, de acôrdo com a Lei Orgânica para vetar ou sancionar o projeto.

PROLAR S. A.

Comunicamos aos senhores prestamistas que os sorteios do corrente mês de dezembro serão verificados pela extração da Loteria do Estado do Rio de Janeiro a realizar-se no dia 29 do fluente.

A DIRETORIA

QUE OS DIPLOMATAS EVITEM OS RISCOS DO NACIONALISMO

Êsse o conselho do embaixador Gilberto Amado à nova turma de que terminou o curso no Instituto Rio Branco

"O NACIONALISMO, nativo ou importado, não pode substituir o patriotismo" — acentuou hoje o embaixador Gilberto Amado, falando como paraninfo da nova turma de diplomatas que concluiu o curso no Instituto Rio Branco. Depois de observar a desnacionalização dos nossos funcionários no exterior; depois de pedir a êles que não fiquem franceses na França, americanos nos Estados Unidos, inglêses na Inglaterra; depois de fazer um apêlo para que se conservem brasileiros até no modo de falar, no jeito de vestir e, sobretudo, no estilo de homens — o embaixador Amado deteve-se no período do "nacionalismo" exagerado, fazendo a seguinte observação:

"Reconhecemos a dificuldade de separar no nacionalismo — que é a forma zangada do patriotismo, a modalidade crispada do amor da pátria — o que é nacional, do Brasil, isto é patriótico, do que é desproveito do Brasil e crime contra êle".

Patacoadas de aparência

"Em tôdas as nações — prossegui — devemos ver e procurar antes de tudo o que nos possa prejudicar e nos ameaçar; olhar a marcha dos eventos de olhos abertos e não escurecidos pelas lentes de deformação fornecidas por uma ótica internacional, qualquer que seja a procedência. O patriotismo deve preservar sua pureza e não degenerar em patacoadas de aparência".

Ambiente da ONU

Em seguida, o paraninfo da nova turma de diplomatas falanos da ONU, ambiente em que tem vivido nos últimos tempos:

"Entre um enfarruscamento e um sorriso no rosto de Molotov, muda-se a face do mundo; no clima agro da guerra fria abrolham renovos de esperança; o otimista apressado antecipa uma súbita floração de rosas da paz no planeta rejuvenescido.

Mas eis que tudo reverte ao estado anterior; evapora-se o espírito de Genebra; encrespa-se de novo o ar; nas Nações Unidas um instante desanuviadas da hirta sombra do veto, os delegados tonteitam; agrupam-se os votantes em anticolonialistas e colonialistas; ouve-se um som triste: o passo da França afastando-se da Assembléia.

Em todo êsse redemoinhar, nesse alternar de temperatura, nessa variedade caprichosa da atmosfera, cumpre às nações que velam por seus interêsses, as únicas dignas dêsse nome — nação que não pensa no seu interêsse, nação maluca, não merece a independência — cumpre às nações sensatas assistir-se de uma preocupação suprema: não perder o respeito de si mesmas, e pois, das outras, em atitudes impensadas, reviravoltas histéricas, idealismos fáceis".

O átomo anula o Conselho de Segurança

Há ainda nesse discurso do embaixador Gilberto Amado uma revelação espantosa: a inutilidade do Conselho de Segurança da ONU diante das armas atômicas. Na sua opinião, êsse "Conselho é hoje um grupo de homens sentados em tôrno de uma mesa para prover a situações figuradas numa ordem humana já superada pela vertigem das descobertas científicas".

"O uso da arma atômica e termonuclear, afirmou, torna-se sinônimo de fim da grei humana; importaria na saarização de regiões inteiras do globo.

O mundo encontra-se diante do seguinte dilema: ou subjuga o átomo ou o átomo o aniquila. Na primeira hipótese, abrir-se-ia então em nossa época, para os que gostam de sonhar o bem, a possibilidade infinita, a promessa augural da utilização das energias nucleares para fins de paz, para criação do progresso. Será nêsse sentido que terão de trabalhar as Nações Unidas."

Êste espaço foi adquirido por um grupo de amigos e admiradores de Carlos Lacerda que prestam, assim, a sua homenagem ao grande jornalista, augurando-lhe um ANO NOVO feliz junto à sua digníssima Família, bem como um breve regresso ao nosso querido Brasil.

Tribuna Sindical

Acôrdo (em princípio) entre a Light e 60 mil trabalhadores

As propostas que serão levadas às assembléias dos sindicatos de gás, telefones, energia e bondes, do Rio, S. Paulo, Santos, Minas e E. do Rio

DEPOIS de três meses de encontros no Ministério do Trabalho, os presidentes dos Sindicatos do Grupo Light (bondes, gás, energia e telefones, do Rio, S. Paulo, Santos, Minas e E. do Rio) chegaram a um princípio de acôrdo, ontem, com os representantes da emprêsa.

A decisão final depende agora das assembléias de trabalhadores, convocadas para esta semana, que terão de escolher entre as propostas em estudo, ou recusar tôdas elas, complicando a situação outra vez.

As propostas

A LIGHT propôs aumentos de salários de acôrdo com os aumentos do custo de vida em S. Paulo (17 por cento), Rio (22 por cento), Santos (12 por cento), Minas (29 por cento) e E. do Rio (15 por cento). Os índices do aumento do custo de vida são do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (SEPT), do Ministério do Trabalho.

Não sendo aceita essa proposta, concordará com um aumento geral de 20 por cento, sôbre a folha de salários. A distribuição das percentagens, de modo a permitir que recebam maior aumento os que ganhem menos, será feita pelos próprios sindicatos.

Voto discordante

O SINDICATO dos Carris do Rio, com o seu presidente Vasconcelos, vinha sendo o líder do grupo. Ainda ontem, Vasconcelos tentou conseguir acôrdo na base de aumento geral de 22 por cento, que é o índice do aumento do custo de vida no Rio.

Com a desistência do diretor do Departamento Nacional do Trabalho em continuar com as negociações, e ameaça de dissídio coletivo "ex-officio", os demais sindicatos se acomodaram, concordando em levar as propostas em estudo à apreciação de suas assembléias gerais. Diante da nova situação, o presidente dos carris decidiu acompanhar a maioria.

Hoteleiros no Ministério

OS hoteleiros, representados pelos seus dirigentes sindicais, irão hoje ao Ministério do Trabalho, para um encontro com os seus patrões. Assunto: aumento de salários, que êles pedem na base de 60 por cento.

Outra reivindicação dos hoteleiros é a eliminação, ou diminuição, do desconto pela alimentação nos locais de trabalho, que lhes rouba grande parte do salário.

Nos Aeroviários

O SINDICATO dos Aeroviários homenageará jornalistas especializados na passagem do ano.

EM BELO HORIZONTE

BRASIL PALACE HOTEL

PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

A safra de trigo está sendo transportada

Nenhum resultado satisfatório advirá da renovação da frota mercante, se os portos não forem reaparelhados

"APENAS 3.470 quilos de trigo esperam transporte no pôrto de Rio Grande" — declarou-nos, exibindo um telegrama, o comandante Aniceto Cruz Santos, do serviço de transportes da Comissão de Marinha Mercante.

Continuando: — "E esta quantidade poderá ser transportada por unidade mercante, em uma única viagem".

"Se alguma dificuldade enfrentamos, é porque quase tôdas as safras surgem nesta época do ano. Surgiu-nos primeiramente o problema do açucar no Nordeste, e agora o sal, o arroz e o trigo estão a reclamar transporte. Mas, não há razão para alarma, visto possuirmos amplos meios para fazer o transporte por via marítima.

Com segurança

Na Comissão, se surge um problema de transporte, é convocada uma reunião com os representantes do Lóide e da Costeira, a fim de ser estudado um plano para sua normalização.

A exemplo do sucedido com o açúcar do Nordeste, serão tomadas as decisões para o sal, o trigo e o arroz, com a segurança indispensável para resultar numa medida eficiente.

Renovação da frota

"Dispomos, no momento, de unidades demasiado lentas e que exigem grande número de tripulantes, pois consomem ainda carvão, declarou-nos o comandante Pizarro.

"Há estudos antigos para reequipar a frota mercante brasileira com navios movidos a óleo, bastante ligeiros e de fácil carregamento, que virão executar mais satisfatòriamente o transporte marítimo".

Aparelhagem dos portos

Prossegue o comandante Pizarro:

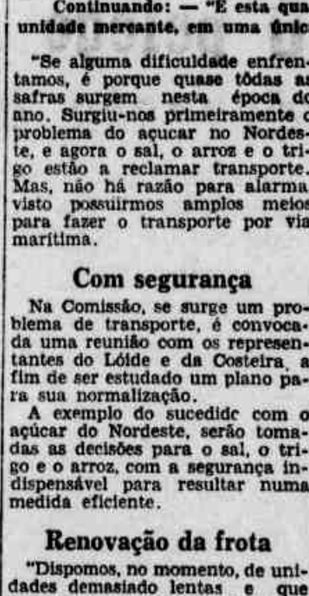
"Não nos basta, porém, renovar a frota, para colhermos bons resultados, porque a existência de um número maior de navios desenvolvendo melhor velocidade, resultaria, sem dúvida, em frequentes congestionamentos".

"A melhor aparelhagem dos portos brasileiros surge, então como grande problema, para que os navios possam encontrar um serviço mais rápido de carga e descarga. Assim, evitaremos despesas com tripulação, e outras inalteráveis quando os navios, durante dias, permanecem fundeados, aguardando atracação".

O sal é dificilmente transportável aos centros consumidores, devido ao processo rudimentar usado para carregamento no pôrto de Areia Branca: é levado para os navios por intermédio de barcaças que apenas podem conduzir carga aos navios quando a maré o permite.

Os salineiros planejam a realização de processo idêntico ao que tem sido utilizado para o carregamento de carvão, em que uma espécie de draga coloca a mercadoria nos porões dos navios.

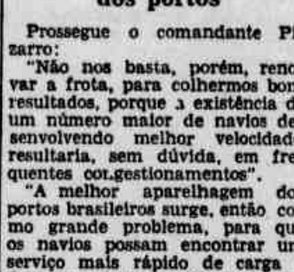
CUMPRIMENTOS À "TRIBUNA"



UM futuro aeronauta, Anver Bilate Filho, de dez anos, veio ontem à TRIBUNA DA IMPRENSA cumprimentar-nos pelo nosso aniversário. E' torcedor do Flamengo, dividindo sua predileção entre o jogador Pavão e o capitão Marvel, pelo modo cordial com que ambos brindam seus adversários. Papai Noel não o esqueceu, trazendo-lhe uma bicicleta para os passeios, durante as férias, na ilha do Governador. Frequenta o Externato Cruzeiro do Sul, estando prestes a ingressar no Curso Ginasial; findo êste, cursará a Escola de Aeronáutica, onde aprenderá a voar nos aviões a jato que tanto aprecia

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Em BELO HORIZONTE:



SÃO MIGUEL Hotel
Direção de ALVARO MEIRA e família
Apartamentos e Quartos
• Novas instalações
• Diárias Mod., completas
• Refeições avulsas

Mesmo local do antigo "Hotel Santa Teresa"

SÃO MIGUEL Hotel
Tupinambás, 643 Fone 2-2637 Ed. Santa Teresa
Belo Horizonte — Minas

SENSAÇÃO DA SEMANA

n' A Exposição Carioca

Tôda semana uma novidade sensacional, por um preço muito abaixo do normal!

SÒMENTE ESTA SEMANA!

COSTUME ESTAMPADO "MONIQUE"

Em rayon! Côres modernas!

Tôda a alegria exuberante de Paris num costume leve gracioso e muito elegante, para a sra exibir no Verão!

PREÇO DA PRAÇA 980,

PREÇO COMO SENSAÇÃO DA SEMANA:

550,

APROVEITE! COMPRE AGORA... E ECONOMIZE 430, CRUZEIROS!

SÓ PARA SENHORAS

A Exposição CARIOCA

L. CARIOCA - ESQ. G. DIAS

R ROBUSTA bicicletas

ROBUSTA

Um presente de FESTAS DE VARMA

50, de entrada

O valor total da sua compra será devolvido no grande Sorteio de Natal de VARMA

em conjunto com a TV Tupi

CARACTERÍSTICAS:

- Bicicletas Ungara
- Aro 28 e Porta Mola
- Freio de mão e de pé
- Estojo de ferramenta
- Selim de cromo

BASES DO CONCURSO

Basta ter o talão de compra do dia 4 de Outubro a 26 de Dezembro.

VARMA - BH. PROP.

Varma

R. Buenos Ayres 86
Senador Dantas 42

R. Senado 181
R. Lavradio 53

GOLEADO O VASCO (COM ZIZINHO)

Bábá (um dos melhores e maiores meninos do Flamengo ontem à noite) fechou sôbre o goal, tentando aproveitar mais uma defesa parcial do goleiro Dominguez. Chegou tarde, entretanto. A bola ganhou a linha de fundo

BRILHOU O FLAMENGO (COM A "MENINADA")

APENAS 135 minutos de bom futebol foi proporcionado ao grande público que compareceu ontem à noite no Estádio do Maracanã. Justamente o período que correspondeu ao primeiro tempo do jôgo Vasco x Independiente e aos dois tempos do prélio Flamengo x Racing.

A partida preliminar apresentou equilíbrio no 1.º tempo, o que se espelhou no marcador de 1x1. Na fase final, entretanto, o Vasco constituiu-se em presa fácil para o Independiente, que chegou com relativa facilidade aos 4x1. Tôda a equipe vascaína caiu de produção na parte final do jôgo, salvando-se tão sòmente a atuação de Zizinho.

No segundo encontro da noite, Flamengo e Racing brindaram a torcida com um futebol veloz e de bom padrão técnico, em que pêse o Flamengo ter jogado sensìvelmente modificado na sua estrutura básica. Os reservas rubro-negros, todavia, mantiveram-se dentro de campo como se fossem verdadeiros titulares, donos das respectivas posições.

Com isto o Flamengo tornou-se merecedor da vitória que obteve pela contagem de 2x1.

Vasco x Independiente

O Vasco (com Zizinho) iniciou a partida demonstrando entendimento entre as suas linhas. Seus jogadores corriam bastante à procura de tentos, demonstrando entrosamento e até um certo predomínio nas ações. Embora o Independiente procurasse equilibrar o andamento do jôgo, notava-se que o quadro brasileiro era superior.

Aos 12 minutos o técnico do Independiente operou uma boa substituição na sua equipe, retirando o centro-médio Acevedo e fazendo entrar Sorzenon. Esta modificação foi benéfica para o quadro, pois Acevedo vinha sendo envolvido constantemente por Zizinho que — assim — armava com facilidade o quadro do Vasco. Foi aí que o Independiente conseguiu um perfeito equilíbrio de ações sem chegar ao domínio. Notava-se apenas que a velocidade dos argentinos criava certo descontrole na defesa do Vasco. Graças a êste fato, os visitantes conseguiram abrir a contagem mas o Vasco respondeu imediatamente, e, 6 minutos após, conseguiu o empate.

Foi desse momento em diante que principiaram as falhas do quadro carioca, que culminariam com a derrocada na fase complementar. Principalmente no setor defensivo, onde Dario e Coronel se mostravam confusos. Coronel abandonava sempre a sua posição para fazer a cobertura lateral, permitindo um claro pelo centro da grande área, por onde penetravam os avantes do Independiente para as finalizações. E assim chegamos ao final do 1.º tempo com o marcador acusando o empate de um tento.

Incidente

Quase ao se findar o primeiro tempo, originou-se um incidente que poderia ter adquirido feição mais grave não fôsse a pronta intervenção de terceiros. Como sempre os argentinos foram os "grandes heróis". Tudo começou com uma entrada ríspida do zagueiro Moussagne sôbre Ademir. Logo a seguir, o mesmo jogador voltou e desferiu um ponta-pé (sem bola) em Ademir, dando lugar a reclamações dos jogadores do Vasco.

Mas não ficou aí: Zizinho procurou desforrar o companheiro, atingindo um outro jogador argentino no centro do campo. Moussagne partiu então para Zizinho, empurrando-o e fazendo menção de agredí-lo. Zizinho não se intimidou e aceitou, revidando o gesto do jogador argentino. Generalizou-se o tumulto com a entrada em campo dos jogadores, do técnico, massagista, médico, jogadores reservas do Independiente, bem como do policiamento.

A muito custo foi normalizada a situação, tendo vários jogadores participado da briga, sob as vistas complacentes do árbitro Harry Davies.

Final

Na etapa complementar mais se acentuaram as falhas do quadro vascaíno. A defesa entrou em crise absoluta. Mirim confundia-se, procurando cobrir todos os seus companheiros e descuidando-se do homem a quem cabia fiscalizar (Grillo). Também o goleiro Hélio — que falhara no chute de Bonelli (2.º "goal"), pois a bola ainda tocou em suas mãos — voltou a claudicar por ocasião do terceiro tento do Independiente, uma vez que mandou abrir a barreira na cobrança de uma falta da altura da linha média, pelo zagueiro Barraza. A bola bem chutada, entrou fora do alcance do goleiro.

Se não bastassem essas falhas, observou-se também erros por parte da direção técnica, ao fazer alterações na equipe. As entradas de Laerte e Vavá, substituindo respectivamente a Mirim e Ademir, não trouxeram resultados satisfatórios. Laerte, embora um pouco mais agressivo, descuidava-se completamente da marcação, enquanto Vavá nada fêz de útil ao ataque.

Os avantes do Independientes envolviam a todo momento os defensores vascaínos, e assim transcorreu todo o segundo tempo, com um domínio total dos visitantes. Estes, diga-se de passagem, atuam muito bem quando estão à frente do marcador. Apenas não sabem perder.

Pela disparidade técnica e territorial do segundo tempo, deve-se considerar dos mais justos o triunfo do Independiente, mesmo com esta contagem alarmante de 4x1.

Ao que parece, os jogadores do Vasco retornaram para a fase final com ordens expressas de não criarem nenhum incidente com os argentinos. E se tal aconteceu, os vascaínos exageraram êsse conceito, porquanto passaram a jogar como verdadeiros cordeirinhos, colocando os argentinos, permitindo que os argentinos manobrassem dentro do gramado.

Flamengo x Racing

O Flamengo foi a grata surprêsa da noite. Com um quadro escalado e dado a conhecer na hora do jôgo, os rubro-negros se apresentavam como uma prêsa fácil para o Racing e a torcida já esperava a reprodução da goleada que o Vasco sofrera na preliminar.

O trio final com Chamorro, Leoni e Servilio chegou a assustar, quando foi anunciada a constituição dos rubro-negros. Mas foi apenas um susto inicial, porque logo os três se impuseram à confiança do público e dos seus companheiros. Com isto, a linha média pôde movimentar-se à vontade, alimentando constantemente a ofensiva. Esta, com uma formação também improvisada, ainda assim conseguiu dois goals (um em cada tempo) que foi o melhor prêmio a sua atuação precisa.

1.º tempo

Desde os primeiros movimentos que o quadro do Flamengo demonstrou estar perfeitamente articulado. Começou com o ataque — correndo muito — levando o pânico ao goal do Racing. Depois foi a retaguarda, com Chamorro operando uma defesa espetacular. Era o cartão de visita do quadro brasileiro e a torcida gostou.

O Racing jogava bem, mas o Flamengo era envolvente. Os argentinos buscavam de qualquer forma o equilíbrio das ações, porém não conseguiam o seu objetivo. Ainda assim defendiam-se com galhardia, como sabe fazer um grande quadro.

Com um ataque completamente improvisado: Joel, Duca, Dida, Esquerdinha e Zagalo, o Flamengo surpreendeu os mais otimistas. A entrada de Bábá no lugar de Esquerdinha veio aumentar o poderio da ofensiva rubro-negra, pois o "mignon" atacante foi um verdadeiro açougue para os defensores do Racing. Aliás, Bábá foi o responsável pelo primeiro goal do Flamengo, centrando uma bola que se ofereceu a Dida, depois de uma defesa parcial de Dominguez.

O primeiro tempo finalizou com o público satisfeito pela exibição dos dois conjuntos. Tanto Flamengo como Racing se movimentaram com agrado e desenvoltura dentro do campo.

2.º tempo

O Flamengo retornou a campo com o mesmo ímpeto inicial, forçando o "train" de jôgo. Porém, com o passar do tempo, os rubro-negros começaram a sentir o esfôrço despendido e diminuiram a rapidez dos movimentos. Bábá havia estabelecido a segunda vantagem para os brasileiros e os jogadores do Flamengo passaram a se poupar, buscando reter a vantagem de 2x0. Para tanto, prendiam muito a bola e não arrematavam com a mesma freqüência do primeiro tempo.

Aos 30 minutos, o Flamengo era superior dentro do campo, embora não apresentasse mais aquela velocidade nos contra-ataques. De quando em vêz o Racing tentava uma arremetida, visando a diminuir a diferença. Todavia Chamorro se antepunha como uma barreira às pretensões dos atacantes argentinos e infundia maior confiança aos seus companheiros.

Contudo, aos 36 minutos, o Racing veria coroado de êxito os seus esforços com a conquista do seu tento de honra. Depois do "goal" os argentinos lutaram pressionaram um pouco, buscando o tento de empate, entretanto a defesa do Flamengo soube se portar à altura, não permitindo que a vitória fugisse ao apagar das luzes.

Terminada a partida, os dirigentes do Racing mostravam-se algo inconformados, pois julgavam que o seu quadro merecia o empate. Numa apreciação fria sôbre o andamento do jôgo, chega-se à conclusão que não procede a argumentação dos argentinos, pois o Flamengo soube se defender quando o Racing cresceu e soube responder aos ataques dos platinos, quando êstes faziam perigar o "goal" de Chamorro.

Se fôssem levadas em conta as oportunidades perdidas por ambos os quadros, o Flamengo levaria nítida vantagem e, por certo, teria infligido uma goleada ao seu adversário de ontem.

Ademir ficou irritadíssimo, quase perdeu a paciência, levantou a voz e o dedo, depois de ter sido atingido por um pontapé — sem bola. Custou a se acalmar o "Queixo", mas afinal acalmou-se

PORMENORES DOS JOGOS

Vasco x Independiente

Juiz: Harry Davis (bom, tecnicamente, muito complacente com a indisciplina dos argentinos, poderia ter sido mais enérgico).

Renda: Cr$ 1.592.995,70

QUADROS

VASCO DA GAMA: Hélio, Dario e Coronel; Mirim (Laerte), Orlando e Beto; Pedro Bala, Zizinho, Ademir (Vavá), Pinga (Alvinho) e Parodi (Wilson).

INDEPENDIENTE: Abraham, Barroza e Moussagne; Brittos, Acevedo (Sorzenon) e Varacka (Rinsk); Micheli, Cervino, Boneli, Grilo e Cruz (Gomez).

1.º tempo — Empate 1 x 1 (Micheli aos 19 minutos e Pedro Bala aos 25 minutos).

Final — Independiente 4x1 (Bonell aos 9'; Barrosa aos 20' e Gomez aos 44 minutos).

FLAMENGO X RACING

Juiz: Frederico Williams (bom tecnicamente — os jogadores colaboraram, mas assim mesmo, foi mais enérgico que o sr. Harry Davis).

QUADROS

FLAMENGO: Chamorro, Leoni (Jorge David) e Servilio; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel (Milton), Duca, Dida, Esquerdinha (Bábá) e Zagalo.

RACING: — Dominguez, Anido e Garcia Perez (Fernandes); De Vicente, Capi e Sivo, (Gutierrez); Corbata, Angelillo (Rodriguez), Blanco, Simes e Cigna.

1.º tempo: Flamengo 1 x 0 (Dida aos 34 minutos).

Final: Flamengo 2x1 (Bábá aos 12' e Rodriguez aos 36 minutos).

FLAMENGO X INDEPENDIENTE DECISÃO DO TORNEIO 6.ª-FEIRA

A DECISÃO do Torneio Quadrangular Internacional deverá ser mesmo na próxima 6.ª feira. Os dirigentes do Vasco e do Flamengo tentaram junto aos argentinos, adiar a rodada de encerramento para a tarde de domingo no Maracanã, porém êstes não concordaram sob hipótese alguma com a alteração de datas.

A rodada de 6.ª feira programava Flamengo x Independiente como partida preliminar, ficando Vasco x Racing para o jôgo principal. Entretanto, os resultados dos jogos efetuados ôntem vieram modificar a ordem dos encontros, isto porque Flamengo e Independiente deverão, agora, decidir o Torneio e, por isso mesmo, a partida deixará de ser a preliminar da rodada para transformar-se no jôgo principal.

ZIZINHO!..

(Charge de BORJALO)

PASSARAM MAL OS LÍDERES NA INGLATERRA

LONDRES, 28 (UP) — Os três ponteiros do campeonato inglês de futebol, foram derrotados nas partidas ontem, porém, o Manchester United e o Blackpool, conseguiram manter-se nos dois primeiros lugares, separados por três pontos, ao terminar o árdua programa de Natal, no qual tôdas as equipes tiveram de jogar três partidas em quatro dias.

Entre os três ponteiros, apenas o Burnley foi deiocado. Do terceiro lugar desceu hoje para o quinto.

O Manchester United ganhou as duas primeiras de suas três partidas de Natal, porém, hoje, caiu por 3 x 0 no campo do Charlton, que vingou assim a derrota de 5 x 1 que o mesmo United lhe infligira ontem.

O Blackpool, que ontem venceu o Huddersfield por 4x2, caiu hoje por 3 x 1 ante o mesmo quadro, que desta maneira reduziu a apenas um ponto a vantagem que os outros três quadros tinham sôbre êle na tabela do campeonato.

O Newcastle foi o único quadro que venceu as três partidas do programa. O New Castle coroou a surprêsa que deu ontem ao derrotar o Sunderland por 6 x 1 (privando-o assim de sua qualidade de invicto na própria cancha, vencendo-o hoje, novamente, por 3 x 1.

Vai viajar o atletismo do Flamengo

Acompanhando as delegações de futebol (Leia pág. 7 do cad. 2)

O FLAMENGO NO HOSPITAL

PAULINHO será operado amanhã, quinta-feira: apendicite.

Rubens quando aparecer tão logo se apresente ao médico, baixará hospital' meniscos.

Índio anda medroso, muito receoso, mas não pode fugir. Será operado na próxima semana, depois de uma conversa que terá conosco. Mal do índio: ligamentos.

Estas informações foram prestadas à TRIBUNA DA IMPRENSA pelo vice-presidente de futebol do Flamengo, Fadel Fadel.

Tôdas essas operações serão feitas no Hospital da Beneficência Espanhola, com a assistência do dr. Paulo São Thiago, médico do Flamengo.

Vasco campeão de Tênis de Mesa (2.ª Divisão)

ENCERROU-SE o certame de Tênis de Mesa ("segunda divisão") com a vitória da equipe do Vasco da Gama que levantou invicta o Campeonato, após 14 partidas disputadas. Em segundo lugar, classificou-se a representação do Fluminense, com 3 derrotas.

Foram os seguintes os jogadores que conquistaram o cêtro máximo para o Vasco da Gama: Altamiro, Gilson e Fogaça.

O diretor Hilton Caldeira merece uma referência à parte, porquanto lutou bastante pela continuidade da sessão de Tênis de Mesa no Vasco da Gama, pois acreditava que o clube ainda poderia adquirir prestígio nêste setor. Portanto, a vitória agora obtida pela equipe do Vasco, vem demonstrar que Hilton Caldeira estava com a razão.

Eleito o novo Presidente da Portuguêsa

LUIZ de Magalhães Castro foi eleito, ontem à noite, presidente da A. A. Portuguêsa, para o biênio 56-57. A eleição no clube luso foi muito concorrida, contando com a presença de todos os 30 Conselheiros. A Presidência dos trabalhos estêve a cargo do sr. João Carlos Vital, ex-prefeito desta capital, também Conselheiro.

O nome de Luiz de Magalhães Castro foi sufragado pela diferença mínima de dois votos sôbre o seu adversário — sr. Francisco Antônio Cunha (16x14).

Também a luta para a presidência do Conselho Deliberativo foi árdua, saindo vencedor o sr. José Ozon Rodrigues, sôbre o sr. Átila Carvalhais, também pela contagem de 16x14.

O Conselho Fiscal ficou assim constituído: Alcides Gomes da Silva (16 votos), Manoel de Souza Cardoso (16 votos) e João Tenysson Lima (17 votos).

As eleições na Portuguêsa tiveram a duração de 3 horas aproximadamente. Iniciou-se às 20.30 e terminou às 23.40.

JUIZ INGLÊS NA HORA DO CHA'

SOMOS criticados quando amarramos o jôgo, marcando, não deixando passar sem punição tôdas as faltas.

Somos criticados quando procuramos ser um pouco menos rigorosos e atentos, apitando o menos possível.

Somos criticados quando resolvemos não beneficiar o infrator, deixando que a vítima do "foul", quando tem condições para prosseguir a jogada, prossiga e conclua o lance apesar do "foul".

Somos criticados quando adotamos o critério inverso.

Chamam-nos de medrosos quando não marcamos penalties inexistentes. Chamam-nos de "excessivamente rigorosos" quando marcamos penalties claros e perfeitos.

O jogador brasileiro é o que menos sabe usar o tranco e o mais teatral do mundo. Como sabe dramatisar uma queda, um simples tombo!

A imprensa e o público de futebol no Brasil são as duas coisas mais difíceis de contentar que já vi no mundo.

No Brasil, nós, juízes, temos de criar e adotar uma lei nova para o jôgo de futebol. A lei do comodismo, bem diferente daquela universal, que serve para todos os países, menos para o Brasil, é claro".

Míster Harry Davis, pacato súdito britânico, falando de futebol brasileiro, numa hora de chá, ouvido muito atentamente por um grupo de amigos.

POLITICA INTERNACIONAL

"GRINGO, agora, só serve, par ao Flamengo, se fôr paraguaio. Os outros, muito obrigado. Temos conversado".

Enquanto Fadel Fadel fôr o senhor do futebol no Flamengo será essa a linha política do bicampeão carioca.

RODAPÉ

ARAUJO NETTO

*

"VELHOS AMIGOS"

PERTO do Racing-Independientes, o Vasco e o Flamengo são dois bons e cordiais amigos. Entendem-se às mil maravilhas.

A coisa é tão feia, tão perigosa e acirrada que ainda hoje os dirigentes das delegações dos dois clubes argentinos pedem, a todo momento, aos cartolas do Vasco e Flamengo (promotores da temporada) dois hotéis separados, bem distantes um do outro. Não se conformam em morar juntos, com a obrigação de trocarem "bons dias" diàriamente.

FALA DE MESTRE

"ARGENTINO só é elegante dançando tango. Na hora do futebol é aquela água".

Zizinho, com a experiência de velho mestre, de homem muito viajado, ensinava geografia a Pedro Bala, depois do jôgo de ontem Vasco x Independiente.

Até a polícia (Militar, fardada) fêz comício, pedindo paz e boa-vontade aos argentinos. O árbitro chegou a pensar em suspender o jôgo, expulsando os 22. Graças a Grillo, Abraham, Cruz e Bonelli, os pacificadores, a coisa pôde chegar ao seu término

SONHO DE NATAL

PASSOU a mão na garrafa, firmou bem a garrafa na mão — partiu feroz para a cabeça da vítima.

Fêz a pontaria, acertou em cheio o alvo. Os estilhaços caíram para todos os lados, atingindo inclusive alguns tizinhos. A vítima tombou, desacordada e ensanguentada.

Exatamente aí o despertador tocou. E o bravo sr. Zezé Moreira, técnico do Botafogo, que é bravo e truculento até dormindo, não pôde identificar a sua vítima. O seu belo sonho de Natal (de 25 para 26 de dezembro) foi interrompido; ficou lamentàvelmente incompleto.

E o bravo sr. Zezé Moreira contava, ontem, indignado, amargurado, na barbearia (Salão Rio-Grandense), a sua decepção. A maior decepção que êle teve no agitado ano de 1955. Até hoje não sabe se a cabeça da vítima era a do sr. David Nasser.

O FLAMENGO É REALISTA

FADEL FADEL, vice de futebol do Flamengo, explica porque o Flamengo prefere jogar desfalcado, sem quatro das suas maiores vedetes a aceitar as ofertas de reforços que têm chegado à Gávea para êste Torneio Internacional:

"Seriam sonhos muito bonitos, muito de noites de verão. Depois quando chegasse a hora da realidade, no campeonato, estaríamos mal acostumados, de pernas mais quebradas ainda e os nossos suplentes desmoralizados. Sentindo-se inúteis e incapazes. E depois no Flamengo todo mundo é "cobra".

ANA MARIA LYNCH VEIO DE VENEZA; VAI FILMAR NO AMAZONAS

"ARARA VERMELHA", DE JOSÉ MAURO DE VASCONCELOS, VAI PARA A TELA

"As coisas típicas do Brasil são muito apreciadas em qualquer parte do mundo e o que não falta aqui, é assunto para enrêdos cinematográficos. Os produtores poderiam se esforçar mais e o Brasil passaria a ser um dos grandes centros cinematográficos. Mas acredito que em breve, isto acontecerá", falou Ana Maria Lynch, artista do cinema argentino que está de passagem pelo Rio.

Há três meses, ela saiu de seu país com destino à Europa. Estêve no Festival de Veneza onde assistiu à exibição de produção ítalo-argentina em que desempenhou o papel principal — "La Tierra del Fuego se Apaga". E' uma história muito humana passada naquela região e que conta a vida de um bandido e de uma leviana.

"Achei o Festival muito fraco nas apresentações. Compareceram artistas de todos os continentes e, só americanas, havia quarenta. Lollobrigida estava lá. Somos boas amigas. Não se pode comparar Gina com Sophia Loren: são dois tipos muito diferentes sem deixar de ser lindas, mas cada uma no seu gênero."

Ana Maria Lynch é casada com o cantor Hugo del Carril. Êle é também produtor e ator de cinema.

"Estamos pensando fazer um filme no Brasil. O tema será tirado da vida nas selvas do Amazonas e baseado no livro de José Mauro Vasconcelos — "Arara Vermelha". E' preciso aproveitar o que há de bonito nesta terra e não faltarão elementos para nossa realização. Já estamos em negócios com companhias brasileiras para levarmos avante êste intento. São cinco personagens — três homens e duas mulheres".

Ana Maria é um tipo muito bonito. Já tomou parte em inúmeras produções argentinas, mas no Brasil, poucos a conhecem. Tem uma irmã — Amparito Regi — que é uma grande intérprete de danças espanholas. Nesta viagem, a artista faz-se acompanhar de suas duas irmãs.

Ana Maria ainda vai se demorar no Rio. Veio da Europa muito doente e, em quinze dias já engordou 2 quilos.

"Gosto imensamente do Rio e aqui tudo me faz bem; nem sinto os efeitos do calor. Se arranjo 15 ou 20 dias de férias, prefiro vir vêr as praias cariocas a ir aos recantos de turismo na Argentina."

Ela começou muito jovem sua carreira no cinema. Desde garôta gostava de interpretações dramáticas e a oportunidade surgiu quando tinha 20 anos.

Ana Maria e Hugo Del Carril não têm filhos e vivem para a carreira do cinema. Ela não tem tempo de ser dona-de-casa, mas não tem problemas porque as criadas gostam de trabalhar para os dois.

De fato, Ana Maria gosta do Rio, do Brasil inteiro e da nossa comida. Não deixa de provar uma feijoada quando aqui vem e faz da capital brasileira o seu recanto preferido.

SÃO PAULO, CALDEIRÃO DE RAÇAS (III)

A GUERRA MARCOU MARIA BONOMI

SÃO PAULO (Sucursal) — Maria Bonomi (por extenso, Maria Martinelli Bonomi), neta do ex-mais alto arranha-céu da América do Sul (o Edifício Martinelli), pintora a caminho da celebridade, participou, com seus vinte anos, da 3ª Bienal. Maria é italiana, segundo a legislação da Itália; brasileira, conforme a lei nacional. Nasceu na aldeia de Meina, perto de Milão. De pai italiano e mãe brasileira. Assistiu à guerra tôda. A família conseguiu fugir para a Suiça. Pouco antes do armistício.

A guerra

Georgina Martinelli Bonomi, a mãe de Maria, carioca, filha de italiano e brasileira, estava de passeio na Itália. Conheceu o engenheiro Ambrógio Bonomi. Casaram-se lá mesmo. Moravam em Milão. Eis que rebenta a guerra. Maria teòricamente estudava. Não havia curso regular.

A guerra deixou-a marcada. Sentiu-se, depois, estranhamente adulta, como se lhe houvessem proibido a adolescência. Na infância, uma dúvida revestia tôdas as coisas de ansiedade. A comida que jantaria à noite era problema. O pai que saiu e não sabe se volta. O próprio amanhã, se haveria ou não. Uma vida em profundidade. E hoje declara à maneira dos românticos: "E' bonito morrer aos vinte e quatro anos".

Falava só italiano. O português: uma língua que ouvia da mãe, nos momentos de irritação. Transporta a fronteira, a família demorou na Suiça o suficiente para Maria iniciar-se no francês. Segunda estação: Portugal. Maria (onze anos) aprendeu o português ouvindo sermões. Sermão, todo dia. Fêz amizade com Raul Bopp que, então, funcionava em nossa embaixada de Lisboa. Quando a menina chegou ao Brasil, achou o português daqui muito fácil, quase italiano. Morou um ano no Rio, em casa do avô, a essa época ainda vivo. Depois, São Paulo e o Colégio des Oiseaux, até agora. Faz o 3º Ano Científico.

O gênio artístico de Maria rebentou com a guerra. Era uma criança isolada. Por fôrça do ambiente. Buscava no desenho um modo de fazer-se companhia a si própria.

Lazar Segall, o primeiro a orientá-la no Brasil. Depois, trabalhou com Iolanda Mohalgi. Estêve, de novo, na Europa, durante todo o 1952. Em visita aos museus, em contato com os pintores. De volta, trabalhou com Plattner. Agora, com Lívio Abramo.

A viagem a Minas, Bahia e Pernambuco influiu muito no seu espírito. "O Brasil é lá, no Norte, e não aqui. São Paulo é estação — costuma dizer — Ponho Ouro Prêto no pé de Assis".

A colônia

O italiano de posses que vem para o Brasil — acha Maria — não se preocupa em ser italiano ou brasileiro, mas de se pôr num ambiente social do mesmo nível do em que vivia na Itália. Daí porque o "high life" da colônia, em São Paulo, tem as mesmas qualidades e defeitos da "champanhota" brasileira. Nesse ponto, não há diferença das esferas grãfinas da Itália ou França.

No campo artístico brasileiro, é mais fácil que na Europa qualquer um se impor pela simples esperteza — observa Maria — O problema está apenas em saber qual é o gôsto burguês dominante e explorar, ao máximo êsse gôsto. Em São Paulo, por exemplo, o decorativismo toma conta das artes plásticas.

E ela cita Portinari: "um grande talento arrastado a isso".

Com médo de capitular à "moda", Maria vai, de novo, em breve, à Europa, a procurar ser mais brasileira do que aqui.

— Os maiores brasileiros estão lá.

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

A única seção que não precisa ir ao gerente para pedir aumento. Por acaso êle é também leitor cotidiano.

O QUE DESEJO AOS JORNAIS EM 1956:

A "O Globo" — Seis "Brucutus" e nove "Ferdinandos"
Ao "Diário da Noite" — Que Barreto Pinto saia distraído de casa
Ao "Diário Carioca" — Que os de lá não tenham a mesma sorte dos da Portuguêsa
Ao "Jornal do Brasil" — Que os apartamentos de Santa Teresa ali anunciados sejam muito bem vendidos (inclusive o meu)
A "Luta Democrática" — O mesmo que desejo a "O Dia" e "A Notícia"
A "O Cruzeiro" — Novos criminosos para David Nasser acusar e irem pra rua, ou novos inocentes para êle defender e irem pra cadeia
A "O Combate" — Outras armas
A "Vanguarda" — a vanguarda
A "O Século" — Outro tanto
A "Imprensa Popular" — Que não confunda a campanha "Preste atenção" com "Prestes! Atenção!"
Ao "Shopping News" — Liquidações extras, remarcações de preços, "Escândalos de Abril" e "Loucuras de Maio", em junho, julho, agôsto e setembro etc...
E à TRIBUNA DA IMPRENSA — A volta do diretor, trazendo o blusão de couro que eu pedi.

★

Fato

O IDENTIFICADOR do 2.º Distrito Policial (Copacabana), tanto identificou os outros que acabou sendo identificado também pra meu regalo! Apareceu um leitor dêle e perguntou à queima roupa:
— "Você não é o Cavaca?"

★

Disse que deixara a filha ir ao primeiro baile com o namorado e que os dois só apareceram em casa no ano seguinte. Todos pensaram que fôsse um caso de rapto; no entanto, era um caso de "reveillon".

Bronca que o diretor do Serviço de Meteorologia deu no funcionário encarregado de informar o tempo:

— "Tá certo que o senhor seja fã do Ibrahim, mas não há razão para informar "Tempo "bem" com nebulosidade"!

Tática adotada pelos argentinos para enfrentar o combinado Vasco-Flamengo: os médios marcavam os meias e os zagueiros faziam a intriga!

DANUZA, FILHA DE ESCRITORA QUER SER ESCRITORA TAMBÉM

Casa hoje e quer ter oito filhos

DANUZA de Mello é filha de escritôra e gostaria de vir a ser um dia, escritôra também. No colégio, seus trabalhos sempre foram elogiados pelos professores, o que a estimulou a melhorar o seu estilo cada vez mais. Até hoje, não publicou nenhum trabalho, mas a esperança de fazê-lo, ainda não morreu.

Em casa, tem o apoio de sua mãe, sra. Lola Kneip de Mello, autora do livro "Ana", que dentro em breve, estará no prelo. Diznos Danuza que, quando começar a escrever, pretende dedicar-se ao romance.

A noiva

Danuze até o momento não trabalha. Se precisar um dia fazê-lo, gostaria de ser professôra de Economia Doméstica, pondo em prática os ensinamentos que recebeu no Curso de Educadora Familiar, realizado no Instituto Social da Universidade Católica. Até hoje, não perde a oportunidade de estudar, embora os afazeres de noivado a tenham feito quebrar um pouco, o ritmo habitual. Seus primeiros estudos foram realizados em sua cidade natal, onde fêz o primeiro e parte do ginasial, no colégio São José. No Rio, foi aluna do Bennett, completando aí o ginásio e matriculando-se depois no curso científico. Mais tarde, estudou inglês no Brasil-Estados Unidos e francês na Alliance Française. Particularmente estudou piano até o 5.º ano, mas, por falta de tempo, abandonou o curso.

Conhecimento

Foi simples casualidade o modo como Danuze conheceu o seu noivo, Luiz Felippe de Oliveira Penna. Um dia, estava na praia com uma amiga, quando passaram dois rapazes. Um era Luiz Felippe; o outro, um amigo de sua colega. Feitas as apresentações, tornaram-se amigos e passaram juntos o resto da manhã. Luiz Felippe simpatizou com Danuze e ao despedir-se, o romance já ia em sua primeira etapa. No dia seguinte, saíram juntos e, daí por diante, não mais se separaram. Hoje, Danuze de Mello e Luiz Felippe de Oliveira Penna casam-se às 17,30 horas, no Mosteiro de São Bento. Ela é filha do sr. José Garcia de Mello e sra. Lola Kneip de Mello. Luiz Felippe é filho da viúva Luiz Camillo de Oliveira Netto.

Serão padrinhos, por parte da noiva, o sr. Feliciano Penna e sra. Dolores Penna; pelo noivo, o sr. Fausto Alvim e sra. Mercedes Alvim.

Dona-de-casa

Danuze pretende ser boa dona de casa e ter pelo menos oito bonitas crianças, para alegrarem o lar. Sabe fazer de tudo, em casa. A cozinha, porém, é o seu forte. Como doceira, não se atrapalha e sempre que há festa em sua casa, é escolhida para confeitar os doces.

Gosta de costurar. Por isso, quase todo o enxoval foi feito por ela mesma.

Embora não tenha feito nenhum curso de decoração, interessa-se pelo assunto e já tem várias idéias para o seu futuro apartamento no Humaitá.

DANUZA — Gosta dos cuidados da casa

Até o dia 31 serão pagos os salários da Rádio Ministério da Educação

Não há perigo dos funcionários ficarem sem receber

"ATÉ o dia 31, todos os funcionários da Rádio Ministério receberão os atrasados a que porventura tenham direito. Ninguém ficará sem receber êste ano. O que poderá acontecer, é uma fôlha de atrasados vir a ser paga em janeiro de 56. Mas isso não é certo". Estas foram as declarações do diretor da Rádio Ministério de Educação e Cultura, dr. Fernando Tude de Souza, sobre a notícia de que ficariam sem receber os empregados da Rádio.

Não existe nenhuma verba prêsa no Ministério de Educação com referência à Rádio Ministério. O atraso que, talvez, venha a ter o pagamento, será só em uma fôlha de atrasados, que será inrluída em janeiro na ronta "Restos a Rereber".

Cursos e Concursos no DASP

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AS inscrições aos concursos para Economista do Conselho Nacional de Economia, Técnico de Administração do DASP e do M.J.N.I. e Estatístico-Auxiliar do SPF estão abertas até os dias 28, 29 e 30 do corrente, respectivamente.

A propósito, a Divisão de Seleção do DASP esclarece que a carreira de Técnico de Administração é uma das mais importantes do Serviço Público Civil e, por isso mesmo, está situada entre as de níveis de vencimentos mais elevados no Plano de Classificação, em curso no Congresso.

Quanto ao concurso para Economistas, aquela Divisão resolveu permitir a inscrição dos alunos que estejam terminando o último ano do Curso de Ciências Econômicas.

Maiores detalhes serão fornecidos no próprio Pôsto de Inscrições do DASP, localizado no andar térreo do Ministério da Fazenda.

Cursos grátis de enfermagem para moças e rapazes

ESTÃO abertas as inscrições aos cursos de Enfermagem (36 meses de duração) e de Auxiliar de Enfermagem (18 meses) da Escola de Enfermagem "Alfredo Pinto", do Ministério da Saúde.

Os cursos são gratuitos, de freqüência obrigatória, com alimentação grátis durante os horários de aulas para os rapazes e internato para as moças.

A idade máxima para inscrição é de 38 anos e a mínima, de 16. Para matrícula exigem-se certificados de conclusão do curso secundário — ginasial, normal ou comercial (de 3 anos).

As inscrições se encerram no dia 31 dêste mês. Qualquer informação pode ser obtida pelo telefone 26-5955, no horário de 8 às 16 horas, na rua Dr. Xavier Sigaud, à direita do Instituto Benjamin Constant, na Praia Vermelha.

Em sessão plenária, presidida pelo professor José Baptista Pereira, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, foi realizada a solenidade de posse dos novos membros daquele órgão. Foram empossados o professor Viktor Leinz, catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, e professor João Baptista Perlott, diretor do Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, designados pelo sr. Nereu Ramos para ocupar as vagas dos professôres Djalma Guimarães e Paulo de Sá, recentemente exonerados. Na foto, da esquerda para a direita, os professôres João Batista Perlott, Viktor Leinz e o presidente do C. N. P. professor Baptista Pereira.

Mensagem de Herbert Moses

O SR. Herbert Moses, presidente da ABI, dirigiu às entidades congêneres de todo o país, jornais e jornalistas, mensagem ao fim de ano, nos seguintes têrmos:

"Vamos atravessar a ponte. Ficaram no passado alguns dias menos joviais, de que nos esquecemos; e também muitos alegres, incorporados ao patrimônio de nossas recordações...

Mas não podemos recordar muito, porque os chamados do presente são cada vez mais numerosos e insistentes.

56 convoca com renovado vigor de esperanças e com freqüentes apelos à nossa consciência de dever. O fundamental é não nos alhearmos, primeiro — porque ninguém sobrevive isolado; segundo — porque nos sentiríamos responsáveis pelos erros que nem sequer procuramos evitar.

Na ABI, cuja arquitetura física e moral nos isenta de vendavais e insolações, reforçamos o espírito da casa: tolerar, compreender, conciliar, compor, só não transigindo com o fanatismo, a prepotência e a opressão. E tudo isso, também, para raciocinar e conceber olhos fitos no futuro, nós que procuramos ver uma nova luz em cada madrugada e uma nova perspectiva em cada anoitecer. Vamos ingressar em 56 pensando em renovar e melhorar, sabendo que quantos viram nascer o século podem medir o que foi feito em favor da melhoria do nível de vida do conjunto dos nossos patrícios. Mas também, olhando em derredor, cvaliamos o que nos resta a fazer para mantermos direitos sagrados e assegurarmos a redução das injustiças, já que a sua supressão total não nos parece da condição humana...

A todos os colegas e suas famílias, o abraço "abeiano" de quem, já há um quarto de século, como soldado de sentinela na ABI, com melodias do agradecimento no coração e castanholas de juventude nalma, real e sinceramente, lhes deseja um Bom Natal e Feliz Ano Novo. — Herbert Moses, presidente."

CURSO DE DECORAÇÃO DO LAR

DIPLOMA EM 4 MESES
Copacabana — R. Raimundo Corrêa 27/101

Matrículas abertas para a nova turma a iniciar-se a 9 de janeiro — (Curso rápido de cerâmica já em funcionamento a cargo do Prof. Tanaka)

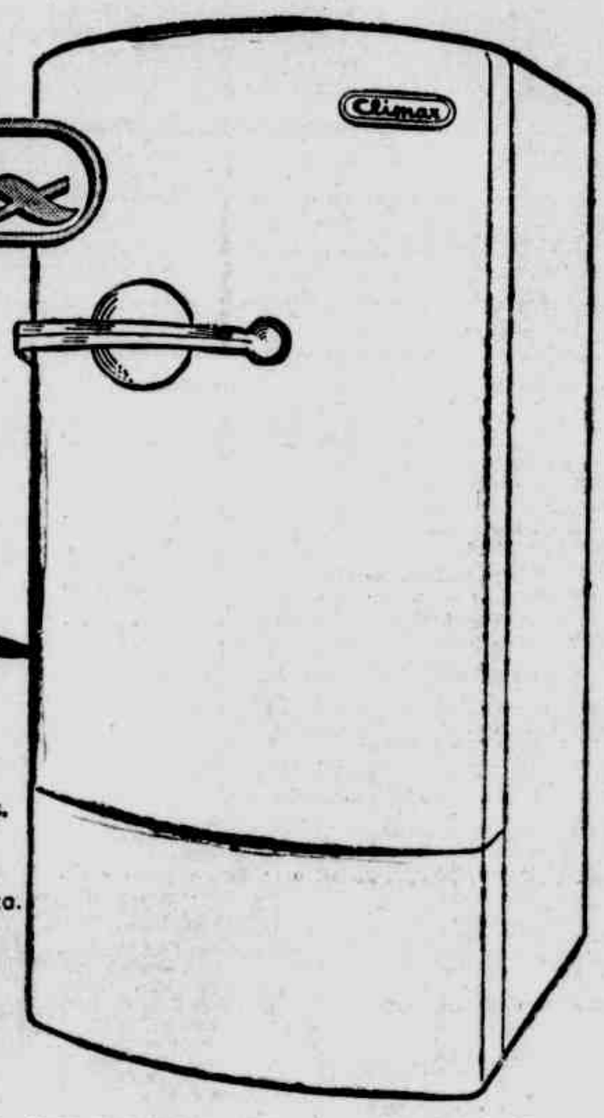
HOTEL BALNEÁRIO COPACABANA
Em frente ao Cassino Atlântico
CHURRASCARIA COPACABANA, filial da Churrascaria do Leme
MÚSICA ESTEREOFÔNICA ALTA FIDELIDADE
Rua Francisco Otaviano, 11 — Tel.: 27-1215

NÃO COMPRE LUXO... COMPRE UTILIDADE!

o novo REFRIGERADOR

Climax

possui Congelador de Cobre



O novo CLIMAX, equipado com congelador de cobre, atingiu o máximo de eficiência resolvendo o problema do seu lar.

Climax lhe assegura, comprovadamente estas vantagens:

MÁXIMA EFICIÊNCIA!
Iguala o padrão dos aparelhos americanos.

MÁXIMA ECONOMIA!
É o refrigerador de menor preço da praça.

FUNCIONAMENTO SILENCIOSO!

Fabricado e garantido pela

INDÚSTRIA PEREIRA LOPES S. A. — S. Paulo

DISTRIBUIDORES
J. Isnard S.A.
(COMÉRCIO E INDÚSTRIA)
Rua Buenos Aires 118

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO RAMO

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

RETROSPECTO

OS PONTOS ALTOS DE 1955

"AGRADEÇO os votos de Boas-Festas que recebi e desejo à nova geração paz, saúde, felicidade e a realização de todos os sonhos em 1956!)

O ponto culminante em 1955 foi, sem dúvida alguma, o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, magnífico espetáculo, extraordinária e animadora demonstração de fé. A nova geração trabalhou com entusiasmo, contribuindo para o sucesso das festividades.

Assinalamos a presença de moças e rapazes na apresentação de conjuntos vocais, ballets, pianistas famosos, violinistas, elencos teatrais, orquestras. Dentre êstes, o Côro da Igreja de S. Thomaz, de Leipzig, Conjunto Vocal "La Falouche", Temporada Oficial de Bailados com Violetta Elvin e John Field, The American Ballet Theatre, Ballet Espanhol, os extraordinários bailarinos Kovach-Rabowsky, Teatro Folclórico Brasileiro ("Brasiliana"), Leonide Massine com Tallchief, André Eglewsky, Tatiana Leskowa e o corpo de baile do Municipal; Conjunto de Câmera de Munich, Festival Mignoni, com palestra de Manoel Bandeira; concertos de piano de Guiomar Novaes, Magdalena Tagliaferro, Abbey Simon, Backaus, Jacques Klein, Sérgio Varella Cid, Giuliano Montini; a Grande Orquestra de Sevilha, a Orquestra Sinfônica Brasileira; a Noite Experimental de Música, o Primeiro Concêrto de Jazz, os magníficos Caçadores Imperiais do Tirol.

Não podemos esquecer frei Guadalupe (José Mojica), que cantou no Municipal, em benefício da Igrejinha do Pôsto 6, lotando o teatro.

Realizaram-se muitas festas-dançantes e reuniões sociais, dentre as quais destacamos: os jantares-dançantes em casa de Martha Camargo Hue, Marita da Silveira Dória, Maria Dolabela Mamana, Maria Ignez Pacheco e Brito, Maria do Carmo Bezerra de Mello, Baby Vignole, Carmem e Norma Berardo, Maria da Glória Chagas, Mônica Silveira, Vera Hime, Caio Prado, Gilda Joppert da Silva, João Daudt Netto, Amarillis Viana, Beatriz Monteiro de Carvalho, Alice e Cecy Pittaluga, Nininha Nabuco, Marcito Mello Franco Alves, Vera Willemsens. Animadíssima "Festa do Circo", oferecida por Jane Hime; os banhos de piscina na bela residência de Angela e Mônica Coimbra de Castro, em Petrópolis; as festas de carnaval de Stela Azambuja, Stela Staffa, Regina Helena Altílio, Pepe Cesário Alvim, Ana Maria Miranda Jordão, Maria da Glória Brando, Angela e Mônica Coimbra de Castro.

Maria Dolabela Mamana homenageou Carmem Miranda por ocasião de sua última visita ao Brasil.

Maria Celina Lisboa ofereceu um grande almôço de aniversário em Petrópolis.

Assinalamos ainda: os bailes das debutantes (15 anos): Branca Maria Mello Franco Alves, Célia Seráfico de Souza, Norah Cláudio de Almeida, Heleninha Bôscoli, Maria Alice Pinto, Martha Marinho, Sônia Maria de Velho Tito, Regina Helena Altílio, Ingrid Fordham, Ana Maria Pinto de Souza, Maria Martha de Affonseca Alves de Souza, Júlia Baldassari, Andréa Vasconcellos de Alencar, Beatriz Monteiro de Carvalho, Maria Helena Abadesco, Maria Cecília Carneiro, Regina Maria Souza Veloso, Beatriz Buarque de Gusmão, Maria Isabel Breves Rocha, Carmem Sylvia Peltier de Queiroz.

Foram homenageados nos seus aniversários: Flávia Pacheco, Regina Goulart de Andrade, Jorge Dória Filho, Oswaldo Celso Queiroz Guimarães.

Estiveram muito concorridos os jantares-dançantes no Country Club, na Hípica, no Lagoinha Country Club, no Piraquê e no Iate Club.

Despertaram grande interêsse a festa da "Glamour Girl", de Miss Elegante Bangu, os desfiles de modas da Canadá e a eleição de Miss Brasil, no baile do Quitandinha.

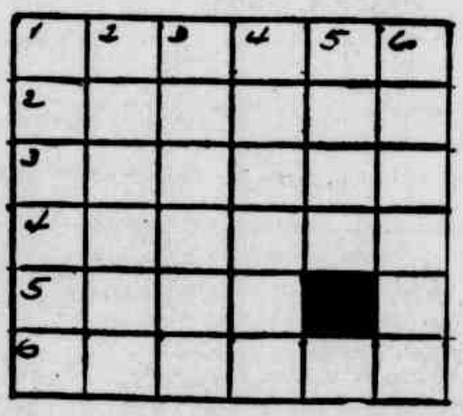
Durante o ano, concorreram e foram eleitas em diversos concursos:

Miss Brasil	Emília Corrêa Lima
Glamour Girl	Rosinha Serzedelo Machado
Charm Girl	Ludimila Popov
Rainha das Rosas	Baby Vignoli
Miss Elegante Bangu	Adad Pereira
Miss Verão	Maria Aparecida Benz

Amanhã continua.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.431
Em 28-12-55
HORIZONTAIS e VERTICAIS
1) rapariga preta, ainda nova.
2) excelentes.
3) país africano (pl.).
4) produzia.
5) filtral.
6) zangada.

CHARADAS CASAIS
Os peixes acham delicioso o sabor de tripa de sardinha. 2
Desta trave tirei as tábuas necessárias à construção do meu barraco — 3.

SOLUÇÕES
Problema 1.430

H e V
ratas - amola - total - alaga - salão.

CHARADAS

madeiro, madeira — mato, mata.

MÁQUINAS SINGER
Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia, podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO, 47
Tel.: 48-8774 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

Espetáculos infantis gratuitos

NO auditório da Feira de Amostras, o Departamento de Turismo e Certames fará realizar espetáculos gratuitos, para crianças, com palhaços, mágicos, índios, cantores e saltadores, às 16 e 20 horas, e cinema infantil às 19 horas, nos dias 30, 31 e 1.º de janeiro.

No Passeio Público, das 16,30 às 18,30 horas, a Banda da Polícia Municipal dará concertos nos dias 29, 30 e 31.

CURSOS SINGER

Nos salões da Associação dos Empregados no Comércio, realizaram-se as solenidades de encerramento do ano letivo dos Cursos Singer de Corte e Costura (foto). A nova turma, integrada por 207 moças, teve como paraninfa a sra. Maria Isabel Freitas, fiscal do Departamento do Ensino Técnico da Prefeitura. Estiveram presentes os srs. George Clarke, William M. Miller, vice-presidente da Singer Sewing Machine de Nova Iorque, e Charles D. Reed, gerente geral da Singer no Brasil.

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais Preço mais barato para quem comprar à vista Também compramos máquinas usadas de qualquer marca
Ruy Mafra & Irmão — **RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —**

Um Giro em Sociedade

PETER

ESTÁ DE LUTO A SOCIEDADE BRASILEIRA

NO dia 25, o sr. e sra. Carlos Guinle Filho reuniram seus amigos. O motivo era a partida do casal, no mesmo dia, para a Europa, onde Carlinhos iria, num hospital da Suíça, tratar-se da uremia que lhe vinha roubando a saúde e a juventude. Um casal que tomou parte na reunião contounos, emocionado, que o Carlinhos quase não comera, e acrescentou que, em reunião anterior, haviam observado que êle não se mostrara nada bem. Estavam todos apreensivos. Mas ninguém esperava a tremenda notícia que nos chegou ontem, procedente de Roma, comunicando o falecimento, aos 37 anos, dêste que foi um dos mais queridos membros da sociedade.

Alegre, gostando de esportes, tinha paixão por automóveis (possuia uma bela "Rolls-Royce") e barcos à vela, e quase sempre (veja a foto) estava muito contente. Quando seus inúmeros negócios permitiam (presidente da Companhia de Motores de Veículos), dedicava-se à música, característica que é muito de tôda a família Guinle. Excelente baterista, tocava saxofone e compunha. Êste samba que nós todos conhecemos e gostamos, "Não tem solução", é de sua autoria, bem como "Tão só". Num dos passeios que fêz pela Europa, conheceu, em Paris, a sra. Irene Harbib, que se tornou sra. Irene Guinle.

Pessoa alegre e de bom coração, querido por todos, pertencente a uma das mais tradicionais famílias brasileiras, seu falecimento deixa um verdadeiro claro na sociedade brasileira.

O corpo está sendo esperado sábado, devendo realizar-se no mesmo dia o enterramento.

Está de luto a sociedade brasileira.

SOCIAIS

Aniversários

FAZEM anos hoje: Abel Reis, Arnaldo da Silva Rodrigues, João Francisco da Silva Tocantins, Fernando Graell, Pedro Motta Lima, Amil Muanis (da firma Muanis Irmãos, construtores) e sra. Virgínia Quaresma.

Noivado

FICARAM noivos Lilah Soares Santos, assistente social do Conjunto Sanatorial de Curicica, e José Antônio de Oliveira Costa, médico do mesmo hospital. Lilah é filha do sr. Toríbio Santos e sra. Neide Santos.

Casamentos

CASAM-SE hoje, às 18 horas, no mosteiro de São Bento, a srta. Danuze, filha do sr. José Garcia de Mello e sra. Lola Kneip de Melo, e Luís Felipe de Oliveira Pena, filho da viúva Luís Camilo de Oliveira Neto. — Amanhã, às 18 horas, realiza-se na Basílica da Santa Cruz dos Militares, o casamento da srta. Aymon, filha do sr. e sra. Luís-Paula Freitas, com o tenente Zenyr Arêa de Figueiredo, filho do sr. e sra. Waldemar Viana.

Solenidades

DIA 3 de janeiro, no salão nobre da Escola Nacional de Engenharia, será realizada a cerimônia do término do curso de Especialização em Concreto Armado da primeira turma de engenheiros da ENE. Esse curso, que foi supervisionado pelo professor Antônio Alves de Noronha, teve o patrocínio da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. A duração do curso foi de dois anos e a turma se compõe de doze engenheiros.

Coquetel

O SR. Eduardo Jorge Farah, por ocasião da visita às instalações do Cine Eskye (CinemaScope) e do Teatro Tijuca, oferecerá amanhã, a todos os visitantes, um coquetel, que se realizará às 18 horas, na rua Conde de Bonfim, 422.

Durante a reunião, será apresentado em avant-première o filme Helena de Troia, da Warner.

Almôço

A DIVISÃO de Orientação e Pesquisas da Diretoria de Material do M. Aer., vai promover amanhã, às 13 horas, um almôço de confraternização, que será oferecido às emprêsas de Aviação Brasileira, no Clube da Aeronáutica.

Jantar

AMANHÃ, às 19,30 horas, será comemorado com um jantar, no lugar no Clube Ginástico Português, o primeiro decênio de formatura dos bacharéis de 1945, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Formatura

HOJE, às 20 horas, realiza-se no Teatro Municipal a sessão solene de colação de grau da turma dos licenciados de 1955 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Será paraninfo, o poeta Tasso da Silveira, professor de literatura portuguêsa, dessa Faculdade. A oradora da turma é a srta. Maria Helena Félix de Oliveira, que falará em nome dos 120 diplomandos. Como patrono, foi escolhido o padre Pedro Veloso, Reitor Magnífico da Pontifícia Universidade Católica.

Recital de piano

EM homenagem à professôra Lisette Oliveira, a pianista Olga Maria dos Reis Almeida realizará amanhã, às 19,30 horas, um concêrto de piano, no auditório Lorenzo Fernandez, do Conservatório Brasileiro de Música, na av. Graça Aranha, 57, 12.º andar.

QUEDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA A CALVÍCIE

Ameaçadas de despejo as agências do D. C. T. da Lapa e Avenida

Quatro postos dos correios para a ilha do Governador — Agência do Galeão: mais distante e com passagens mais caras — Faltam prédios para o DCT

INESPERADAMENTE, a única agência dos Correios e Telégrafos da ilha do Governador, que funcionava no Zumbi, foi transferida para o Galeão, bairro da zona militar da Aeronáutica, situado a mais de cinco quilômetros dos outros, residenciais.

O resultado foi o seguinte: os moradores, para irem ao Correio, têm de tomar ônibus e pagar Cr$ 2,50, ou lotação, e gastar Cr$ 5. Anteriormente, com Cr$ 0,50 da passagem de bonde, faziam isso.

Os bairros

A maior parte dos bairros residenciais da ilha do Governador está afastada do Galeão, que fica logo à entrada da ilha. O mais próximo dista cêrca de cinco quilômetros.

Os bondes Ribeira-Bananal e Freguesia-Ribeira ligam quase todos os bairros da ilha (Cocotá, Tauá, Saco da Rosa, Praia da Rosa, Praia da Bandeira, Freguesia, Bananal, Ribeira, Zumbi, etc.). Passam portanto, pelo Zumbi, onde funcionava a agência dos Correios.

Prejuízos

Os moradores da ilha queixam-se da mudança. Alegam dificuldades de condução para a agência dos Correios. E explicam:

— "Os ônibus que vão à cidade são os que passam pelo Galeão e, assim, estão sempre cheios. Viaja-se apertado e, na volta, quase sempre, da mesma maneira. Na hora do "rush" nem lugar se consegue".

MUDANÇA

Reclamam também, dizendo que as duas subagências que funcionavam há anos na Ilha do Governador foram extintas inesperadamente, com grandes prejuízos para a população.

— "A ilha hoje tem cêrca de 70 mil habitantes e deveria ter mais de uma agência. Pelo menos, que fossem reabertas aquelas subagências".

FALTA DE LOCAL

— "Fomos para o Galeão porque não achamos casa no Zumbi e o proprietário da casa em que estávamos, nos pediu que a desocupássemos" — declarou-nos o sr. Hamilton Sol, chefe do Tráfego do Departamento dos Correios e Telégrafos.

Explicou-nos que a Aeronáutica lhes cedera gratuitamente um pequeno e modesto prédio da base aérea

— "Apesar disso, vamos inaugurar, nos primeiros dias de janeiro, quatro postos dos Correios. Um no Zumbi, um na Freguesia e dois outros em locais a serem determinados".

E salientou:

— "Êsses postos farão a coleta de cartas registradas e de qualquer outro tipo de correspondência, com exceção das remessas de valores e encomendas. Estas serão feitas no Galeão.

FALTA DE VERBA

Acrescentou que a maior dificuldade dos Correios é a falta de prédios. Que as verbas que a União lhes concede anualmente não sobem na razão direta da elevação dos aluguéis. Daí, os casos de despêjo, mudanças apressadas, etc.

— "As agências da Lapa e da avenida Rio Branco, estão ameaçadas de despêjo. Os aluguéis estão elevados e, como não podemos pagá-los, somos obrigados a mudar-nos".

RÁDIO

FERNANDO LOBO

FEIJOADA

DIRCINHA Batista vai oferecer no seu apartamento em Copacabana uma feijoada amiga, onde cronistas amigos estarão presentes. Nesta tarde compositores cariocas mostrarão à estrêla as últimas para meio de ano.

"RADIOLÂNDIA"

COMPLETANDO dois anos de existência, a revista "Radiolândia" ofereceu um coquetel no Hotel Glória, onde estiveram presentes os mais destacados elementos da crônica especializada.

EM JANEIRO

VITOR Costa está em negociações com a cantora argentina Libertad Lamarque, que deverá cumprir contratos no Rio e em São Paulo.

Venilton

NA votação para eleger os "melhores de 1955", Lúcio Rangel deu o seu voto de cantor a Venilton Santos, por conta do seu indiscutível sucesso: "Sorriu para mim". E' um sucesso que vem comprovar mais uma vez que quem faz a música não é discotecário, nem faixa, nem coroa. Um cantor novo e trabalhando a bases modestas teve o disco do ano. Lúcio votou bem.

Excursão

CARMINHA Mascarenhas, Zé Renato, Chocolate, Gilda Barros estão em excursão pelo Norte. A começar de Belém do Pará, seguirão para Fortaleza, Recife e Salvador.

Stelinha Egg

CHEGA uma carta de Stelinha Egg, que junto com o seu marido, o maestro Gaia, tem visto o mundo. Depois de terem visto Moscou, presentemente se encontram em Paris. Stelinha está gravando na RCA Vitor.

Ari com "Scotch and soda"

SEGUNDA-FEIRA última, subimos a ladeira do Leme e fomos provar do uisque de Ari Barroso. Havia motivo: é que Elisete Cardoso iria naquela noite aprender o mais novo samba do nosso velho Ari.

Investida

A TUPI está com as suas baterias assestadas. Desta vez e mais uma vez — depois de Linda Batista — ela tem contrato enorme para Paulo Gracindo, Brandão Filho e José Renato. Os três estudam a proposta, que é modêlo grande. Também Mara Silva, deixou a Mayrink para começar vida nova na Tupi. Coisas do sr. J. Antônio D'Avila.

Caribé

SEGUNDO consta, Caribé da Rocha, deixará a Organização Vitor Costa para dirigir a parte social e artística do "Mesbla". Notícia ainda não confirmada.

TELEVISÃO DE 21"

PREÇO A PARTIR DE Cr$ 32.000,00

Importados com garantia, instalados, com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, Invictus, R. C. A. Victor, Semp, Windsor, Stromberg, G. E. etc. — Rua Ramalho Ortigão, 12 — sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Sérgio e Marisa já se conheciam desde os 8 anos

Um romance que começou com uma carta e terminou na igreja de Santo Antônio — Marisa quer ter dois filhos — Uma bôlsa de estudos na França — Êle é botafoguense e ela torcedora tricolor

CASARAM-SE no dia 22, na igreja de Santo Antônio, do largo da Carioca, o engenheiro em eletrônica Sérgio Henrique Silva e Marisa, filha da viúva Olga de Moraes Loureiro.

Marisa é uma moça muito simpática e bonita. Conheceu Sérgio quando tinha 8 anos, no antigo Hotel Majestic, na Praia de Botafogo (onde está hoje a "Sears"). Sua mãe foi enfermeira particular da avó de Sérgio. A amizade entre êles se estreitou há mais de 10 anos para cá. Ela confessa que havia de parte a parte uma simpatia muito grande.

Diz Marisa, porém, que faltava a Sérgio um pouco de coragem. Nas festas em casa sempre se encontravam e conversavam.

Em 1950, Sergio foi para São José dos Campos. Fôra aprovado no exame vestibular de engenharia do Instituto Tecnológico de Aeronáutica e teve que seguir para aquela cidade. Passaram assim algumn tempo sem se avistar. Mas Sérgio antes de partir prometeu a Marisa que lhe escreveria. E cumpriu com a promessa. Em 1951 mandou-lhe uma carta. Falava muito por alto sôbre as suas intenções de desposá-la.

A RESPOSTA

Marisa respondeu a carta. Daí os encontros se amiudaram. Acabaram ficando noivos. Ela esperou que Sérgio se formasse. Sérgio diplomou-se no dia 18 e no dia 22 casou.

Marisa diz que tem muitos planos para o futuro. Quer ser muito feliz e também fazer a felicidade de Sérgio. Para isso não lhe faltará fôrça de vontade e a colaboração de sua mãe e de seus sogros (que diz), que são seus segundos pais.

OS FILHOS

Marisa quer ter dois filhos. Gosta de crianças. Na cozinha assim como nos outros serviços domésticos não se atrapalha. E' também uma boa secretária de seu marido.

Marisa aprecia muito a natação. Gosta também de futebol. Torce pelo Fluminense e diz que isso não contrariará seu marido que é torcedor do Botafogo, e também muito democrata.

VIAGEM

Sérgio ganhou uma bôlsa de estudos da Embaixada Francesa para fazer um curso de aperfeiçoamento de eletrônica na França. Quem indicou seu nome ao adido cultural da Embaixada foi o engenheiro Richard Walauschek, chefe da Divisão de Eletrônica do Instituto Tecnológico de Aeronáutica.

Marisa deverá acompanhá-lo na sua viagem de estudos a França. Tudo já está combinado, falta apenas acertar algumas providências.

CINEMA

Marisa tem 22 anos. Nasceu em Laranjeiras, mas gosta de Copacabana, onde mora hoje com seu marido e seus sogros. Gosta de cinema e também aprecia uma boa leitura.

Seu vestido de casamento era todo branco, de renda francesa e "toule" de nylon.

Seus padrinhos de casamento foram: no civil o sr. Francisco Batista de Assis e d. Maria Batista de Assis, e, no religioso sr. Alfredo Silva e d. Georgina Silva (pais de Sérgio).

Marisa, no dia do seu casamento, acompanhada pelo seu sôgro sr. Alfredo Silva

Presépio vivo na Quinta da Boa Vista

O PREFEITO Sá Lessa, atendendo ao pedido de pessoas que não puderam ver o presépio vivo da Quinta da Boa Vista, apresentado pelo Departamento de Turismo e Certames, determinou que o mesmo seja reaberto nos dias 29, 30 e 31, das 20 às 23,30 horas.

Condecorado o presidente do S.T.F.

O MINISTRO José Linhares, presidente do S.T.F., recebeu das mãos do embaixador José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, a "Medalha Cultural", que lhe foi conferida pelo Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo.

Esse diploma foi instituído em comemoração à transladação dos despojos da Imperatriz Leopoldina, do convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro, para o panteão do monumento da Independência, na colina do Ipiranga, em S. Paulo.

Boas-Festas

AGRADECEMOS e retribuimos os votos de Boas Festas que nos foram enviados por: A Newton Lopes; Joaquim Seguro; Associação Brasileira dos Profissionais dos Institutos de Beleza; Oficina Gráfica Mauá S. A.; Siemens do Brasil; Ferragens Antonina Ltda.; familia Gabrielsen; Visão; Facit S. A.; Cicerone Brasileiro; Jack Clark; L. J. Watson; César Iriarte Marcel Pessoa; União Nacional dos Estudantes; Francisco Riccio; Atlantic Refining Company of Brazil; Serviço de Informação Sanitária; Eitel de Oliveira Lima; Francisco Félix; A Etobank; Maria Castrioto; Zulmira P. Barros; Darck P. Ramos; Affonso Cotrofe; Manfedo Corrêa Filho; Anita Correia; Herminia Sengés; Alaide Martins; Zilda Castrioto; Ivette M. Castrioto; Izette Ramos; Isa Ramos; Heredina Cabido e Marilda Verissimo.

Agora, mais do que nunca, vale a pena subir ao 1º andar de Santa Branca para comprar tecidos finos com grande economia!
SANTA BRANCA
1º andar
Ouvidor, 127

A UNIÃO FABRIL EXPORTADORA S.A.

Deseja a todos os seus amigos e clientes

um próspero ANO NOVO

Sabão Português e Cristal
Cêra Cristal
Pasta Cristal
Gordura de Côco Cristal

O CAMIZEIRO

tem tudo o que V. precisa para o confôrto do seu lar

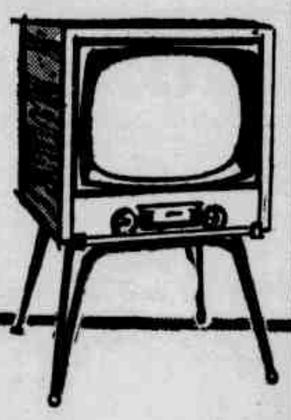
e para dar de presente!

da porta da rua à cozinha

Faqueiro HERCULES, de aço inoxidável, com 101 peças.
3.593,00

Liquidificador WALITA, 3 velocidades, muito útil.
195,00 mensais.

Rádio portátil G. E., pilha e corrente.
4.450,00



Televisão WINDSOR R.C.A. - EMERSON - G.E. modêlo de mesa. A partir
2.370,00 mensais.

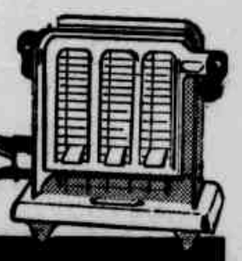
Batedeira WALITA, moderna, todos os acessórios.
380,00 mensais.

Jôgo para coquetel, filetado em tôda a volta.
298,00

Ferro elétrico FAET, cromado, c/descanso separado.
215,00

Geladeira G.E., 9 pés, modêlo T E 90.
2.040,00 mensais.

Fogareiro elétrico FAET, acabamento extra-forte.
490,00



Torradeira elétrica, muito prática, torra por igual. A partir de
290,00

E, para pagar, utilize o Sistema V. P. de Vendas a Crédito, onde o seu Valor Pessoal é a grande credencial.

O CAMIZEIRO

A LOJA DO RIO AMIGO

Rua d'Assembléia, 28 a 38

"O CAMIZEIRO, ante a decisão do Club de Diretores de Lojas a Varejo, do qual faz parte, manter-se-á fechado no dia 2 de janeiro até às 12 horas, para descanso dos seus prestimosos auxiliares.

CINEMA

ELY AZEREDO

"O CÓDIGO DO DIABO"

("New York Confidential")

ELENCO: Broderick Crawford, Richard Conte, Marilyn Maxwell, Anne Bancroft, J. Carrol Naish, Barry Kelley, Mike Mazurki, Celia Lovsky. Escrito por Clarence Greene (produtor) e Russell Rouse (diretor). Baseado na história de Jack Latt e Lee Mortimer. Em preto-e-branco (Warner).

NA linha sensacionalista inspirada pela curiosidade senatorial de Kefauver nos domínios do crime organizado, "New York Confidential" ocupa um lugar medíocre, com interêsse limitado aos apreciadores incondicionais do gênero. Não esperem um filme como "O Império do Crime" ("The Big Combo"). Os pontos de contato se limitam ao assunto e ao "astro" (Richard Conte).

Anne Bancroft

Como em "O Cúr Negro" ("The Undercover Man"), "Os Corruptos" ("The Big Heat") e "The Big Combo", as atividades ilícitas se apresentam com fachada de respeitabilidade, de big business. As operações do "Syndicate" se estendem por todo o país, cobrindo desde apostas esportivas até o assunto de verbas governamentais.

Mas o próprio Charlie Lupo (Broderick Crawford), aparentemente inexpugnável na direção da "sucursal" de Nova York, tem seu calcanhar de Aquiles: a filha (Anne Bancroft), que, ao terminar seus estudos na Europa, encontra na sociedade novaiorquina os barreiros criados pelos crimes do pai. O dinheiro de Lupo é capaz de tudo, até de "comprar" maridos, mas tal atitude só tem o efeito de aumentar a revolta da jovem. A ruína definitiva de Lupo é Syndicate nascerá dêsse conflito doméstico.

O carregamento de clichês de "New York Confidential" é suficiente para esmagar suas pretensões "semidocumentárias". Todos os gangsters são estrangeiros ou imigrantes (Lupo, Magellan, Martinelli, Dadajanian, Sumak, Achilles) e suas relações com autoridades e políticos venais permanecem indefinidas. Por falar em clichês, não falta sequer o clássica e lamuriosa "Mama" italiana (Celia Lovsky).

As qualidades aproveitáveis do filme estão no elenco, freqüentado por tipos exatos: o boss com a capacidade de trabalho e os olhares de um magneta (Broderick); o gangster caninamente fiel ao código do ofício (Conte); o advogado especialista em comprar autoridades (Barry Kelley); o matador (Mike Mazurki). Nem Marilyn Maxwell (a amante de Lupo), nem Anne Bancroft derretem as resistências de Richard Conte, mas a última conquista o platéia, com sua aparição mais aceitável até o momento.

GENTE NOVA NA UNIVERSAL

A UNIVERSAL contratou a atriz Marianne Koch (alemã, 24 anos), que trabalhou recentemente ao lado de O. W. Fischer em "Ludwig II" e "O General do Diabo". Por sua atuação neste último, ela foi premiada no Festival de Berlim do corrente ano.

"Fraulein" Koch, que será Miss Marianne Cook em Hollywood, estuda medicina na Universidade de Munique. Não pretende interromper o curso, apesar de seus compromissos europeus e do contrato com a Universal que a obriga a dois filmes por ano.

Outros artistas europeus comprometidos com a Universal: O. W. Fischer, Cornell Borchers, Rossano Brazzi.

GENTE & CINEMA

BING Crosby, Grace Kelly & Frank Sinatra — um trio para estourar as bilheterias — estarão à frente do elenco de "High Society", refilmagem da peça "The Philadelphia Story", de Philip Barry. Será uma versão musical (Cole Porter), em CinemaScope" e côres "Eastman". Charles Walters dirigirá êsse ambicioso projeto da Metro.

* * *

Por sua interpretação em "The Rose Tattoo" (A Rosa Tatuada), baseado na peça de Tennessee Williams, *Anna Magnani* entusiasmou coletivamente a crítica americana. "Newsweek" fala de sua heroína como "a performance do ano".

* * *

Em relatório a *John Foster Dulles*, o diretor da divisão cinematográfica do Departamento de Comércio, Nathan D. Golden, encareceu a importância dos grandes festivais internacionais, recomendando cuidados especiais ao govêrno e à indústria na seleção de filmes e delegações.

* * *

Bill Haley, cujo "Rock around the Clock" (do filme "Sementes de Violência") já vendeu quase dois milhões de discos, será o protagonista do filme que a Columbia vai produzir com o título dessa "coqueluche" musical. Outra criação de Haley figura em "Runnin'Wild", da Universal.

Vai voltar "Senhorita Julia"

EM CARTAZ — Jacques Bergerac, o mais recente marido de Ginger Rogers, estréia cinematogràficamente em "Coisas da Sorte" ("Twist of Fate"), dirigido por David Miller. (United Artists).

A DISTRIBUIDORA Luso Filmes vai reapresentar "Senhorita Júlia", no Rivoli, a partir de segunda-feira. É preciso que os amigos do bom cinema prestigiem essa "réprise", como fizeram com outros grandes filmes do ano: "Milagre em Milão", "A Glória de um Covarde", etc.

Vanja Orico nos Estados Unidos

MOTION Pictures Corp., de Nova York, apresentará nos Estados Unidos e Canadá, o filme "Yalis, a Virgem do Rendeador", produção italiana parcialmente filmada no interior do Brasil. Vanja Orico e Ettore Manni cumprem os papéis centrais. A fita é "ferraniacolorida" e teve a supervisão de Francesco de Robertis. (U. I. F.).

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA".

O ANO ACABA E O AMOR COMEÇA
empolgante história vivida
O BONITÃO E O POETA - VOCÊ ESTÁ ESGOTADA? - A ÁRVORE DA VERDADE
NÃO NOS DEIXAREMOS MAIS — CARTAS PARA JULIETA E ROMEU
Meu Destino é Você — Um Coringa e Sete Ases — Juramentos — O Passado Inesquecível — Cismar — A Véspera do Casamento — Grace Kelly — O Sono Indispensável — Canções, etc.
Leia o n.º 140 de **GRANDE HOTEL** Saiba o número que lhe dará sorte nesta semana. Cr$ 6,00. Nas bancas

TEATRO

CLAUDE VINCENT

O AUTOR DE "CRIME NA CATEDRAL"

NA ALGUM tempo, saiu num matutino brasileiro, um artigo de Robert Speaight, sôbre T. S. Eliot. Speaight é quem foi escolhido, por Eliot e pelo diretor Martin Browne, para ser o Arcebispo Thomas à Beckett, — e êle gravou mais tarde um disco extraordinário, do sermão de Natal, o ponto alto da peça. Além disso, Speaight é homem de cultura, escreve livros, sabendo-se expressar com clareza e percepção finíssima. Por isso, vamos transcrever trechos do artigo de Speaight, já que nesse momento, "Crime na Catedral" está sendo levada pelo Teatro do Largo.

Depois de dizer que Eliot em nada corresponde à idéia popular de como um poeta deveria ser, parecendo o oposto de um revolucionário, e tendo se proclamado um realista de ponto de vista político, um clássico na literatura, e um anglo-católico na religião, Speaight diz que Eliot era um "conservador quando os outros eram revolucionários e revolucionário quando êles eram conformados". E continua:

"Mas, o que ninguém adivinharia no primeiro encontro, é que êle era o autor de "The Waste Land", com sua violência e ironia; ou de "The Hollow Men", com seu senso agudo da trágica futilidade da existência. Talvez se sentisse a resignação de "Ash Wednesday", mas não a paixão de "Gerontion". "Um bom paroquiano me disse uma vez um crítico de Eliot com ironia jocosa. Pois bem, Eliot era um paroquiano quando o encontrei pela primeira vez e, para citar o retrato que êle fêz de si próprio, seus traços eram notáveis para o "todo eclesiástico". Mas não foi isso que me ficou na memória, e sim o brilho extraordinário de seus olhos penetrantes. Era como se todos os outros aspectos de sua pessoa se destinassem a acentuar a chama de seu olhar intenso.

Ouvindo-o ler um de seus próprios poemas, são evidentes a mentalidade filosófica e o espírito profundamente contemplativo; quando digo que Eliot se parece muito à sua poesia mais recente, rendo homenagem à sua sinceridade como homem e como artista. Êle nunca comete o êrro comum de tentar escrever além de sua experiência. Preferiria não escrever nada do que "despertar artificialmente seu entusiasmo" por um poema que não fôsse absolutamente inspirado. Grande parte de "Four Quartets" e quase todo "The Cocktail Party" e "The Confidential Clerk" são deliberadamente prosáicos; ou quase tôda a poesia está no conjunto, não nos detalhes: a poesia está sob a superfície. Só quando se sai do teatro é que se compreende que o que se ouviu é uma linguagem formalizada; mas formalizada com um propósito dramático e não lírico...

"Talvez se pense que um homem que proporcionou tanta matéria para discussão se sentisse muitas vêzes tentado a se explicar. Qual era exatamente o objetivo de "The Cocktail Party?" Conseguiu Becket realmente vencer o 4º Tentador, em "Murder in the Cathedral?". Teria realmente Garry Monchensey empurrado realmente sua mulher no mar em "The Family Reunion?" Ou apenas pensou que o fêz? Creio que se essas questões continuam pendentes, é porque são questões pendentes. Eliot não pensou que poderia dar honestamente uma resposta mais conclusiva. Quando desempenhava Becket sentiu que não podia deixar dúvidas no espírito de meus espectadores de que o 4º Tentador estava bem e realmente batido; mas isso era uma necessidade teatral, que exige uma clareza que talvez pareça muito crua quando comparada às sutilezas do pensamento poético. "Tenho quase a certeza", disse-lhe uma vez, "de que Harry Monchensey afogou sua mulher". "Crê?", respondeu êle, "sempre desejei desculpa-lo". Isso mostra o quanto Eliot é desprendido de seus personagens.

Embora Eliot tenha sido sempre fascinado pelo drama — e especialmente o drama da época elizabetiana e de Jaime I da Inglaterra — foi paciente para adquirir sua técnica teatral. Cada um de seus trabalhos chegou à forma final depois de inúmeros rascunhos, e de cada rascunho ter sido cuidadosamente discutido com seu produtor, Martin Browne. Êle acredita que qualquer obra importante de literatura é o produto de muitos espíritos e influências; de que um período inteiro pode florescer num único poema.

Essa razão por que êle é tão generoso com seu tempo e seus conselhos. Inúmeros literatos e poetas subiram os degraus de seu pequeno escritório em Faber & Faber — pois Eliot tanto é editor quanto poeta. Aí, tomando uma xícara de chá, êle discutira o valor de um manuscrito, e de tal forma, que sua crítica é geralmente um estímulo. Dará aos seus colegas uma opinião que será um caminho seguro para o mérito, embora um guia menos certo para a popularidade".

"Entra na canoa que a bôca é boa"

Terça-feira, dia 3, no Carlos Gomes, estréia a Grande Companhia de revistas Virginia Lane, com direção de Rosa Matheus. Walter d'Avila é a primeira figura masculina do elenco. Os autores são J. Maia, Max Nunes e Mário Meira Guimarães.

GRACINDA FREIRE
estreou nos "Artistas Unidos", na comédia "A Fôlha de Parreira" que vem tendo casas cheias no Teatro Copacabana. Gracinda vem desempenhando com brilho o papel de Marie France, sob a direção de Adolfo Celi.

Sabato Magaldi revê "O Canto da Cotovia"

E "TEATRO Brasileiro", Sabato Magaldi re-opina sôbre a peça de Anouilh, levada à cena pelo Teatro Maria della Costa, com direção de Gianni Ratto. Diz êle:

"As virtudes principais do espetáculo se encontram na unidade de desempenho alcançada pelo diretor Gianni Ratto. Reunindo elementos heterogêneos, saídos das mais diferentes companhias, o encenador italiano conseguiu um denominador comum que aparou muitas arestas. A partir de "O Canto da Cotovia" e culminando em "A Moratória" de Jorge de Andrade, pode-se afirmar que Gianni Ratto modelou um novo conjunto. Como cenógrafo, precedido de farta bagagem como profissional do "Piccolo Teatro" de Milão, não era de espantar que Gianni Ratto realizasse um quadro plástico belíssimo, simples e se prestando às várias mutações. Outra qualidade... são os figurinos de Luciano Petruccelli, sóbrios e de bom gôsto, exprimindo a intenção de Anouilh: "vagamente medievais, mas sem procura de forma ou de côr"...

Na interpretação, Maria della Costa teve o seu grande papel... vimos uma Joana d'Arc humana, acionada por vontade e determinação... Sentia-se apenas por vêzes,... a mão do diretor conduzindo seus passos. Sérgio Brito teve, no Delfim, um de seus papéis felizes".

AINDA "TIO VANYA"

"Tio Vanya", segundo os russos que assistiram, exprime o verdadeiro clima de seu país. O mesmo não disseram alguns russos, quando assistiram "As Cerejeiras" de J-L. Barrault, apesar do trabalho convincente de certos personagens.

A Sra. Nina Ranewska, que foi atriz na Rússia, e diretora também, ficou muito contente: elogiou bastante a "mise-en-scène" e a interpretação. A Sra. Friedmann, que assistira à peça várias vêzes, inclusive com Stanislawski em Moscou e na Alemanha, gostou também, admirando-se que um grupo brasileiro, de atores não-profissionais, pudesse pegar tão bem o ambiente russo. Achou notável o tipo criado por Cláudio Corrêa e Castro, e elogiou em geral, todos os atores.

Vale a pena assistir: trata-se de um belo espetáculo, que é provàvelmente um dos raros que teremos no Rio, já que fora da Rússia, da Inglaterra e da Itália, não é muito comum ser esta peça representada.

O Tablado leva a peça as 21 horas, tôdas as noites, até sábado, no Patronato da Gávea, 795 Av. Lineu Paula Machado. Reservas pelo tel.: 26-4555.

Coquetel para a crítica teatral

AMANHÃ às 18 horas, haverá um **coquetel e "avant-première" do filme "Helena de Troia" na tela do cinema Eskye, instalado no edifício do Teatro, que é dotado de 1.800 lugares.**

Dr. Eduardo Jorge Farah convidou Chianca de Garcia para ser diretor artístico dêsse teatro que dará programas para adultos e também teatro infantil.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Teatros e Boites

TEATRO DE BÔLSO
Reservas: 27-1037, a partir das 13 horas
COMPANHIA CIRO NICETTE BRUNO
Hoje, às 21 horas
"BIFE, BEBIDA E SEXO"
De H. Herbert — Trad. de R. M. Junior
com NICETTE BRUNO, Paulo Goulart, Luiz Dávila
Conv. especial — LUIZ TITO
Direção de PAULO FRANCIS
Cenário de ANISIO MEDEIROS
É PERMITIDO TRAJE ESPORTE

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha, 187 — (Reservas tel.: 42-4321)
TBC
Hoje, às 21 horas
Da comédia de Diego Fabri, em tradução de Jacobbi e Luiz Giovannini
"O SEDUTOR"
Com o elenco permanente do T.B.C.
Direção geral de EUGENIO KUSNET

TEL. 42-6442 — AR REFRIGERADO
Cia. Internacional de Marionetes
ROSANA PICCHI
"No Mundo das Marionetes"
Um espetáculo para todas as idades.
VESPERAIS DIÁRIAS ÀS 16 HORAS. E DOMINGOS MATINAIS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ
Hoje, às 16 e às 20,45 horas

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Músicas: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

ESTRÉIA SEXTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

TEATRO COPACABANA
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
AR REFRIGERADO PERFEITO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
"A Fôlha de Parreira"
(LA FEUILLE DE VIGNE)
GRAÇA MELO, MARIA SAMPAIO, IRACEMA DE ALENCAR e LAURA SUAREZ A FRENTE DE UM ELENCO DE 15 ARTISTAS. Direção de ADOLFO CELI — Modelos de Jacyra. — Diàriamente, às 21,30 horas. Vesperal às quintas-feiras (preços reduzidos. Sábado e domingo, às 16 horas. Sábado, 2 sessões noturnas, às 20 e às 22,30 horas.
HOJE, ÀS 21,30 HORAS

Auditório da
FEIRA DE AMOSTRAS
ESPLANADA DO CASTELO — ÀS 16 E ÀS 20 HORAS
PARQUE INFANTIL
"SHOWS" PARA CRIANÇAS
DIAS 30 31 E 1.º DE JANEIRO
Oferecidos pela Prefeitura, através do Departamento de Turismo e Certames
COMPLETAMENTE GRÁTIS

"SAPATINHO DE CRISTAL"
Marcou êxito a avant-première do filme "O SAPATINHO DE CRISTAL", promovida por CALÇADOS POLAR, nos três cines Metro. Antes da apresentação, POLAR fêz aparecer no palco a Cinderela, em carne e ôsso, exibindo uma cópia fiel do vestido de Leslie Caron, e o Sapatinho de Cristal, que POLAR idealizou para a mulher moderna (foto).

Cartaz cinematográfico

INDICAÇÕES:
* RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.
Scope = Cinemascope
A = Americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional.

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades por extenso.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

"A Floresta Mágica" ("Rose and Gretel"/A) — Plaza, Astória, Olinda e Rita: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Outros: Colonial, Haddock Lobo, Mascote e Primor.

"Anjo Malvado" ("The Angel and the Badman"/A) — Avenida, Capitólio (Petrópolis), Floriano, Império, Leopoldina, Madureira, Monte Castelo, Odeon (Niterói) 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

"Coisas da Vida" ("Twist of Fate"/AB) — Abolição, Botafogo, Copacabana, Pirajá, Maracanã, Tijuca, Vitória. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

"O Código do Diabo" ("New York Confidential"/A) — Anteca, Caruso, Santo Afonso. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Imperator e Presidente: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Coliseu: 2 — 3,50 — Bengala (A). 3,40 — 7,30 — 9,20. São Pedro: 2 — 5 — 7 — 9.

"O Gigante dos Mares" (A) — Alaska, América, Bonsucesso, Ipanema, Leblon, Leopoldina, Odeon. 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

"O Sapatinho de Cristal" ("The Glass Slipper"/A) — Cines Metro. Meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Tijuca e Copacabana).

* "Papai Pernilongo" ("Daddy Long Legs"/A/Scope) — Central, Niterói, Madrid, Palácio, Roxy, Santa Alice. 1 — 3,20 — 5,40 — 8 — 10,20.

"Proibido Roubar" ("Proibito Rubare"/I) — Art Palácio (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Palácio-Higienópolis, São Jorge (Niterói).

"Rifles Para Bengala" ("Bengal Brigade"/A) — Carioca, Icaraí, Mem de Sá, Miramar, Rex, Rian, São Luis. 3 — 4 — 6 — 8 — 10.

* "Segredos de Alcôva" ("Secrets D'Alcore"/FI) — Pathé (meio-dia), Mauá e Para Todos (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Anjo Malvado (A).
METRO-PASSEIO (22-6460) — O Sapatinho de Cristal (A).
ODEON (22-1508) — O Gigante dos Mares (A).
PATHÉ (22-8795) * Segredos de Alcôva (FI).
PALÁCIO (22-0638) * Papai Pernilongo (A/Scope).
PLAZA (22-1097) — A Floresta Mágica (A).
REX (22-6327) — Rifles Para
RIVOLI — Ana (I).
VITÓRIA (42-5020) — Coisas da Sorte (AB).

CENTRO

CINEAC-TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8312) — A Floresta Mágica (A) (e) O Tormento da Suspeita.
FLORIANO (43-9074) — Anjo Malvado (A).
IDEAL (42-1218) — Atrás da Cortina de Bambu (A).
IRIS (43-0763) — Carne Proibida (e) Brincando com Fogo (A).
MARROCOS (22-7979) — Pérolas da Maldição (M).
MEM DE SÁ (42-2232) — Rifles Para Bengala (A).
OLIMPIA (42-4083) — A Carrocinha (N) (e) O Raio Branco (A).
POPULAR (43-1854) — Tropel dos Vingadores, Tarzan e as Sereias (e) O Pôrto do Inferno (A).
PRESIDENTE (42-7126) — O Código do Diabo (A).
PRIMOR (43-6621) — A Floresta Mágica (A).
RIO BRANCO (43-1629) * O Morro dos Maus Espíritos (A).
SÃO JOSÉ (42-0592) — Fechado para reforma.

ZONA SUL

ALASKA — O Gigante dos Mares (A).
ALVORADA (27-2936) — Tráfico de Mulheres (sueco, "dublado" em francês).
ART PALÁCIO (37-2793) — Proibido Roubar (I).
ASTÓRIA (47-0460) — A Floresta Mágica (A).
BOTAFOGO — Coisas da Sorte (A).
CARUSO — O Código do Diabo (A).
COPACABANA (37-3134) — Coisas da Sorte (A).
FLORESTA (26-6257) — O Sabre e a Flecha (A) (e) Capricho de Amor (N).
GUANABARA (26-9338) — Os Saqueadores (A).
IPANEMA (47-3806) — O Gigante dos Mares (A).
LEBLON (27-7805) — O Gigante dos Mares (A).
LEME (37-6412) — O Homem-Fera (A).
METRO-COPACABANA (37-9797) — O Sapatinho de Cristal (A).
MIRAMAR — Rifles Para Bengala (A).
NACIONAL (36-6072) — O Cálice Sagrado (A/Scope).
PAX (27-6021) — O Código do Diabo (A).
PIRAJÁ (47-2668) — Coisas da Sorte (A).
POLITEAMA (38-1143) — Até o Último Tiro (A).
RIAN (47-1144) — Rifles Para Bengala (A).
RITZ (37-7224) — A Floresta Mágica (A).
ROXI (37-8245) * Papai Pernilongo (A/Scope).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIZ (25-7679) — Rifles Para Bengala (A).

OUTROS BAIRROS

AMÉRICA (48-4519) — O Gigante dos Mares (A).
AVENIDA (48-1667) — Anjo Malvado (A).
BANDEIRA (28-7575) — A Deusa Loura (A).
CARIOCA (28-8178) — Rifles Para Bengala (A).
CATUMBI (32-3681) — O Carrasco dos Trópicos (A) (e) A Queridinha do Meu Bairro (N).
ESTÁCIO DE SÁ (32-2923) * O Sol Brilha na Imensidade (e) Chamas da Ambição (A).
HADDOCK LOBO (48-9610) — A Floresta Mágica (e) Quero-te Meu Amor (A).
MADRID (48-1184) * Papai Pernilongo (A/Scope).
MARACANÃ (48-1910) — Coisas da Sorte (AB).
METRO-TIJUCA (48-9970) — O Sapatinho de Cristal (A).
OLINDA (48-1032) — A Floresta Mágica (A).
SANTO AFONSO — O Código do Diabo (A).
TIJUCA (48-4518) — Coisas da Sorte (AB).
VILA ISABEL (38-1310) — Até o Último Tiro (A).

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — Coisas da Sorte (AB).
ALFA (29-8215) — Mundos que se Chocam (e) O Último Guerreiro (A).
BANDEIRANTES (29-3263) — O Deserto Sangrento (e) Dois Heróis na Ofensiva (A).
BANGU (Bangu 468) — O Filho do Cangaceiro (N).
BARONESA (JPA 623) — Coração Indômito (B) (e) Região do Ódio (A).
CACHAMBI (29-4717) * A Máscara de Demitrios (A).
COLISEU (29-8753) — O Código do Diabo (A).
ENGENHO DE DENTRO (29-4136) — Dúvida (N) (e) Eu, o Júri (A).
MADUREIRA (29-3733) — Anjo Malvado (A).
MARABÁ (29-3083) — Joguei sua Mulher (A) (e) O Marujo de Sua Majestade (I).
MARAJÁ (23-7394) — No Reino das Sombras (A).
MASCOTE (29-0411) — A Floresta Mágica (A) (e) * Loucuras de Milionário (B).
MEIER (29-1222) — Almas em Conflito.
MOÇA BONITA — O Destino em Apuros (N).
MODERNO (Bangu 842) — Projeto M-7 (B) (e) Um Lar em Rebolíço (A).
MONTE CASTELO (29-8250) — Anjo Malvado (A).
NATAL (48-1480) — Cacado Como Fera (e) O Morto Vivo (A).
PALÁCIO VITÓRIA (48-1971) — Não Desonres teu Sangue.
PARA TODOS (29-5191) * Segredos de Alcôva (FI).
REAL (29-3467) — Um Dia de Vida (M) (e) Viver é Lutar (A).
REALENGO (Bangu 472) — Fúria Assassina (e) Amantes por uma Noite (A).
ROULIEN (49-5691) * Cruel Desengano (e) A Virgem Nua (A).
RYDAN (49-1638) — O Tesouro do Mar (A).
SANTA ALICE (38-9993) * Papai Pernilongo (A/Scope).
S. JERÔNIMO — Fogo de Paixão (e) Mulheres de Paris (F).
TODOS OS SANTOS (49-6200) — A Bêsta Deve Morrer (argentino) (e) Pistoleiros da Estrada (A).
VAZ LOBO (29-9198) — A Barbada do Biruta (e) O Amanhã Sempre Virá (A).

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — O Gigante dos Mares (A).
LEOPOLDINA (32-9993) — O Gigante dos Mares (e) Anjo Malvado (A).
MAUÁ — * Segredos de Alcôva (FI).
ORIENTE (30-1131) — A Louca (M) (e) O Crime da Semana (A).
PALÁCIO HIGIENÓPOLIS — Proibido Roubar (I).
PARAÍSO (30-1060) — Dois Heróis na Ofensiva (A) (e) Sós e Abandonados (N).
PENHA (30-1121) — Filhos Esquecidos (e) A Marcha Triunfal (A).
RAMOS (30-1094) * A Loba (F) Tormenta no Alaska (A).
ROSÁRIO (30-1889) * A Fera do Forte Bravo.
SANTA CECÍLIA (30-1823) — O Mistério da Casa Grande (A) (e) Sós e Abandonados (N).
S. GERALDO (30-9283) — Corações em Fuga (e) Depoimento Acusador.
S. PEDRO (30-4181) — O Código do Diabo (A).

NITERÓI

CENTRAL (3807) * Papai Pernilongo (A/Scope).
ICARAÍ (3346) — Rifles Para Bengala (A).
IMPERIAL (3120) — Carne Proibida (B) (e) Brincando com Fogo (A).
ODEON (2-2707) — Anjo Malvado (A).
PALACE (6285) — Cheodo Como Fera (A).

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2625) — Anjo Malvado (A).
D. PEDRO (3400) — Atrás da Cortina de Bambu (A).
PETRÓPOLIS — * Um Sujeito Violento (A/Scope).

PICK-UP

EDUARDO SILVEIRA

DEDICAMOS a nossa crônica de homenagens (uma por semana), a Haroldo Eiras, um dos grandes lutadores da nossa música popular.

Natural do Distrito Federal, Haroldo Eiras, além de compositor de renome, é um dos "Dise Jockey" mais comentados, combatidos e elogiados.

Não conhecemos os motivos por que é enèrgicamente combatido pelos demais cronistas, pois pessoalmente é pessoa de cultura e educação. A nosso ver, o que lhe falta é tato, não procurando assimilar as elementares regras que nos são ditadas pela "arte de bom viver".

Atualmente resume sua vida ao Rádio e à composição, porém já foi diretor artístico da Columbia e Sinter. Nesta última, apesar de sua boa vontade, faltou-lhe o apoio imprescindível da direção, que o hostilizava, procurando mesmo desprestigiá-lo perante os artistas e demais funcionários da emprêsa. Haroldo Eiras sofreu calado, e mesmo assim muito conguiu fazer pela Sinter. Foi sempre amigo da imprensa, onde conta com amizades sinceras.

A "Revista do Rádio", publicou um artigo assinado por Anselmo Domingos, sob o título "O nome da semana", uma pequena síntese sôbre Haroldo Eiras, considerando-o como quem mais trabalhou durante o corrente ano em prol de nossa música. Realmente com sua campanha (que não apoiamos), contra as versões, Haroldo firmou-se na vanguarda dessa batalha, e se mais não fêz, foi devido a incompreensões. Sua campanha foi por muitos considerada como simples demagogia, mas nós achamos que de sua parte há completa honestidade.

Como compositor, tem êle um punhado de boas músicas, podendo ser aqui citadas "Você se lembra" (Dick Farney), "Nos teus lábios" (Neusa Maria), "Meu grande coração" (Gilberto Milfont), "Amar porque" (Renata Fronzi), "Porque voltei" (Ivan de Alencar), "Noite após noite" (Rosita Gonzalez), "Minha prece" (Francisco Carlos), "Ruínas" (Doris Monteiro), "Nossa canção" (Jacques Klein, Gregório Barrios e Alcides Gerardi).

Segundo o próprio autor, uma de suas músicas, "Teus olhos entendem os meus", interpretada por Jorge Goulart, Roberto Inglez e John Steffensen (Dinamarca), foi apresentada com sucesso na Radio City, "Music Hall", de Nova York, na revista "Tropicana".

Na opinião de Ney Machado, é Haroldo Eiras o "Rei do Beguin".

Ainda com o propósito de difundir e incrementar o gôsto por nossa música popular, Haroldo apresenta na Rádio Metropolitana seu programa "Ao encontro da música".

Finalizamos nossa homenagem de hoje, desejando que Haroldo Eiras, dentro em breve, possa ver-se livre da campanha que lhe é movida injustamente.

A LETRA DE HOJE

"Céu sem luar"

Toada de Randal Juliano e Henrique Simonetti — Gravação de Doris Monteiro — Disco Continental

Até a lua no céu
Não faz questão do luar
Se esconde por trás das nuvens
E espera a noite acabar
E igual ao seu amor
Que pra mim não quer chegar
Esperar não sei por que
Minha vida terminar
Eu quero chegar à lua
Eu quero encontrar alguém
A lua já se escondeu
E pra mim você não vem.

Sugestão para sua discoteca

Disco Capitol — 33 RPM (LP) 12 polegadas.
Título: "Piston de ouro".
Intérprete: Ray Anthony e sua Orquestra.

Excursão turística à Bahia

AEVES Turismo do Brasil está organizando para as férias de janeiro, uma nova excursão a Salvador, onde os excursionistas terão oportunidade de assistir às festas do Senhor do Bonfim, padroeiro da Bahia.

Os viajantes partirão desta capital, pelo transatlântico "Alcântara", no dia 7 de janeiro próximo.

Informações na Eves Turismo do Brasil, na rua Senador Dantas, 19, sala 211 ou pelo telefone 22-5734.

MÚSICA

MARIO CABRAL

ESTRÉIA DO "BALLET DO RIO DE JANEIRO"

TAL como na "Bela Adormecida", há no bailado "Casse Noizette", também de Tschaikowsky, um ato com uma sucessão de "divertissements", pretexto para a apresentação de números os mais variados, um dos quais introduzido na própria "Bela Adormecida" na versão abreviada a que comumente assistimos no Municipal.

Mas no espetáculo inaugural do "Ballet do Rio de Janeiro", realizado no João Caetano (muita "gente bem!") essa série de números exóticos não se desenrolou perante a princesa Aurora e de sua côrte. Os assistentes dos números tão aplaudidos foram a menina Clara (Lilia Orlow), suas irmãzinhas (Maria Leticia Souza Campos e Maria Cristina Delamare) e os pequeninos pagens (Nehama Chafir, Vera Bocaiuva Cunha, Maria Cândida Vieira da Silva e Elizabeth Wright). Tôdas essas meninas (e meninos) e seus companheiros de representação, algumas já taludinhas e outras já com bastante tirocínio do palco como as mocinhas do conjunto das Operárias de Jesus, desempenharam-se com um comportamento cênico, e um desembaraço que surpreenderam. A senhora Eugênia Feodorova e Dalal Achcar devem estar satisfeitas com essa versão integral de "Casse-Noizette", com a revelação de várias vocações e o aplauso entusiasmado do público.

Qualquer pretensa crítica mais austera tem de ceder lugar a um gesto humano de simpatia e de aplauso para o espetáculo tão bem preparado, para a estréia de um conjunto cujas finalidades, Andrezinho Spitzmann Jordan, sem cansar a assistência, explanou de maneira tão objetiva no intervalo do segundo para o terceiro ato.

Números e personagens que se destacaram: O anfitrião (Roberto Audi), a rainha da neve (Dalal Achcar), uma rainha que soube dominar o cansaço e o estado nervoso decorrentes de sua situação de uma das organizadoras do espetáculo, a fada do açúcar (Orlanda Saturnino), o príncipe (Aldo Lotufo, do corpo de baile do Municipal), Amélia Moreira (aplaudidíssima na dança espanhola), Colombina (Maisa Montesi), o Arlequim (magnífico, interpretado por Jacques Chauraud, também do Municipal), o dançarino russo (Ivan Goulart), os três "clows" (Antônio Barros, José Pinto e Eric Vane), o "pas-de-deux" de Orlanda e Aldo Lotufo e a "Valsa das Flôres", por Dalal Achcar, M. Guimarães, M. Montesi, A. Moreira, C. Moreira, Marisa Noronha, I. Orlova, Prescilda Pinotti e Orlanda Saturnino.

Cenários adequados, melhores nos dois últimos atos; os cenários do primeiro ato pareciam aproveitados de alguma ópera. Orquestra bem conduzida pelo maestro Niremberg, com Augusto Vasseur no solo de celesta. Público numeroso, entusiasta. Pena que a maior parte da crítica não tenha comparecido. Tratava-se de um espetáculo que merecia ser visto pelo cuidado de que se revestiu, pelo estímulo que merecem os seus pequenos intérpretes e pela revelação de um "maitre de ballet" cuja permanência no Rio só pode ser das mais proveitosas.

Crianças saúdam a TRIBUNA no dia de seu aniversário

Beldir, de 9 anos, fêz questão de vir cumprimentar os que trabalham no jornal — Dia 27 é também o dia de seus anos — Parabéns de Honório, de dois anos e meio —

Beldir e Dyrbel na redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, após apresentar-nos seus cumprimentos. O menorzinho — Berdil — foi também cumprimentado pelo seu nono aniversário.

A TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu a visita de dois dos seus mais dedicados leitores, que vieram à redação dar parabéns aos que aqui trabalham, por motivo de mais um aniversário dêste jornal. São êles os meninos Beldir e Dyrbel Barbosa de Abreu, o primeiro de 9 e o segundo de 14 anos.

Beldir, que mora com seus pais e irmãos (ao todo cinco) na rua Visconde de Santa Isabel, 9, fêz questão de vir pessoalmente cumprimentar-nos.

Também faz anos

Na redação, Beldir contou-nos que a data de ontem lhe é muito significativa. Ele próprio faz anos no dia 27. E' apenas um pouquinho mais velho.

"Esse é um dos motivos por que faço questão de vir cumprimentar o jornal que comemora seu aniversário no dia de meus anos".

Dyrbel, mais velho, disse-nos que sua família toinha é leitora da TRIBUNA DA IMPRENSA. Inclusive seu pai, sr. Waldyr Soares de Abreu (sócio do Clube da Lanterna) e sua mãe, dona Isabel Barbosa de Abreu.

"Lemos a TRIBUNA e apreciamos sua maneira de agir, nunca mentindo e dizendo a verdade, custe o que custar. Pedimos a Deus que a proteja, mantendo-a por muitos anos, para o bem do Brasil".

Mais parabéns

Uma outra criança enviou seus parabéns à TRIBUNA, pela data de ontem. E' o menino Honório Pacheco Neto, de dois anos e meio, que não veio à redação mas mandou sua mensagem, escrita.

As palavras de Honório chegaram-nos às mãos às 6,30 horas da manhã de ontem.

SEARS PREÇOS de ARRAZAR
SÒMENTE AMANHÃ

PARA O LAR

PISO PARA BANHEIRO — Felpudo super absorvente
Preço regular 69,00 — Economize 32,00 — 37

LONITA LISA — Côres firmes. Larg. 1,00
Preço regular 79,00 — Economize 12,00 — 57

LONAS PARA TOLDOS — Largura 1,00
Preço regular 109,00 — Economize 32,00 — 77

APARELHO ELÉTRICO P/BOLO — c/2 fôrmas
Preço regular 269,00 — Economize 81,00 — 188

ABAT-JOUR DE PÉ — C/mesa espelhada
Preço regular 2.895 — Economize 562,00 — 2.333

BLUSAS
Malha de Algodão
Preço regular .98
Economize 21
77

Temos 6 modelos à escolha. Nas côres: vermelho, abacate, limão, preto, branco, etc. Tams.: 42 a 48

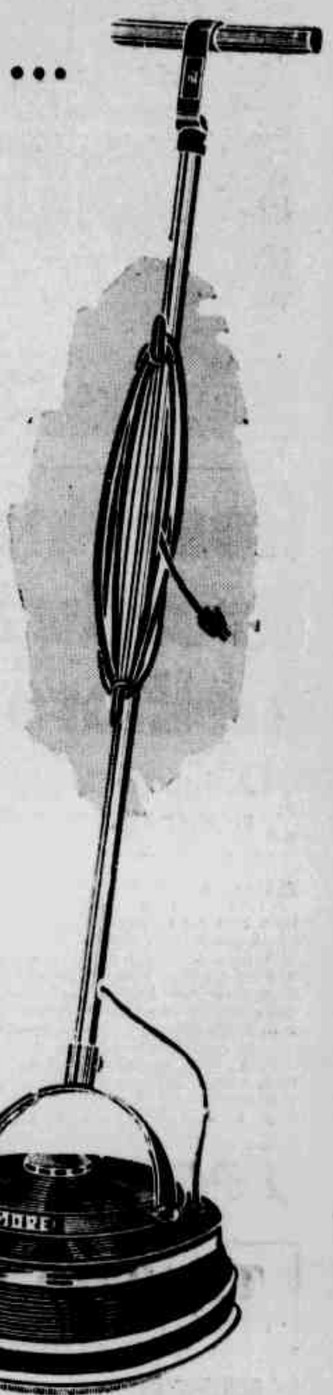
CALÇA
P/ Menina Moça
Preço regular 169
Economize 58
111

Em brim Faded Denin — tecido exclusivo. Modêlo clássico c/2 bolsos e em div. côres. Tams.: 8 a 16

Tudo por muito menos... Grandes remarcações...

Compre agora!...
ENCERADEIRA KENMORE
NÃO TEM CORREIA

Preço reg. 3.498
Economize 832
Agora
2.666
Inicial 270
Mensal 200



Com 1 escôva — 3 velocidades. Tôda cromada. Tem garantia e assistência técnica a domicílio. Aproveite e compre agora a sua com grande redução!...

Chame 46-4040 R-226) para uma DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO — ou envie êste cupão

Sears, Roebuck S/A
Caixa Postal, 1.577
Rio de Janeiro (DF), Brasil
Queiram enviar-me sem compromisso, informações completas sôbre as Encerradeiras "Kenmore"
NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____ ESTADO _____

* Use o Plano Sears
* O Crédito Suave

* Eis a calça ideal p/ esporte ou trabalho...

BLUE JEANS
BRIM CORINGA
não encolhe
Preço reg. 109
Economize 32
77

Ótima para suas férias. Em tecido extra-leve muito resistente. Com 4 bolsos. Côres firmes. Tams.: 38 a 54

CALÇA "BOYVILLE"
EM BRIM DE ALGODÃO
DE 89 POR 66
Calça curta c/ passadores p/ cinto. Côres: bege e cinza. Tamanhos: de 10 a 12 anos

BÔLSA PORTA MAQUILAGEM
EM PLÁSTICO E COM FÊCHO ECLAIR
De 39 por sòmente 27
A bolsa porta-maquilagem em plástico, tem fino acabamento, nas côres: azul, branco, vermelho, cinza e prêto. E' um presente útil e prático. Compre agora!

LAPISEIRA esferográfica "RING"
De 35 por apenas
29
Plástico em diversas côres com friso dourado. Carga vermelha e azul. Ótima qualidade. Aproveite êste preço e compre a sua!...

SENHORAS E CRIANÇAS

MEIA DE NYLON CHARMODE — C/costura preta
Preço regular 79,00 — Economize 13,00 — 66

CALÇA FADED DENIN — Tecido sanforizado
Preço regular 99,00 — Economize 33,00 — 66

CAIXA P/ COSTURA — Forrada de vime
Preço regular 109,00 — Economize 21,00 — 88

Chinelo CHARMODE — Todo em camurça
Preço regular 249,00 — Economize 105,00 — 144

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS
PRAIA DE BOTAFOGO 400 - TEL 46-4040
ABERTA 2as. a 5as. ATÉ ÀS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRATIS NO PÁTIO INTERNO

Manoel Raphael e o vovô mais "babão" da Gávea

O BEIJO AFETUOSO DE TÔDAS AS MANHÃS

Neide, o maior "bèguin" do "pretinho de alma branca" — Uma vitória com ferradura de flores torna os sonhos mais alegres — Um treinador que já foi andarilho e montou em vários prados do país

O vovô mais "babão" da Gávea. Para atender a um pedido da netinha querida, o "Mané" faz o impossível.

NÃO há ninguém na Gávea, que não tenha grande estima por Manoel Raphael. O "pretinho de alma branca", como é carinhosamente chamado pelos seus íntimos, vive eternamente alegre, denotando ser um homem feliz.

VETERANO

Conta atualmente 53 anos de idade, nasceu em Pernambuco e com menos de oito anos, ingressou no turfe, trabalhando como cavalariço. Isto no velho Hipódromo de Recife, para o saudoso e inesquecível Coronel Frederico Lundgren.

Em 1912, depois de ter montado como aprendiz em sua terra natal, o "Mané", como era chamado pelos seus conterrâneos, resolveu vir tentar melhor sorte no Rio de Janeiro, atraído, como qualquer "pau-de-arara" de hoje, pelas promessas das grandes capitais. Aqui, porém, a sorte lhe foi adversa, nada tendo conseguido. Até a matrícula de aprendiz lhe foi negada pela diretoria do antigo Jockey Club, por duas vêzes.

ANDARILHO

Nada conseguindo na capital, não desanimou e tocou a correr "mundo" — expressão por êle usada, quando se refere às suas excursões por todo o Nordeste do país, onde andou montando com relativo sucesso, nos prados do Ceará, Paraíba, Alagôas e Bahia.

Finalmente, depois de dar por paus e por pedras por êste Brasil todo, Manoel Raphael resolveu voltar ao Rio, — isto nos meados de 1918 —, e finalmente, conseguiu a cobiçada matrícula de jóquei.

Maiores recordações

Dentre as maiores recordações de sua longa e dura vida profissional, o "Pretinho de alma branca" cita a vitória de Guapo — animal de propriedade do dr. Peixoto de Castro — sôbre Aveiro. Nesta tarde, disse-nos êle cheio de orgulho: — "Fui recebido de volta à repesagem, onde colocaram uma lindíssima ferradura de flôres no pescoço de Guapo, debaixo de grandes aplausos, que, até hoje, ainda ressoam nos meus ouvidos, tornando meus sonhos mais risonhos".

Outra grande recordação — esta já como treinador — guardada com carinho, foi aquêle 5.º lugar conquistado pelo Lord, defensor das côres de d. Inah de Morais, num G. P. "Brasil".

— "Esse quinto lugar de Lord", afirmou-nos êle, valeu como um triunfo".

Durante todo o tempo que Manoel Raphael conversou com o repórter, não se cansou de fazer referências elogiosas a todos os seus patrões, dos quais dá destaque a Frederico Lundgren, Francisco Gema, Orlando Lopes Ribeiro e Inah de Morais, a quem diz ser eternamente grato, pelo muito que por êle fizeram.

Dentre as várias iniciativas tomadas durante sua longa vida profissional, a que afirma ter sido mais acertada, foi a de ter casado com d. Adília Raphael Monteiro, de quem tem uma filha, d. Paulina.

— "A minha "velha", afirma, sempre foi uma grande companheira para todos os momentos. Amiga, sincera e leal, sempre soube me estimular, dando-me carinho e confôrto, nos momentos mais difíceis".

De manhã bem cedinho, madrugada ainda, quando Manoel Rafael sai para o trabalho no prado, já encontra sua netinha Neide, de pé. Diàriamente, ela o acompanha até à porta, onde lhe dá um afetuoso beijo de despedida. O 'vovô" então sai radiante, pedalando todo satisfeito a sua "possante" bicicleta.

"Babão" como todo vovô

O atual treinador dos "Irmãos Reis", não foge à regra geral. Como todo homem caseiro e bom chefe de família, é um "vovô babão". Sua interessante netinha, a Neide, que é a sua maior riqueza; faz dêle o que quer.

"Depois de tôda essa luta não conseguiu, porém, comprar uma casa. Construiu, todavia, um lar tranqüilo, cheio de felicidade, onde tem uma netinha que é uma jóia. A pequenina casa n.º 14, da av. 114, da rua Lopes Quinta, onde, há mais de 20 anos, pagando aluguel, reside com sua família, tem sempre uma menina alegre à porta.

E' a Neide, a espera do vovô, que faz tôdas as vontades, contrariando, muitas vêzes, determinações da mamãe e da vovó.

Rosarina, Play Boy e a parelha Broadway Bill-Viento Norte, as melhores indicações de amanhã

A égua sulina já está recuperada do ligeiro contratempo — Pela última corrida, nesta turma, é "barbada" o pensionista de Cabral — Os pensionistas de Moacyr Canejo não têm condições de perder

AMANHÃ será realizada, no hipódromo da Gávea, a última reunião extraordinária da atual temporada. Composta de oito páreos, esta programação não teria maior significado não fôra a disputa pela estatística, entre os jóqueis Juan Marchant e E. Castillo.

AS MELHORES

Para essa reunião destacamos, como prováveis vencedores os animais: Rosarina, Play Boy e a parelha Broadway Bill — Viento Norte. Esses parelheiros deverão ser as chaves principais das acumuladas, uma vez que constituem "retrospectos vivos" nas provas em que irão intervir.

ESTÁ BEM

Rosarina, que estreou muito falada aqui na Gávea, não foi feliz, por ter sentido nos últimos metros do percurso. Todavia, podemos garantir que a égua sulina se encontra recuperada, já que não foi nada sério o contratempo que a impediu de vencer logo em sua primeira apresentação.

"BARBADA"

Não tem condição de perder o cavalo Play Boy. Venceu "disparado" em sua última apresentação e melhorou mais ainda, depois daquela corrida. A turma não lhe mete medo e por êste motivo deverá bisar o último feito ainda desta feita com alguma facilidade.

DOBRADINHA

A parelha constituída por Broadway Baill — Viento Norte está "pintando" como a indicação mais certa do programa. Terão êles as conduções de Marchant e Castillo, respectivamente, o que por si só é suficiente. Os dois parelheiros vêm de destacada atuação e deverão formar a "dobradinha" 11. O difícil será dizer qual chegará na frente.

O PROGRAMA

Damos a seguir o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" conhecidos para a reunião de amanhã:

PROGRAMA E INFORMAÇÕES PARA A CORRIDA DE AMANHÃ

1.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 14,30 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Gambrinus, N/Corre	54	—	Não corre.
2	Sketch, M. Alves	54	100	Não gostamos.
3	Avante, G. Calderano	54	80	Difícil, só para a dupla.
2—4	Guambi, A. Nascimento	54	50	Há fé em sua vitória.
5	Sonhador, C. Paranhos	54	100	Vai mal montado.
6	Odemir, Js. Baffica	54	40	Fôrça aparente da prova.
3—7	Alfaiate, A. Cardoso	54	50	Forte concorrente.
8	Indiscreto, H. Lima	54	60	Baleado, mas corre bem.
9	Xande, N/Corre	54	—	Não corre.
6-10	Gomo, L. Amaral	54	70	Pouca chance.
11	Gladio, D. Teti	54	40	Produziu ótimo apronto.
"	Muiraquitã, X X	54	60	Difícil.

2.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 14,55 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Valiente, J. Marchant	58	30	Muito ligeira. Perigosa.
2—2	Bôa Nova, P. Fernandes	54	50	Tirou um segundo de sorte.
3—3	La Chula, R. Martins	54	40	Há muita fé em seu triunfo.
4	Xapuri, N/Corre	52	—	Não corre.
4—5	Rosarina, D. Moreira	58	25	Fôrça da carreira. Está bem.
6	Fiezelá, N/Corre	52	—	Não correrá.

3.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 15,20 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Franja, E. Castillo	54	30	Vem de segundo. Adversária.
2—2	Lightning, N/Corre	56	—	Não corre.
3	G. Cooper, F. Madalena	56	50	Não gostamos.
3—4	Ilustrado, J. Marchant	60	20	Vai pesado, mas é a fôrça.
5	Cynthia, N. Pereira	54	50	Difícil.
6—6	Jonflecha, P. Labre	58	40	Bom para a dupla.
7	Me Too, J. Baffica	58	50	Volta aparentemente firme.

4.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 15,50 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	Monte Vernon, N/Corre	52	—	Não corre.
2	El Cheique, J. Baffica	52	60	Só na grama, na areia nada.
2—3	Comândulo, R. Martins	56	20	Reapareceu obtendo bom 2.º
4	Thank, G. Donato	52	50	Vai leve, pode assustar.
5—5	Lilibety, M. Alves	54	40	Adversária perigosa.
6	Guambi, N/Corre	54	—	Não corre.
4—7	Advoketor, E. Castillo	52	35	Venceu bem. Tem chance.
"	Nordestino, J. Marchant	56	40	Ótimo reforço.

5.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,20 HORAS

		Kg.	Ct.	
1—1	B. Prince, E. Castillo	54	30	Baleado, mas tem confirmado.
2—2	Alinhado, D. Moreira	56	40	Corriam barbada e falhou.
3	Glorioso, L. A. Castro	52	30	Não gostamos.
3—4	Vespão, A. Marçal	56	80	Difícil. Nada vem fazendo.
5	Dreiphus, M. Alves	56	50	Bom para a dupla.
6—6	Play Boy, J. Marchant	56	20	Barbada.
"	Tantalito, J. Portilho	54	30	Bôa ajuda na distância.

6.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 16,50 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Certerito, E. Castillo	58	25	Vem de duas vitórias seguidas.
2	Nordestino, A. Caceres	52	50	Melhor no outro páreo.
2—3	Tabú, D. Azeredo	52	40	Pouca distância para êste.
4	Galo da Serra, M. Alves	52	50	Não gostamos.
3—5	Demolidor, P. Labre	54	30	Reaparece com pretensões.
6	Idú, N/Corre	52	—	Não corre.
4—7	Corrégio, J. Marchant	54	30	Bem na distância. Há fé.
8	Newmarket, J. Martins	58	60	Não é mais aquêle. Difícil.

7.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Hyca, P. Labre	56	40	Está falada, mas não gostamos.
2	Rouxinol, H. Vasconcelos	52	80	Difícil.
3	Nigromante, L. Leitou	56	30	Corriam barbada, mas fracassou.
4	Ouronegro, R. Martins	52	30	Só para a dupla.
2—5	El Negrito, Excluído	58	—	Excluído.
6	Bazula, M. Alves	52	50	Vai leve, pode assustar.
7	Baiano, N/Corre	60	—	Não corre.
8	Reliquia, N. Pereira	56	40	Ligeira. Vai bem na distância.
3—9	Corcel, E. Castillo	54	25	Fôrça da carreira.
10	Sardo, A. Cardoso	60	40	Baleado, não gostamos.
11	Cártago, P. Fernandes	56	40	Reaparece com fumaças.
12	M. Linda, F. Madalena	50	35	Muito leve. Perigosa.
"	Harris, J. Marchant	54	30	Todo baleado, achamos difícil.
4-13	El Gin, O. Fernandes	58	50	Não confirma os trabalhos.
"	Loureto, D. Moreira	56	80	Difícil.
14	Naida, A. Marçal	56	40	Correu bem. Adversária.
15	V. Vieira, G. Calderano	56	80	Não gostamos.
"	Ardena, J. Baffica	52	80	Só para a dupla.

8.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 17,50 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	B. Bill, J. Marchant	58	30	Fôrça aparente da carreira.
"	Viento Norte, E. Castillo	56	20	Pode derrotar o companheiro.
2—2	Aboy, S. Henrique	58	55	Muito mal montado.
3	El Cheique, O. Macedo	60	50	Só na grama, difícil na areia.
4	Xande, A. Caceres	52	40	Tem chance. E' adversário.
5—5	Thank, H. Lima	60	50	Melhor na outra prova.
6	Teo, N/Corre	60	—	Não corre.
7	Utilissima, B. Martins	56	60	Muito irregular.
4—8	Miss Judy, J. Baffica	56	40	Vai muito leve. Perigosa.
9	Sarita, L. Lima	50	60	Vem de vitória em baixo.
"	El Garboso, J. Alves	52	80	Fraco reforço.

Beguiler reaparece sob nova orientação

DOMINGO próximo terá início a temporada extraordinária do Jockey Club Brasileiro, do ano de 1956. Foi organizado para esta reunião uma programação de oito páreos, tendo como atrativo principal o "Handicap Especial" de éguas, na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 80 mil.

Sete éguas nacionais e estrangeiras foram inscritas e o handicap de pêso tornará equilibrada essa carreira, onde os principais nomes são os de Bomba H, Yasmin e Circé.

REAPARECE

Apesar de muito falada por ocasião de sua estréia aqui na Gávea, a égua Beguiler não conseguiu reproduzir as carreiras que tivera no seu país de origem. Depois desta oportunidade, voltou a se apresentar, fracassando mais uma vez.

Nesta época Beguiler era treinada pelo Carlos do Carmo Cabral, mas agora vai reaparecer, a fim de tentar obter o que dela esperam os seus responsáveis, sob a orientação do treinador Alcides Morales.

BEM NA AREIA

Boa corredora, em pista de areia no Uruguai, a égua Beguiler terá ótima oportunidade de mostrar o seu verdadeiro poderio locomotor, embora já tivesse, aqui na Gávea, fracassado neste terreno.

Todavia, seu novo responsável espera uma boa atuação, uma vez que não teve maiores preocupações para cuidá-la, pois ela chegou muito bem em suas cocheiras.

Vai casar o campeão Nelson Pereira

UM rapaz comprido, caladão e de poucos amigos ganhou êste ano a estatística dos aprendizes, depois de uma luta suada e apertada.

A história de Nelson Pereira é curta e tranquila. Foi um garôto comum, nascido em Teresópolis, que nunca pensou vir a montar algum dia um cavalo puro-sangue.

Sua distração era o futebol e foi numa pelada que o foi encontrar o Comandante Heleno, proprietário de Gulfstream e outros animais.

Gostou do jeito do garôto observou-o no dorso de alguns matungos e o convenceu a dar um pulo na Gávea.

O treinador Moysés Araújo foi o mestre de Nelsinho. Com sua experiência e seu conhecimento orientou-o e corrigiu-lhe os defeitos, habilitando-o a enfrentar com êxito os primeiros passos.

1956 será um ano de novas responsabilidades para Nelsinho. Enfrentará primeiro o casamento, e depois lutará para conquistar sua promoção a jóquei. Atualmente está com 38 vitórias, 28 das quais obtidas nesta temporada.

Faltam, portanto, 12 para ser promovido.

Nelson Pereira conta 24 anos, tendo começado com 19. Por isso, sua luta tem sido mais árdua e mais áspera, pois a profissão, entre outros requisitos, pede sobretudo mocidade. Nelson reconhece isso e revela que chegou a ficar assustado no início. Hoje, que já tem o seu cartaxinho e que monta regularmente, conta o fato com alegria e orgulho.

Já está mais experimentado e não se assusta tanto quando vê a seu lado um dos grandes ases das rédeas.

Para o repórter que o entrevistou: "Quero vencer e espero conseguir. Vontade e trabalho não faltarão para conseguir êsse objetivo".

Nélson Pereira quando entregava o convite de casamento ao seu "faixa" Moisés

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0507 - RIO

OS JÁ PREMIADOS

ALGUNS profissionais, entre jóqueis, treinadores e aprendizes, já têm assegurado seu prêmio nas estatísticas do ano.

Assim é, que, independentemente dos resultados das próximas reuniões, Nelson Pereira — êste receberá taça e medalha —, Juan Marchant e Ernani de Freitas, já fizeram jús ao recebimento da medalha, conferida pelo Jockey Club, aos profissionais que obtêm maior soma de prêmios ganhos durante a temporada.

HISTORY BOOK VENCEU O "PALOS VERDES"

ARCADIA, Califórnia, 27 (United Press) — O cavalo History Book ganhou ontem o "handicap" Palos Verdes, primeira prova da reunião anual do hipódromo de Santa Anita, durante a qual se disputaram 32 corridas com um total de 1.055.000 dólares de prêmios.

History Book cobriu a distância de 1.209 metros num minuto 10 segundos e quatro quintos e ganhou um prêmio de 14.050 dólares, seguido de Karim e Our Reards, respectivamente.

Mais de 60.000 pessoas compareceram à reunião inaugural da temporada de Santa Anita.

CONCURSO ACUMULADO

Para a reunião de amanhã, quinta-feira, está acumulado o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de **Cr$ 785.334,00.**

VOZES DO TURFE

ESPEROU ABRIR O PORTÃO

ONTEM pela manhã, Marchant foi o primeiro profissional a chegar ao prado. O "Rechonchudinho" às 4,30, já estava à espera que o portão fôsse aberto.

ÊSTE ESTÁ NO DURO

JORGE Burioni, em cujo poder ficaram os pensionistas de Ataliba Moreira, está realmente olhando por êles.

Diàriamente, o "Jimmy Durant" anda as voltas com a Emboscada na diagonal, a procura do perdão da eguinha, que se encontra suspensa pelo "starter".

JÁ TEVE ALTA

DESDE a semana passada, que Luís Domingues teve alta do Hospital dos Acidentados, onde se encontrava internado há meses.

Vai demorar, no entanto, a reaparecer em público, pois ainda continuará em tratamento por algum tempo.

QUEM FÊZ O SORTEIO

O SORTEIO para a escolha do cronista carioca, a quem caberá representar a crônica guanabarina nos festejos do "Ramirez", foi feito pelo presidente do Jockey Club Brasileiro, Dr. Mário Ribeiro.

OUTRO QUE SÓ VAI DAR O NOME

OUTRO treinador que só vai emprestar nome para o companheiro suspenso, é Iolando Pereira, substituto oficial de Adair Feijó, nos programas.

Quem vai manobrar com a cavalhada, no duro, é o Enir Feijó, aluno da Escola de Treinadores.

VAI HAVER FESTA

SE CASTILLO ganhar a estatística, vai dar uma festa de arromba.

PARA S. VICENTE

SIMONETTA que acaba de ser adquirida pelo "stud" Teu Amigo, será embarcada brevemente rumo a S. Vicente.

O Mergulhão, titular do "stud" Teu Amigo dá muita sorte no pradinho praiano.

QUE ALGUÉM SE LEMBRE

DOMINGO vindouro, será corrido o Prêmio "Cândido Moreno", prova com que o Jockey Club homenageia a memória do saudoso bridão maranhense.

Agora é preciso que alguém da Diretoria, se lembre, também, que existiu outro jóquei, não menos querido que Moreno e que morreu, também, em condições bem trágicas. Seu nome era Bernardino Cruz.

GRANDES MODIFICAÇÕES

ALÉM das modificações feitas no vestiário dos jóqueis, com a instalação de novos armários, cuja inauguração já foi feita, pretende a C. C. introduzir várias outras no hipódromo.

Ao que fomos informados, será instalada uma sala de repouso, onde os jóqueis, nos intervalos de um para outro páreo, poderão descansar confortàvelmente.

BOA VIAGEM

FABIO Bei, o dinâmico presidente do Jockey Club de São Vicente, está a caminho da Itália, onde foi gozar merecidas férias.

Que aproveite bastante, são os nossos votos.

COISAS DO NOSSO TURFE

O SUBSTITUTO de Gonçalino Feijó, nos programas é Silvio Morales, mas quem olha pela cavalhada é o "cabo" Cipriano Souza.

HOMENAGEADO MARIO RIBEIRO: — Por ocasião da passagem do Natal, o sr. Mario de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, foi homenageado pelos funcionários da sede tendo recebido uma caneta de ouro. Falou em nome do funcionalismo o sr. Mario Magalhães, chefe do departamento de Publicidade da Sociedade, agradecendo o homenageado. A foto registra um aspecto da cerimônia

O atletismo do Flamengo vai entrar no plano internacional

Competições em estudo (entre clubes) com argentinos e uruguaios – Primeiramente em Buenos Aires e em Montevidéu – Pequenas equipes acompanhariam as delegações de futebol profissional

O ATLETISMO do Flamengo vai alcançar agora o terreno internacional.

Depois do sucesso como bicampeão carioca e um dos mais completos do país, vai a representação rubro-negra entrar em competições com equipes do exterior, fato que (tratando-se de clubes) deve ser raro, senão inédito, no Brasil.

DUAS VISITAS

Podemos adiantar que duas visitas estão em estudo. Uma, para uma competição em Buenos Aires, e outra, para um confronto em Montevidéu.

Tanto na Argentina como no Uruguai, os entendimentos são dirigidos preferencialmente para os clubes campeões ou para os melhores colocados no último campeonato.

OUTROS PLANOS

Não está afastada também, a hipótese de que o atletismo esteja presente a tôdas as viagens do futebol profissional ao Exterior.

Assim, em cada excursão, serão escolhidos de 5 a 6 homens, os quais poderão atuar nos revezamentos (4 x 100 ou 4 x 400), bem como em várias outras modalidades.

DEFESA DOS JUÍZES (FMB) DO BASQUETE

Carta de Luiz Manzolillo

TRIBUNA DA IMPRENSA abre hoje espaço para atender uma solicitação do sr. Luis Manzolillo, diretor da Escola de Oficiais de Basquetebol, que deseja ver publicada a carta que endereçou ao sr. Murilo Pinheiro Alves, presidente da FMB.

Manzolillo apelou para que fôssemos a publicação, não apenas porque o documento tem a sua assinatura e sua responsabilidade, mas também, e principalmente, porque sua condição de juiz da FMB e de professor da EOB obriga-o a uma explicação pública.

Antecipando, naturalmente, que estaremos também à disposição dos técnicos do Sírio, Fluminense e Tijuca, para qualquer explicação, eis a carta de Luis Manzolillo:

"Rio de Janeiro, 15-XII-1955.

Ilmo. Dr.

Murilo Pinheiro Alves,
Presidente da F. M. B.

Como Diretor da E. O. B., tomo a liberdade de tecer os seguintes comentários, que reputo necessários.

O tom irônico e mordaz com que os técnicos não remunerados Rui de Freitas, Célso Méier e J. Simões Henriques usam em suas costumeiras críticas às arbitragens de basketball e aos Poderes da F. M. B. é que, a meu ver, perverte a disciplina dos quadros que dirigem tècnicamente.

Sr. Presidente: já fui jogador e sei que o basketball é um desporto que dá nos nervos e leva alguns jogadores a certas discrepâncias psicológicas, provocadas ou pela fadiga, ou pela dureza do embate. Tenho podido observar, neste particular, jogadores que reclamam mesmo quando favorecidos com uma marcação dos Juizes, o que só pode ser fruto de um descontrôle nervoso.

Também já dirigi equipes tècnicamente e aprendi que o técnico, se realmente acatado e acreditado por seus atletas, é o verdadeiro inspirador das atitudes dêstes: atuações destacadas, espirito de luta, disciplina ou... indisciplina. Alguns técnicos, como os acima mencionados, carecem de qualquer senso de autocritica e imparcialidade em seus julgamentos — por unilaterais que são — e não possuem nenhum conhecimento de pedagogia para alcançarem que o basketball, antes de atender aos interêsses de quem quer que seja, é um fator e um meio educacional.

Mas êles assim não agem: usam possiveis falhas de juizes como escudo das atuações precárias de suas equipes, e procuram, assim, justificar as derrotas. Depois dos jogos, portanto, torna-se fácil para êles, donos de irrestrita irresponsabilidade, "malhar os judas", no caso, os mediadores. E lá vão êles, com sua inesgotável ironia e mordacidade a achincalhar, ofender e desrespeitar quem quer que seja. Interiormente, para êles, deve ser uma festa sádica.

Esses ruis, celsos e simões que andam por nosso basketball a ostentar uma falsa e mal alicerçada cátedra, posso agora afirmar, não entendem nada de arbitragem e muito medianamente de Regras. De técnica é bem possivel que entendam (pois se andam há cêrca de vinte anos pelas quadras!?), mas precisam pôr em prática seus conhecimentos, pois suas equipes deitam por aí uma técnica de pouco lastro, a inventar, em plena quadra, como será um "corta-luz", "andando" infantilmente por não saberem trabalhar com os pés nas fintas, e marcando as mãos.

Se nossos principais Juizes atuassem tão mal quanto mal os Srs. Célso Rui e Simões dirigem suas equipes — técnica, psicológica e disciplinarmente. —, se errassem tanto, quanto erram citados "não-remunerados" técnicos, em substituições, instruções e táticas, se, na situação dinâmica de um jôgo os Juizes apresentassem tantas falhas quantas evidenciam êsses preparadores, eu lhes proporia que se suicidassem em massa.

Esperando ter externado com a devida clareza e sinceridade meus pensamentos, subscrevo-me, atenciosamente

a) Luis J. H. S. Manzolillo
Diretor da E.O.B."

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Société Générale
de Transports Maritimes
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 10 de Janeiro PROVENCE 21 de Fevereiro BRETAGNE 13 de Março PROVENCE 10 de Abril
BRETAGNE 29 de Dezembro PROVENCE 9 de Fevereiro BRETAGNE 1 de Março PROVENCE 29 de Março
PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria
Gerais
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

ESPORTES DIVERSOS

BASQUETEBOL

A FMB avisa aos clubes que desejam disputar o Campeonato da Segunda Categoria, que as inscrições terminam na sexta-feira. Custam apenas 100 cruzeiros e não 200, como estava previsto. As fichas para os atiradores já estão à disposição dos interessados e, depois de preenchidas, deverão ser entregues com 4 fotos 3x4.

VOLEIBOL

PROSSEGUE esta noite (20 30 horas), o Campeonato de Aspirantes Masculinos, com o jôgo Vasco x Flamengo, marcado para o ginásio das Laranjeiras (campo neutro).

NATAÇÃO

COMEÇAM hoje as eliminatórias do Campeonato de Juniors. A partir das 21 horas, na piscina das Laranjeiras, serão efetuadas tôdas as provas femininas e a masculina de 1.500 metros.

TÊNIS

O COMANDANTE Pinto Guimarães continuará como presidente da FMT. Ontem, num almôço dos clubes na ABI, foi feito um apêlo para que desistisse do seu pedido de renúncia.

IATISMO

ÀS 18 horas de hoje haverá eleições na Confederação Brasileira de Vela e Motor, para eleger o seu novo presidente. O almirante Lemos Bastos atual gestor, é candidato à reeleição, tendo como opositor o veleiro Joaquim Belém.

REMO

SANTA Catarina vai pleitear junto à CBD eliminatórias para a escolha do "Oito" que representará o Brasil no sul-americano Adianta a "Sport Press" que os catarinenses esperam fazer melhor figura.

CURSOS TED
DE TREINO RÁPIDO (com garantia de emprêgo)
- SECRETARIADO
- ESTENO DATILOGRAFIA
- CORRESPONDÊNCIA
- DACTILOGRAFIA
- CONTABILIDADE
- INGLÊS
- AUX. DE ESCRITÓRIO

ORGANIZAÇÃO CEL DE SERVIÇOS LTDA
A MAIS COMPLETA AGÊNCIA DE EMPREGOS DO PAÍS!
AV. PRES VARGAS 529 18.º ENDS 23 4376 e 8024

Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado

Departamento de Aplicação de Capital

Comunicado da Seção de Administração de Bens

A Seção de Administração de Bens chama a atenção dos interessados para o Edital publicado a folhas 33.388, do "Diário Oficial" de 22-12-55, em que se convocam os candidatos contemplados com os apartamentos da rua Voluntários da Pátria, 389, Botafogo, para comprovarem declarações feitas por ocasião da inscrição.

OS FATOS DO DIA

1) *DECIDIU ontem a FMB: Sírio Libanês e Fluminense são os vice-campeões de 55. Os dois terminaram igualados com 3 derrotas no Super-campeonato Carioca de Basquetebol Masculino e, como o Regulamento do Campeonato e o Regimento Geral nada dizem sôbre empates nas posições secundárias, resolveu a FMB considerar a ambos como vices.*

* * *

2) *NELSON Cintra vai falar sôbre a "Taça Brasil". Amanhã, o dirigente do Botafogo estará numa "mesa redonda" da FMF fazendo uma exposição, dando explicações e recebendo sugestões.*

* * *

3) *O Grêmio cumprirá esta noite mais um interestadual, desta série em que vem derrotando sempre a cariocas e paulistas. Hoje diz a "Sport Press" o adversário será o São Paulo F.C. que, a exceção de Alfredo, estará com todos os titulares.*

* * *

4) *VENCEU a "XXXIV Regata de Montevidéu", é tricampeão da "Prova Clássica Fundação de São Paulo" e possui vários títulos regionais e brasileiros, defendendo as côres de Santa Catarina. Chama-se C.R. Aldo Luz, tem sede em Florianópolis e hoje festeja 37 anos de vida. Um grande abraço.*

* * *

5) *UM CHEGA e dois vão. Paulinho, do Vasco, regressa hoje de Pôrto Alegre, onde gozou uma licença em companhia dos seus. Também hoje, seguem para Assunção, Victor Gonzalez e Silvio Parodi, que vão festejar o Ano Novo com suas famílias.*

* * *

6) *ATENÇÃO Conselheiros do Flamengo: hoje há reunião para tratar de vários assuntos, inclusive a questão do orçamento de 56. O Conselho Deliberativo está convocando para às 20 horas, se houver número; e para às 20.30 horas, em segunda e última convocação.*

* * *

7) *O vice-presidente da FMB ofereceu um troféu para o campeão da 2.ª categoria, certame que vai tentar renovar o celeiro do basquete carioca. A taça terá o nome de "Murilo Pinheiro Alves", atual presidente da FMB.*

* * *

8) *ALVARO Bragança vai embora. Giulite Coutinho vai assumir. Moacir Renault Leite, no entanto, continuará como diretor de Futebol do América até março, até o fim do 3.º turno. Com êle, permanecerá João Avelino, como técnico.*

* * *

9) *OS contratos terminarão a 31, mas o Olaria já os considera livres. O atacante Simões deverá seguir para Taubaté, onde fará experiências; e o arqueiro Ari talvez faça um estágio experimental no Botafogo.*

* * *

10) *VICTOR Gonzalez; Paulinho e Dario; Laerte, Orlando e Beto; Pedro Bala, Ledo, Ademir, Alvinho e Silvio Parodi, eis a equipe por cuja renovação de contrato o Vasco demonstrou interêsse em ofício enviado à FMF, acrescentando ainda os nomes de Adésio, Djair e Araçagipe.*

* * *

11) *MAIS UM que fixou residência em Portugal: Miltinho. Ontem, a CBD concedeu a transferência e enviou o passe do ex-jogador da Portuguêsa para o Sporting.*

* * *

12) *OS gaúchos continuam interessados em representar o Brasil no Pan-Americano do México. Hoje, na reunião do Conselho Técnico de Futebol da CBD, o sr. Aneron Correia, da entidade do Rio Grande do Sul, estará presente para dizer isso de viva voz.*

13) *— Mário Viana encostou o apito por 15 dias, porque a Federação Paulista o suspendeu por êsse tempo. Aproveitando o descanso Mário Viana escreveu um recurso e o encaminhou ao Superior Tribunal de Justiça da CBD, contra aquela decisão.*

* * *

14) *— Alô, alô Paraná; alô, alô Curitiba, mandem dizer com urgência se foi aceita a proposta da Portuguêsa para dois jogos. Um no domingo e outro na terça-feira. Foi assim que o sr. D'Agonia, presidente luso, telegrafou aos paranaenses.*

* * *

15) *— Aquele adiamento de dois jogos em Portugal, motivaram a renúncia de vários dirigentes do F. C. do Pôrto. Agora, por unânimidade, a Federação Portuguêsa de Futebol excluiram o presidente do F. C. do Pôrto, de tôdas as atividades esportivas, e suspenderam por 3 anos todos os demais diretores.*

viaje agora pague depois...

CREDI - PANAIR

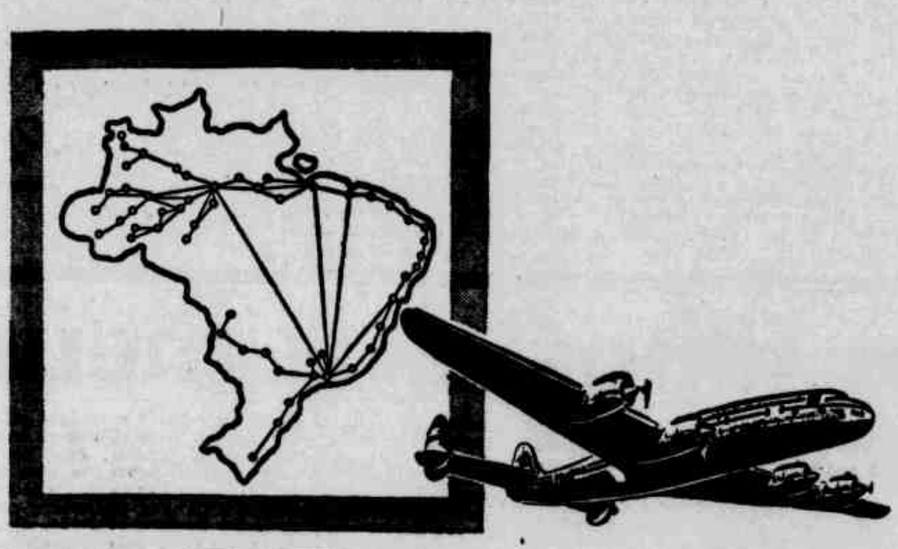
Com o objetivo de facilitar àqueles que preferem os seus serviços a Panair do Brasil oferece a partir de 2 de janeiro

NOVO E REVOLUCIONÁRIO PLANO DE VENDA

de passagens a prestações, para qualquer ponto servido por suas linhas, no Brasil.

No momento, êste plano se estende apenas aos residentes no Rio de Janeiro, mas será ampliado dentro em breve às demais cidades servidas pela Panair.

Para maiores detalhes, consulte as agências da



PANAIR DO BRASIL

AV. GRAÇA ARANHA, 226 - TEL. 22-7761 • AV. N. S. DE COPACABANA, 291 - TEL. 37-9272

ou a agência de viagem de sua preferência

CASOS VERÍDICOS E SINGULARES

O MISTÉRIO DE "AINOLA RANCH"

I

A CASA

UM estranho homem construiu o rancho. Deu-lhe vida, plantou e colheu, criou e vendeu gado. Era rico e ficou mais. Um dia, porém, durante uma festa, foi encontrado morto com uma faca enterrada nas costas. Desde então a velha índia, na estrada, avisa aos que passam que não devem comprar "Ainola Ranch". Pois ali há um mistério.

HAVIA duas horas que tinham saído de Battlefort. Mr. Spencer dirigia o carro e a agulha do velocímetro dançava em tôrno dos 110.

— Acende-me um cigarro, May — pediu Mike Spencer — e vê no mapa se ainda falta muito para chegar à outra estrada.

A sra. May, que ia sentada ao lado do marido, seguiu o percurso com o dedo.

— Ainda não, Mike. Calculo que ainda temos que andar um quarto de hora. Acendeu o isqueiro e meteu o cigarro aceso entre os lábios do marido. Em seguida, pôs-se a olhar pela janela.

— Ora, ora — resmungou Spencer — não pretendo comprar uma paisagem de cartão postal, mas sim um bocado de terreno com boa terra produtiva e que nos renda qualquer coisa.

— Estás de fato resolvido a comprar êsse Ainola Ranch ou lá como se chama?

— Claro que sim. Se as informações que me deram corresponderem à verdade, comprarei.

Mrs. Spencer não desviava os olhos da paisagem que ia ficando ràpidamente para trás. Hesitou uns momentos, mas por fim resolveu falar.

— Não pretendo dissuadir-lo, Mike. Conheço pouco de coisas de agricultura para me meter a discutir com você um problema dêsses. Mas acho que você não deve precipitar-se. Pensa bem no caso...

— Mas que é isso agora, May? Você não estava tão preocupada a princípio. Até me acusava de, por minha hesitação, perder bons negócios...

Decorreu outro intervalo antes de Mrs. Spencer responder:

— O homem da agência não me agradou.

— Ah, por ter o nariz muito curto? Ou sardas? Que nos interessa êste Mr. Queely?

— Não me refiro ao aspecto dêle. Mas à maneira como elogiou a fazenda...

— Isso todos êles fazem!

— Tenho a impressão de que neste negócio há qualquer coisa errada. Escondem-nos qualquer coisa. Não reparou que êle desviava sempre a conversa, sempre que lhe perguntávamos pelos outros proprietários?

— Também não é coisa que nos interesse.

— E' preciso ter cautela. Em qualquer dos casos... Pára, Mike, já passamos a estrada...

Mr. Spencer rosnou uma praga, freou e virou o carro.

Decorridos vinte minutos, estavam diante da ampla casa de habitação de Ainola Ranch.

A casa parecia vazia e abandonada, com as janelas hermèticamente fechadas. Foi preciso Mike Spencer dar várias pancadas com o batente para surgir um homem. Estava com uma cara feia, era antipático, e a barba crescida dava-lhe um aspecto ainda mais hostil.

— Já sei — murmurou êle, quando Spencer disse o nome. Abriu a grande porta de madeira e saiu.

May Spencer olhou curiosamente em volta, sem largar o braço do marido.

As tábuas do soalho davam estalidos e as janelas deixavam passar muito pouca luz. No entanto, as instalações eram muito mais confortáveis e modernas do que esperavam. Feitas algumas transformações e, sobretudo, depois de limpo todo aquele pó, seria agradável estar no salão com a grande lareira ao fundo. Havia quartos de banho, e o rancho possuía também um motor elétrico, temporàriamente avariado, mas que, na opinião do homem antipático que lhes servia de cicerone, podia ser ràpidamente consertado.

— Então, May? — perguntou Mike Spencer, em tom triunfante, depois de verem os estábulos vazios e outras instalações, ao voltarem para o carro para darem uma volta pela fazenda. — Continua desconfiada?

Ela encolheu os ombros. Parando de súbito, voltou-se para o homem, que coxeava levemente atrás dêles.

— Aqui já estiveram outras pessoas interessadas?

— Alguns, sim.

— E sabe por que foi que não compraram?

O homem sacudiu a cabeça.

— Isso é coisa que não me diz respeito.

— No entanto, não lhe pode ser assim tão indiferente, pois quem vem para cá será seu patrão...

— Eu não fico. Espero apenas que a fazenda seja comprada, para ir embora com a minha mulher.

May Spencer deu uma olhadela rápida ao marido.

— **E por que não quer ficar? Isto não lhe agrada? Há quanto tempo trabalha na fazenda?**

— **Quinze anos. A gente muda, depois de tanto tempo.**

— **Quando as coisas nos agradam, não mudamos assim.**

Um sorriso antipático esboçou-se naquele rosto coberto de barba crescida.

— **Se fôr eu o comprador da fazenda, fique descansado — interpelou Mr. Spencer. — Disseram-me que você era de confiança.**

— **Obrigado. Falarei com a minha mulher. Ali à esquerda ficam os campos. Até à floresta pertence tudo ao "Ainola Ranch", e do lado de lá do rio há campo desbravado. Verão depois os marcos da propriedade.**

Levou a mão ao boné sujo, voltou as costas e foi andando.

— **Tipo cômico — murmurou Spencer puxando a ignição. — Vamos embora ver a nossa futura propriedade mais de perto...**

* * *

Ao iniciarem a viagem de regresso, quando Mr. Spencer ia fazer uma curva perto da casa, calcou o freio a fundo. Por pouco não atropelou uma velhota parada no meio da estrada, suja, encolhida e como se tivesse nascido do chão.

— Eh, deixe passar! — gritou irritado pela janela.

A velha aproximou-se com passo incerto.

— Estava à sua espera — disse com voz rouca.

Falava uma mistura de inglês e francês, intercalando aqui e além palavras que nem Spencer nem a sua mulher compreendiam. No entanto, fingiram que a entenderam e prosseguiram no seu caminho.

— Mestiça indiana — observou May Spencer, e recostou-se no assento. — Percebeste o que ela queria?

— Parcialmente apenas — respondeu o marido. Percorreram um par de quilômetros em grande velocidade, até que êle prosseguiu:

— Aconselhou-me a não comprar a fazenda. Diz que está amaldiçoada...

— Amaldiçoada?

— Não fique alarmada, filha, mas êste Mr. Queely, o tal agente, tem de me contar umas coisas. Se êle me oculta algum mistério, hei de arrancar-lho.

* * *

Mr. Queely agitava-se na cadeira. Procurava sair daquela situação, dando mais conhaque ao casal Spencer. Mas o estratagema não surtia efeito.

— Não se vão deixar impressionar pelos disparates duma velha índia que lhes aparece na estrada. Por amor de Deus, Mr. Spencer! Vivemos num século esclarecido, científico, e nós...

Mike Spencer cortou-lhe a palavra com um gesto.

— Vou dizer-lhe uma coisa, meu caro. Não acredito nada no que ela disse, e compraria a fazenda porque o terreno é bom e confio em que porei aquilo de pé dentro de pouco tempo. Não compro é se tiver a impressão de que você me esconde qualquer coisa. Entendeu? Então, que se passa? Há alguma história esquisita?

Mr. Queely suspirou.

— Está bem, já que assim o quer, aí vai. O "Ainola Ranch" foi construído no fim do século passado por um homem que veio do Sul. Ninguém sabia quem êle era, mas chamava-se Forster. Alguns achavam que fôsse um batoteiro que achou o clima de Nova Orleans quente demais para o seu bem-estar e que investiu os lucros numa propriedade qualquer, desde que não o reconhecessem. Outras pessoas diziam que êle, além de jogador, devia ter qualquer morte na consciência. Seja como fôr, êste Forster, se era êste o seu nome verdadeiro, era muito rico. Mandou construir a casa, desbravar parte da floresta, comprou gado e pôs as coisas em andamento.

Nada se lhe podia apontar de mau. Pelo contrário, deixava as pessoas com boa impressão a seu respeito. Era generoso e pagava bem ao pessoal. Sòmente quando bebia parecia outro; o melhor que se podia fazer era passar de largo. Aquêle desejo irreprimível de se embriagar até perder a consciência assaltava-o de dois em dois, ou de três em três meses.

Decorridos dois anos, mandou construir um anexo — viram-no, com certeza, ao lado direito da casa, um pouco recuado; fêz-se uma festa quando o trabalho terminou, e Forster cedeu à tentação.

Bebeu demais. A certa altura, não gostou de um gracejo de um operário, e foi acometido de uma ira irracional. Sem procurar controlar-se, deu-lhe um sôco em pleno rosto. O homem era mestiço, cruel e com a preocupação da honra. Vingou-se da agressão recebida: uma hora depois, Forster era encontrado morto, com uma faca nas costas, caído de bruços junto aos estábulos.

O "Ainola Ranch" ali ficou sem ter quem o comprasse.

* * *

Nos papéis de Forster descobriu-se o endereço de um parente — tio, julgo eu — que vivia na Virgínia. Informaram-no do sucedido e êle veio viver na propriedade. Não era novo, teria uns cinqüenta anos. Era alto, com um rosto magro, cabelo grisalho e basto. O seu retrato ainda está pendurado no salão, junto da lareira. Delwey, era assim que se chamava. Mark Delwey.

O novo patrão depressa se tornou popular. Era severo, mas honesto e amigo da música. Foi êle quem arranjou o salão de música junto da sala de estar.

Confortàvelmente instalado na fazenda, com tudo em ordem e boas colheitas, além de fartos lucros no negócio do gado, descobriu, com certo alarme, que tinha um coração desejoso de amar. Casou com a filha de um dos seus empregados, com menos trinta anos que êle. Era loura e meiga, mas estava longe de ser o anjo com quem o apaixonado Mark Delwey sonhara.

Êste, no entanto, adorava a jovem espôsa e ela parecia corresponder-lhe, pelo menos com gratidão. Mas, em breve, começava a enganá-lo. Até que Mark descobriu e perdeu o gôsto de viver.

Um dia, apareceu enforcado...

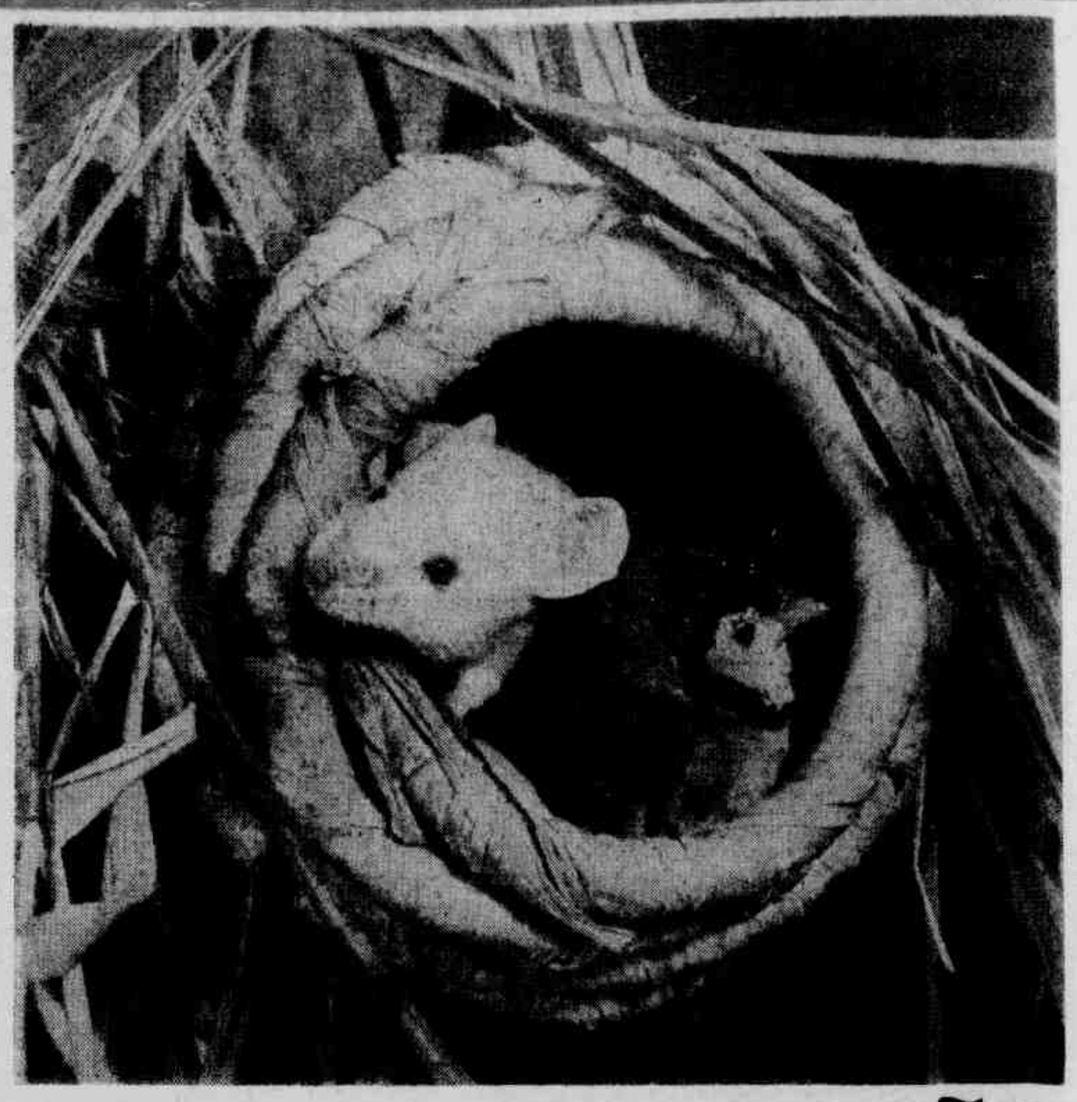
(APLA)

De Ilse BERNT

Exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA

A seguir:

MALDIÇÃO E FATALIDADE



CRISE DE HABITAÇÃO

BOM, eis a surprêsa. Com esta ninguém contava — e nem mesmo o passarinho, que acreditou na conversa do ratinho branco. Não chamou a polícia, não foi aos tribunais e até mesmo andou procurando casa para o ratinho branco alugar. Por fim, cansado de tanto procurar, aceitou as razões do ratinho branco:

— "Afinal, para que casa tão grande para uma só pessoa morar, senhor passarinho?! Ficarei. Aqui neste sítio estaremos melhor os dois, o senhor dormindo e eu acordado, para ver quando o gato vem."

E ficou mesmo. E, hoje, não se sabe mais se a casa é do passarinho ou se é do rato branco. E nem mesmo se sabe o que aconteceu — a não ser, evidentemente, o fotógrafo inglês Steve Henty, que tão pacientemente bateu esta série de oito fotografias que a TRIBUNA DA IMPRENSA publicou, com exclusividade, para todos os seus leitores. (APLA, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA.)

Isto não é mentira

ÂNGELO Florêncio, um jovem italiano, recebeu, da mulher, um bilhete no qual ela o informava de que tinha ido para casa dos pais e que nunca mais queria vê-lo.

O rapaz não se perturbou. Foi ao Aeroporto de Ferrara, alugou um avião, mandou o piloto sobrevoar a cidade e fêz chover sôbre as ruas milhares de papéizinhos impressos e assinados, com a seguinte declaração:

"— Caros amigos e concidadãos, saudando-vos dêste avião, estou demonstrando que, embora minha mulher tenha fugido de casa, não sofro e me divirto".

JAMES Challenger, um inglês de 22 anos, que só tem uma perna, foi preso por haver entrado ocultamente na casa da sua ex-noiva.

Foi absolvido qdando explicou que havia feito aquilo sòmente para apanhar a perna de pau deixada com a noiva, dois anos antes, como penhor de um empréstimo recebido.

EDNA Hopton, de Cleveland, requereu o divórcio do marido Nicola, porque vivia atormentada pelas suas contínuas e prolongadas brigas, por qualquer motivo.

Edna e o marido são surdos-mudos. Mas o juiz reconheceu que "a insistência na briga, mesmo se expressa na especial linguagem em sinais dos surdos-mudos pode levar ao mesmo tráu de exasperação como se fôsse expressa à viva voz".

JEAN Thompson, de Chicago, pediu e conseguiu o divórcio, depois de acusar o marido de crueldade mental.

Roy, o marido de Jean, mandara pintar, na parede do quarto de dormir, um quadro representando a mulher e a sogra afogando-se num canal. E de vez em quando Thompson parava diante do quadro dando boas gargalhadas.

CITANDO manchetes de um matutino parisiense, divulgadas por ocasião da fuga de Napoleão da Ilha de Elba e da sua marcha para a capital, o "France-Soir" mostra como em apenas 6 dias o jornal mudou de orientação:

1º dia — "O monstro córso desembarcou na costa francesa".
2º — "O canibal está se dirigindo a Grasse".
3º — "O usurpador entrou em Grenoble".
4º — "Bonaparte em Lion".
5º — "Napoleão marcha para Fontainebleau".
6º — "Sua Majestade Imperial é esperada amanhã em Paris".

Seus filhos e os meus

D. ISAURA é uma professôra formidável, disse a mãe de uma das colegas de minha filha. "Ela mantém as crianças sob tal pressão e mêdo que elas têm que aprender a tabuada, quer queiram ou não.

"E' verdade, comentou outra mãe entusiàsticamente. Minha filha não teve ainda uma professôra tão boa e que a fizesse estudar tanto. D. Isaura tem um sistema de castigo que quando a criança comete um êrro em classe tem que escrever a tabuada seis vêzes (duas de somar, 2 de multiplicar e 2 de subtrair) além do trabalho de casa".

"Ela pode ser uma professôra excelente mas é muito pouco compreensiva com as crianças", protestou uma terceira. "E' muito impaciente também. Várias vêzes tem dado zero à minha filha porque não ter respondido a questão imediatamente, e no caso sei que a criança sabia a pergunta perfeitamente porque eu estudei com ela. Ela espanta a criança pela maneira brusca de falar, fazendo com que a pressa a faça esquecer mesmo quando ela tem a resposta na ponta da língua..."

"Minha filha, aparentemente, não tem mêdo de d. Isaura," disse outra "mas ela não gosta da professôra, chegando mesmo a recusar-se a cooperar de qualquer forma durante a aula. Faz os deveres da maneira mais relaxada possível, não se importa com castigos, e não faz esforços para aprender. Está, naturalmente, caindo nas médias. Mas não porque não possa fazer melhor ou porque não compreenda. Prova disso é que durante os exames com outras professôras, ela tira 9 e 10. Sua indiferença para com a classe é justamente uma forma de rebelião contra d. Isaura. O aspecto mais infeliz disso tudo é que minha filha começou a gostar tanto de aritmética e a sentir orgulho de cada uma de suas realizações. Agora o estudo tornou-se monótono, tarefa difícil e que vem atrapalhar o dia escolar. Isto, eu sinto, não pode ser direito..."

Estas mães, discutindo os problemas de suas filhas de 7, 8 e 9 anos, estavam arejando um argumento familiar. Desde que começou o ano eu tenho ouvido comentários semelhantes e reclamações de todos os lados.

Em sua maioria, as crianças fascinam-se por conceitos numéricos e aprendem ràpidamente, enquanto tais coisas se relacionam com objetos vivos, situações próximas. Preste atenção numa criança feliz contando os degraus de uma escada, o número de crianças num ônibus, os dias do calendário que antecedem uma festa. Tais brincadeiras enchem-lhes os dias e constituem o significado de sua vida.

Mas escrever os mesmos números num papel, ou sendo obrigada a estudar uma tabuada pode ser estafante e aborrecido para uma criança de 7 ou 8 anos. Muitos educadores sentem que as crianças deveriam ter não um determinado número de trabalhos de casa no primeiro ano, e mesmo no segundo e terceiro ano, os testes deveriam ser reduzidos ao mínimo e apresentados como jôgo, mais do que um exame real.

Aprender a tabuada pode ser uma coisa sem utilidade prática se uma criança não sabe nada sôbre a aplicação exata do número de valôres. Este conhecimento pode ser fàcilmente adquirido se a criança está interessada. Mas se está aborrecida ou amedrontada não terá interêsse nem em aprender como manobrá-los ou começar a entender como usá-los na experiência diária. Um bom professor sabe disso e evita fazer do trabalho de casa uma punição para seus alunos.

Não são tôdas as crianças que nasceram para matemáticos. Alguns encontram dificuldades em compreender desde o começo e isso poderá continuar através dos anos. A mestra deve prestar atenção nesta criança, não ridicularizando-a ou punindo-a, mas dando-lhe auxílio pessoal e confiança.

Nenhuma criança deve temer fazer uma pergunta ao professor quando tem dificuldade em entender um problema ou sentir-se envergonhada por suas notas que não são tão altas quanto as outras. Matemática baseia-se no que aprende o aluno e é importante estudá-la de maneira aplicada.

MARGARET TAVARES DE SA

FACULDADE, LUGAR ONDE SÓ PASSA QUEM SOUBER

NO PRINCIPIO, tudo é novidade. E para tudo se olha com certo temor — pois o prédio, os corredores, as salas de aula, os professôres e mesmo os colegas infundem respeito.

Depois, tudo isso acaba. E vêm os exames, e sobrevém o hábito e nasce o amor pelas velhas carteiras, pelas salas de aula, pelos corredores escuros, onde muitos outros jovens, hoje homens ilustres, passaram, também, um dia. E até pelos professôres severos, que fazem repetir o ano o aluno desatento, êles têm amizade, misto de admiração e de respeito.

Entrar — em muitas delas — é difícil e é uma vitória. Excesso de candidatos, carência de vagas. Sair — de muitas delas — é difícil e é uma vitória. Excesso de estudo, falta de tempo, às vêzes. Por isso, entrar ou sair é uma festa. E recordar a velha Faculdade, com seus corredores escuros e seus professôres sábios, é sempre muito agradável.

Por isso — e enquanto não se constrói a cidade universitária, aqui representada pelo prédio inacabado da Escola de Arquitetura — a homenagem dos antigos moços, hoje importantes profissionais liberais. Por isso, a reportagem com pequenos trechos da história das Faculdades, das velhas e queridas Faculdades do Rio de Janeiro. — (REPORTAGEM NA PAGINA 2)

Uma inscrição, na Sala dos Passos Perdidos

CONCILIOU A JUSTIÇA E O CORAÇÃO

Assim foi Magarinos Tôrres, juiz de Direito – Durante 9 anos presidente do Tribunal do Júri – Criminosos são pessoas humanas – O defensor do Júri

A SALA dos Passos Perdidos é a antecâmara do Tribunal do Júri. E' um vasto saguão, vazio de móveis e parco de iluminação. Por lá passam os réus, lá se encontram os advogados, os juizes e os promotores. Quando há julgamento, à saída ficam as famílias e os amigos dos réus, à espera.

Para quem espera, dois bustos de bronze representam uma esperança. E' o busto de Evaristo de Moraes — que o advogado tenha a eloqüência do velho Evaristo — e é o busto de Magarinos Tôrres — que o juiz tenha a sua bondade.

Imortalizado no bronze, Magarinos tem a última homenagem de seus amigos — que o foi tôda a população do Fôro — numa frase, ali inscrita: "Grande juiz: conciliou a justiça e o coração".

A CARREIRA

Nasceu em Campos, filho de agricultor, órfão de pai ao nascer. Com dez anos, em 1902, vem para os colégios do Rio. Comandante do batalhão escolar, colecionador de prêmios escolares, bacharel em Letras, estudante de direito, advogado — a carreira é rápida. Em 1913 forma-se, já tendo sido, como estudante, líder da campanha civilista e articulista de "A Epoca".

De uma viagem à Europa, volta casado com Victorine Plandiou, de família francêsa. Monta banca de advogado, especializa-se em direito comercial. Quinze anos de exercício da profissão fazem seu nome respeitado dentro e fora do Brasil. Livros especializados, como "Nota Promissória", consolidam sua reputação.

O JUIZ

Mas é como juiz que Magarinos se realiza de modo mais completo. Faz concurso em 1929, e, depois de rápida passagem pela 6.ª Vara Criminal, é designado para o Tribunal do Júri.

São nove anos de Tribunal do Júri. Nove anos de julgamentos, hoje condenando, amanhã absolvendo, depois condenando novamente — é a dança da Justiça, que acaba por automatizar o juiz. Magarinos, não — réus, para êle, eram pessoas humanas, e não peças de um processo. E pessoas humanas — êle costumava dizer — não cometem crimes sem motivo. Nunca se resumiu ao simples cumprimento da lei; ia mais longe, buscava o mais difícil — queria fazer justiça.

DEFENSOR DO JURI

Do Júri, vai Magarinos para o Tribunal de Apelação. Lá fica quatro anos, de 1939 a 1942. Um dia, entre dois julgamentos, Magarinos pára, pela primeira vez em 50 anos. Morre o desembargador e perpetua-se o juiz, que volta, prêso no bronze, ao Tribunal do Júri — que foi o que êle mais amou.

Não havia, na época, defensor mais intransigente da instituição do Júri que Magarinos Tôrres. Depois da revolução de 30, gente influente no novo govêrno iniciou campanha contra o Tribunal. Magarinos lutou, com tôdas as fôrças, a favor da instituição. Chegou a escrever uma série de artigos em que, sob a forma de diálogos — entre um "Jovem reformador" e um "Homem do povo" — derrubava os argumentos dos que queriam abolir o Júri.

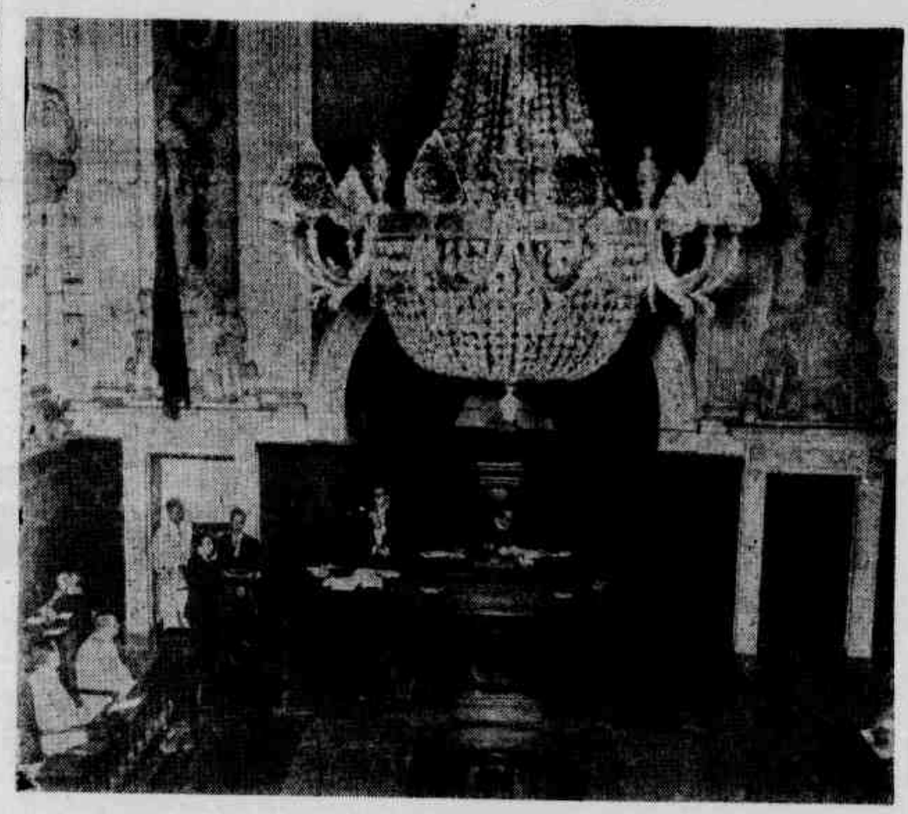
Mesmo quando desembargador, já afastado do tribunal, sempre protestava quando o Tribunal de Apelação pretendia reformar, quanto ao mérito, uma decisão do Júri.

OS RÉUS POBRES

Conta-se que, no tempo de Magarinos, um réu, para ser bem defendido, precisava ser muito rico ou muito pobre. Se rico, podia contratar um advogado de fama; se pobre, não lhe faltaria advogado igual, graças à intervenção do juiz. Magarinos dizia que réu pobre, sem recursos, não tinha quem o assistisse durante a fase policial dos processos. Por isso, para compensar, precisava de advogado de pêso, no julgamento.

Em casa, longe do tribunal, não cessava a atividade do juiz. Recebia, a qualquer hora, quem o procurasse, para interceder a favor dêste ou daquele acusado. Não modificava suas decisões — mas aconselhava, interrogava, preocupava-se com a prova de defesa.

Conciliou a justiça e o coração, foi o que dêle se disse, quando morreu. E nada mais seria preciso acrescentar.



Arnaldo de Moraes conta sua vida:

"Quando eu comecei era estafêta dos Correios"

(LEIA NA PÁG. 4)

Cientistas atômicos estudam a fertilidade do solo

(LEIA NA PÁG. 3)

SUPLEMENTO DAS PROFISSÕES LIBERAIS

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1824
Rio de Janeiro,
quarta-feira,
28 de dezembro de 1955

O prolongamento da vida torna o coração doente

(TEXTO NA PÁGINA 5)

História de um professor que uma vez foi promotor

ROBERTO Lyra é um professor de Direito Penal. Grande professor, muitas vêzes laureado, da Universidade do Distrito Federal. Por algum tempo, o professor Lyra foi promotor público, no Tribunal do Júri. Para êle, foi apenas um episódio paralelo à sua carreira de educador. Para o Tribunal do Júri, foi uma época — e poucas vêzes estêve tão bem representada a acusação pública.

Foi na década de 30. Era presidente do Tribunal o juiz Magarinos Tôrres, um dos maiores defensores da instituição, juiz até hoje, citado como dos maiores que o Júri já teve. Não menos brilho tinha a tribuna da defesa, onde pontificavam figuras como Evaristo de Morais e Bulhões Pedreira. Na promotoria, o grande nome foi o de Roberto Lyra. Acusador terrível, argumentador emérito, voz grossa, parecia que o tribunal era todo ocupado por sua figura de gigante. Que mais se agigantava quando lhe era dada a palavra.

— "Hoje não estou com vontade de falar de coisas do passado. Por que você não faz essa reportagem em outro dia?"

O professor Lyra recebe o repórter em seu escritório de advocacia, e diz que não quer falar. Mas não é êle que controla sua própria eloqüência. A arte de falar é nêle um dom natural (êle mesmo o confessa) e as recordações saem contra a vontade. E êle conta episódios e impressões.

— "Quando fiz minha primeira acusação, fracassei. Achava que o promotor tinha de ser frio, impessoal, jurídico. E meu discurso não passou de uma análise séca do processo. O réu foi absolvido — duras palavras ouvi do juiz Magarinos Tôrres".

O promotor novato, a princípio, não se convence com a crítica do juiz. E, em outros julgamentos, prosseguiu com a téenica da frieza, da análise séca e descolorida. Mas, Magarinos volta à presidência do Tribunal, e Lyra decide mostrar-lhe que o primeiro fracasso não fôra por não ter qualidades de orador.

Era um caso de grande repercussão. Um barão, alemão, fôra assassinado, por capangas do amante de sua mulher. Ia ser julgado o assassino, tendo escapado o mandante, que se dizia ser um político influente. A acusação de Roberto Lyra foi candente. Chegou a tocar no patriotismo dos jurados, ao falar na desonra que seria para a cultura brasileira, caso fôssem absolvidos os assassinos do barão, um homem de ciência que dedicara sua vida ao Brasil. O acusado foi condenado, e Lyra esperou o aplauso de Magarinos.

Em vão. O juiz criticou-lhe a demagogia desnecessária. E Roberto Lyra ainda se lembra do que lhe valeram as críticas de Magarinos.

Os criminosos passionais, sempre receberam a simpatia dos jurados. Certa vez, Lyra tinha de acusar um réu que matara a mulher, tentando suicidar-se logo depois. Caso difícil, quando de saída se sabe que os jurados estão predispostos a absolver. Roberto Lyra decidiu tentar derrubar a tradição. Mostrou aos jurados a mesquinhez do amor que mata, acabando por convencê-los de que a tentativa de suicídio do acusado nada mais era do que a prova de seu remorso.

— "Tentando suicidar-se, êle procurou a punição máxima para seu crime. Eu peço uma muito menor, senhores jurados..."

E os jurados condenaram o passional.

A figura do promotor sempre foi antipática aos olhos do público. Roberto Lyra conseguiu atrair para si as simpatias dos jurados, batendo sempre na tecla de que a comoção e o sentimento deviam ser reservados para a vítima. Certa vêz, num rompante, aparteou o advogado Bulhões Pedreira, que apelava para o coração dos jurados:

— "Não me usurpe a vítima! A viúva é minha, os órfãos são meus!"

Era assim Roberto Lyra. E assim é até hoje, um orador que não se perdeu quando trocou a tribuna pela cátedra. E, se algum estudante lhe pergunta aonde buscar a eloqüência necessária ao Tribunal, êle aconselha o remédio que sempre usou: saber o que se tem a dizer e, principalmente, sentir o que se diz.

Na mesa do professor Roberto Lyra, está um cartão de boas-festas, chegado há pouco. "É de um antigo contínuo da Câmara, que eu acusei e fiz condenar" — explica.

E tôdas as homenagens que forem prestadas ao professor de Direito não serão, talvez, maiores do que a amizade e o reconhecimento que um homem humilde nutre pelo promotor que o fêz condenar.

FACULDADE, LUGAR ONDE SÓ PASSA QUEM SOUBER

As Faculdades Nacionais são cobiçadas, mas nem sempre têm vagas para todos – Como surgiram as nossas principais Faculdades – Os futuros dentistas estudam com aparelhagem das mais completas da América do Sul – "Record" de matrículas na Faculdade Nacional de Medicina – As moças mandam na Faculdade Nacional de Farmácia – Estuda-se muito Direito

A FACULDADE Nacional de Engenharia, do Largo de S. Francisco, é das mais antigas. Nas suas carteiras já sentaram muitos dos que revolucionaram a engenharia e a arquitetura brasileira.

No tempo do Império, chamava-se apenas Escola Central. Um dia, o próprio imperador resolveu transformá-la na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. E o fêz pelo decreto de 25 de abril de 1874. Mais tarde, uma nova lei dava-lhe o nome definitivo de Faculdade Nacional de Engenharia. Esse diploma foi assinado em 10 de julho de 1937.

O atual diretor da FNE é o professor Rufino de Almeida Pizarro. De 1945 a 1950, teve na sua direção o professor Francisco de Sá Lessa, hoje prefeito da cidade.

Entre catedráticos e livres docentes, a Faculdade tem 190 professores. Aproximadamente 1400 alunos estão matriculados, inclusive vinte moças. Alguns de seus professores: Maurício Joppert da Silva, Cesar Catanhede e Otávio Catanhede.

Os representantes do cimento armado e do concreto estudam durante quatro anos, recebendo instrução de 36 cadeiras. Se quiserem especializar-se em concreto armado, em rodovias ou ferrovias têm de estudar mais um ano. Anualmente, duzentos doutores em Engenharia deixam o velho casarão do Largo de S. Francisco.

Nem sempre, porém, a vida é séria, na Faculdade. Há os dias de brincadeira. E os estudantes se divertem, divertindo, também, a todos.

Os dentistas de amanhã

Cêrca de 277 alunos cursaram, êste ano, as diversas séries da Faculdade Nacional de Odontologia na Praia Vermelha. Quase a metade dêsses estudantes são moças. Disseram-nos lá, que a Odontologia é uma das profissões que mais tem atraído o elemento feminino.

A Faculdade, há 23 anos atrás, funcionava agregada a Faculdade de Medicina. Tinha uma vida muito limitada, sem maiores possibilidades para o seu desenvolvimento. Em 1933, um decreto de 28 de novembro considerou-a autônoma.

Transferiu, então, suas instalações para o prédio anexo, onde se encontra até hoje. Mesmo assim, houve necessidade de ampliação, construindo-se novas salas e novos gabinetes. Atualmente, a Faculdade de Odontologia possui um dos mais modernos equipamentos da América do Sul. Ali, os futuros dentistas aprendem desde como fazer uma simples coroa até os processos mais complicados da cirurgia bucal. Numa das salas, existem manequins, onde os alunos "trabalham" como se fôsse ao vivo.

O diretor da Faculdade é o professor Cryhso de Leão Fontes, que comanda uma equipe de 12 catedráticos. Há ainda professôres assistentes e auxiliares. Segundo o secretário Waldemar de Paula Domingues, os alunos não têm predileção por esta ou aquela matéria. Todos os ramos da Odontologia são estudados com o máximo interêsse. Os setenta odontólogos que de lá saem todo o ano sentem-se satisfeitos por terem estudado numa casa que é um verdadeiro modêlo de estabelecimento científico.

Recorde de Medicina

Durante êstes últimos dez anos, matricularam-se na Faculdade Nacional de Medicina mais de 18 mil alunos. É recorde absoluto, porque depois dela vem a Escola Nacional de Belas Artes, com menos de 15 mil.

A atual FNM, no princípio, chamava-se Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro. Foi o decreto de 3 de outubro de 1832 que a transformou em Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Finalmente, foi batizada com o nome de Faculdade Nacional de Medicina.

Seu diretor é o professor Augusto Brandão Filho, havendo no estabelecimento um total de 36 catedráticos. O número de alunos ultrapassa 1.300, que se espalham, inclusive, por todos os hospitais do Distrito Federal. O Centro Acadêmico "Carlos Chagas" congrega-os para defesa de seus direitos.

Onde Eva predomina

A Faculdade Nacional de Farmácia tem uma característica diferente. As moças predominam. O secretário Henrique Peres de Sousa informou-nos que, do curso de formação dêste ano participaram 51 moças e 46 rapazes. A tendência é aumentar o elemento feminino naquela Faculdade.

Além do curso de formação (4 anos), o estabelecimento mantém mais três de especialização, entre êles o que se refere à microbiologia e bromatologia.

O professor Mário Taveira é o diretor da FNF, que tem ainda, 12 catedráticos e 6 regentes.

A Faculdade Nacional de Farmácia era também agregada à Faculdade Nacional de Medicina. Pelo decreto 8.272, de 3 de dezembro de 1945, obteve autonomia, passando a funcionar no próprio prédio da Universidade do Brasil (fundos).

A famosa FND

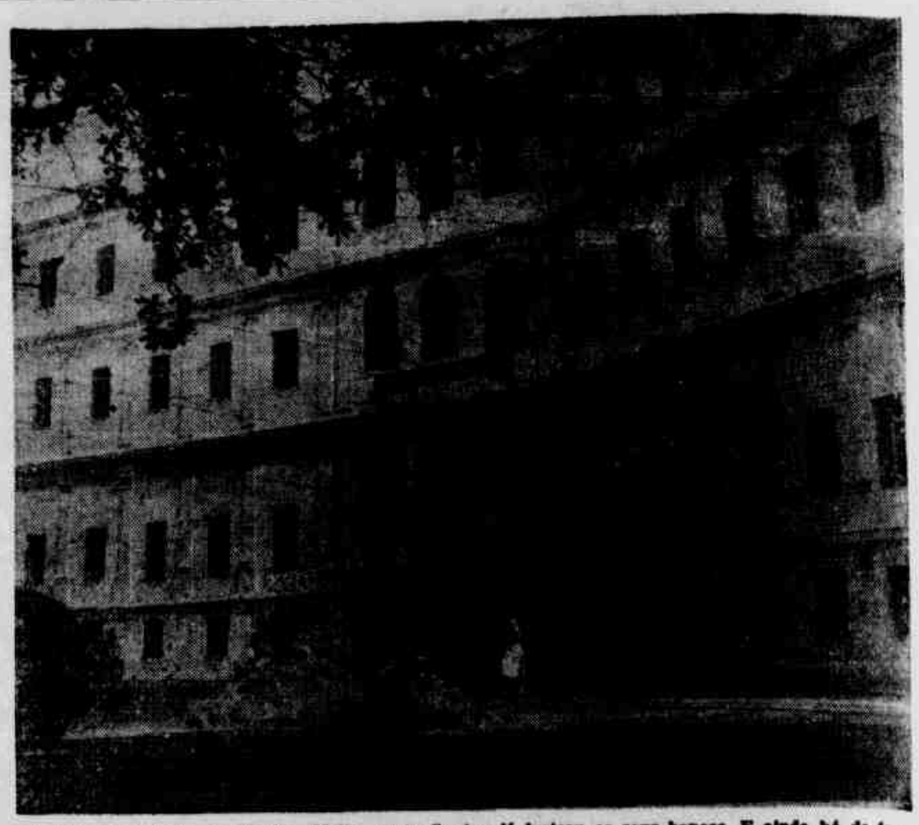
A Faculdade Nacional de Direito matriculou, êste ano, cêrca de 1.115 alunos. E' um dos nossos estabelecimentos escolares mais tradicionais e, por isso, um dos mais procurados por aqueles que querem seguir a advocacia.

Foi fundada em 1891, com o nome de Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro. Depois passou a chamar-se Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e, finalmente, Faculdade Nacional de Direito. Tem 23 professores catedráticos e um currículo de 5 anos. Há cursos de especialização, doutorado e extensão universitária que são ministrados depois do de formação.

O diretor da Faculdade é o professor Arnoldo Medeiros da Fonseca. As moças que ali estudam, constituem, no cômputo geral dos alunos, apenas 20%.

DR. ADJALME MASSENA ARAUJO
Cirurgião Dentista
Av. Rio Branco 128, sala 512
Fone 22-7027

LEIA SEMPRE
NOSSA CIDADE
UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE



A velha Faculdade de Direito. Muita gente ilustre já ilustrou os seus bancos. E ainda há de fazê-lo, por muito tempo.

RESERPINA É MATO NO BRASIL

DUAS plantas brasileiras — a Rauwolfia Sellowii e a Rauwolfia Ternifolia — contêm grande quantidade de reserpina, alcalóide que vem sendo empregado na cura de doenças mentais, hipertensão e estados nervosos, em experiências que, nos Estados Unidos, são classificadas de "revolucionárias". A primeira, pode ser encontrada nas florestas e matas do Espírito Santo, Estado do Rio e S. Paulo. A segunda, é mato no Nordeste, principalmente em Pernambuco.

Dois cientistas — Carlos Rizzini, chefe da Seção de Botânica Aplicada do Jardim Botânico, e Walter Mors, do Instituto de Química — logo que souberam das primeiras experiências dos americanos com as plantas do gênero Rauwolfia, começaram a procurar entre as vinte e duas similares brasileiras as que poderiam ter reserpina em alta percentagem. E já encontraram nas duas plantas o que procuravam.

OS PRIMEIROS ESTUDOS

Os curandeiros da India usam, há séculos, o suco de uma planta do gênero — a Rauwolfia Serpentina — na cura de doenças nervosas. Foram os médicos hindús que, recentemente, fizeram os primeiros estudos sistemáticos sôbre o uso da reserpina extraída dessa planta.

Mais tarde, descobriu-se que a Rauwolfia Canescens (da África) e a Rauwolfia Heterophila (da América Central) também apresentavam alguma quantidade do alcalóide.

A reserpina tem sido utilizada nos Estados Unidos (em pílulas ou injeções). Acaba com doenças mentais incipientes e trata, com sucesso, de casos já adiantados. E permite melhoras em casos dados como perdidos, de pacientes que haviam resistido a choques elétricos sem nenhum resultado.

Acalma os doentes mais nervosos (inclusive os furiosos), permitindo um tratamento psiquiátrico em melhores condições.

NÃO É RESERPINA

O efeito do alcalóide só se faz sentir muitos dias depois. O único inconveniente: provoca queda de pressão e uma reação nervosa parecida com a doença de Parkinson, mas êsses sintomas logo desaparecem. A grande vantagem: toxidez muito pequena. A reserpina não vicia, nem os seus efeitos diminuem com a aplicação continuada.

Quase todos os medicamentos que existem no Rio, preparado com extrato de Rauwolfia Serpentina, não contêm reserpina. Colhida a raiz da planta, enxut. e moída, deve ser tratada a massa obtida por cromatografia. A reserpina só se obtém por precipitação e o seu comportamento não é semelhante ao dos demais alcalóides. Entretanto, quase todos os fabricantes fizeram lavagem com água, em vez de tratar o resíduo pela cromatografia. Resultado: conseguiram um extrato de efeito sedativo, mas não a reserpina.

O cultivo das Rauwolfias é facílimo, custa barato e pode ser feito sistemàticamente. Muitas donas de casa têm essas plantas em seus vasos e jardins, ignorando o que elas representam para a ciência.

O Banco Financial do Brasil S/A

ao encerrar as suas atividades em 1955, cumprimenta clientes e amigos, desejando-lhes muitas felicidades no ANO NOVO

RUA DO OUVIDOR, 69

PROMOTOR PÚBLICO: COLECIONADOR DE GRADES

Promotor Átila de Sá Peixoto: 10 condenações para uma absolvição — 1547 anos de prisão — Impressões de três anos de Tribunal do Júri — Como agem os jurados — Crimes passionais são fáceis de absolver

PARA exercer suas funções, êle se veste de negro. E quando sobe à tribuna, representa a sociedade. Ele é promotor público e sua função é acusar; suas vitórias contam-se por anos de prisão, suas derrotas, por cela vazias.

Todo promotor público se orgulha das condenações que obtem. O dr. Átila de Sá Peixoto, promotor do Tribunal do Júri, não se orgulha, apenas — de as coleciona. São 216 julgamentos — entre homicídios e tentativas de morte. Absolvições: 10. E a "coleção de grades" é significativa: 1547 anos de prisão.

O dr. Átila está no Tribunal do Júri desde 1951, com algumas interrupções (dois meses de férias por ano e seis meses passados em outras varas criminais). Foi defensor público durante três anos, também no tribunal.

Sua estréia foi no julgamento de José Correia da Silva, homicida, condenado a quinze anos de reclusão. O julgamento seguinte foi de Manoel Cesário Leite, que alegou legítima defesa e foi absolvido. Átila recorreu, obteve novo julgamento e Cesário foi condenado.

Tinha começado a série. O promotor começou a anotar os resultados dos julgamentos, e a guardar os libelos impressos que contêm o resumo dos processos. Depois de um ano, encadernou-os. Hoje, já são três volumes e o quarto está a caminho. Êsses anotadores os nomes dos advogados, as teses que usaram, as votações do Júri, as sentenças. As condenações são colecionadas como medalhas. Revendo a coleção, o promotor desfila impressões e conta episódios.

"Nos primeiros seis meses, tive de me adaptar ao lugar de promotor. Ao advogado, permite-se o emprêgo de todos os recursos, tôdas as artimanhas são lícitas para absolver um réu. O promotor não pode se afastar da prova dos autos, tem de ser impessoal e moderado".

* * *

"Em contato constante com o Júri, com julgamentos diários, o promotor não pode ofender a suscetibilidade dos jurados.

Se o réu é condenado, deve elogiar o Júri, que julgou de acôrdo com as provas do processo; se absolvido, deve lançar sôbre si mesmo a culpa, dizendo que, com certeza, não se conseguiu exprimir com justeza".

* * *

"Não é verdade que as mulheres absolvam mais que os homens, ou vice-versa. Nem que as pessoas bem colocadas na vida tendam mais a condenar do que a absolver. Os jurados julgam de acôrdo com suas impressões pessoais, exclusivamente. O homem de classe média intelectualizado é o jurado que mais se prende aos fatos do processo, sendo o mais difícil de engabelar".

"Os criminosos passionais encontram uma receptividade muito grande por parte dos jurados. Isso porque o homem comum se importa mais com as pessoas envolvidas no crime do que com as circunstâncias. Se um malandro é morto por um homem que trabalha, a tendência do Júri é para absolver o acusado, não importando a crueldade de que se tenha cercado o crime".

"Há pouco tempo, um rapaz tentou matar o homem que tinha assassinado seu pai. Foi absolvido. Por outro lado, "Madragoa", delinquente conhecido, foi condenado por um crime que normalmente teria sido encarado pelos jurados como um simples caso de lesões corporais".

* * *

"Três irmãos, Alberto, Virgínio e Jorge Ferreira, iam ser julgados, funcionando eu na acusação. Antes do julgamento, fui procurado pelo pai dos réus. Vinha convidar-me para uma festa, na qual seria comemorada a absolvição dos rapazes. Por sorte, não aceitei. Porque a festa teve de ser adiada: os irmãos foram todos condenados, a quase dez anos de prisão".

* * *

"A tendência do Júri é para condenar, embora os jurados façam sempre por reduzir as penas ao máximo, reconhecendo atenuantes. A proporção entre condenações e absolvições é de mais de dez para um, mas as condenações são, em média, entrei seis e oito anos de reclusão".

A tese mais apresentada pela defesa é a legítima defesa. E a mais aceita é o homicídio privilegiado, que dá margem a penas muito leves".

* * *

"O julgamento de Zulmira Galvão Bueno foi o mais importante — do ponto de vista da repercussão que teve o crime — de que participei. Também foi importante o do "professor" Raul Goulart, pelos interêsses que estavam em jôgo (a quadrilha do "professor", somadas as penas, foi condenada a 101 anos de reclusão)".

Para um promotor, condenações são vitórias. E é por isso que o promotor Átila de Sá Peixoto coleciona libelos. Três volumes já estão prontos. E, lembrem-se disso os homicidas, um quarto está a caminho.

Evaristo de Moraes: uma voz de trovão a serviço do Direito

40 anos de advocacia — Rábula e advogado — A estréia de Evaristo — Casos e campanhas — Profesor, autor e tribuno — Um busto na Sala dos Passos Perdidos

UM sargento de polícia seria julgado naquele dia. Acusação: a morte, pelas costas, de um desafeto. O advogado Silva Nunes, encarregado de defendê-lo, ia chegar atrasado ao julgamento. E pediu a um rapaz, praticante em seu escritório, que o substituisse.

— "Você vá abrandando os jurados até minha chegada", disse. E o rapaz foi. Foi falando e controlando o relógio, trêmulo de mêdo — era a primeira vez que subia à tribuna, e não conhecia o processo. Até que respirou: Silva Nunes aparecera à porta do tribunal. Para espanto seu, não entrou. Fêz-lhe sinal de que continuasse, que fizesse a defesa sòzinho, que estava indo muito bem.

O rapaz continuou — até conseguir a absolvição do acusado. E não abandonou aquela tribuna por mais 40 anos — dedicados à defesa de tôdas as causas e de todos os acusados. Seu nome era Evaristo de Moraes, patrono dos bacharelandos de 1955 da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Com 44 anos, Evaristo formou-se advogado, na primeira turma diplomada em Niterói. Já tinha vinte anos de profissão e já havia defendido suas maiores causas. Como a de Dilermando de Assis, o assassino de Euclides da Cunha.

A princípio, não queria aceitar a causa de Dilermando. Constava que êle vivia às custas de Euclides, e Evaristo dizia que jamais defenderia um ingrato. Convenceu-se, depois, de que o que se propalava não era verdade, e aceitou a causa, para conseguir uma de suas maiores vitórias, com a absolvição de Dilermando.

Pardo de côr, vasta cabeleira e farto bigode, Evaristo de Moraes era uma figura impressionante, quando subia à tribuna. Seus argumentos, expressos em uma voz tonitruante, eram acompanhados por uma mímica abundante, que impressionava jurados e assistentes.

Certa vez, um auxiliar de acusação, ao falar, dedicou-se a tentar aniquilá-lo, com acusações pessoais a êle e referências à sua côr. Quando Evaristo ergueu-se na tribuna, chegada a sua vez, a expectativa era enorme. Esperava-se da eloqüência do mulato altivo, uma resposta arrazoadora. Em voz pausada, Evaristo iniciou a defesa:

— "Eu tenho o hábito, senhores jurados, de trazer, a todos os julgamentos, uma fôlha de papel, onde anoto os argumentos da acusação. Aqui está a fôlha que trouxe hoje..."

Exibiu uma fôlha em branco, rasgou-a em frente ao júri e continuou a defesa, sem mais referir-se ao acusador particular. Ganhou a causa.

Há pouco tempo, um de seus filhos, da mesma tribuna, imitou-lhe o gesto, em ocasião pouco mais ou menos semelhante. Também ganhou a causa.

Outra vez, coube-lhe defender o próprio pai, também no Tribunal do Júri. A frase com que iniciou a defesa ficou célebre:

— "Senhores jurados, aqui estou no desempenho de uma missão sagrada — a de defender meu pai. E o faço por determinação de uma santa — minha mãe.

De sua eloqüência e de sua capacidade oratória contam-se coisas quase fantásticas. Estava sempre a par de tôdas as teorias de direito penal, por mais novas que fôssem, e costumava aplicá-las na primeira oportunidade. Em 1936, surgiu uma teoria que atribuia a prática de crimes às glândulas endócrimas. Evaristo, embora a teoria fôsse quase desconhecida, não hesitou em aplicá-la em uma defesa. Dizem que, depois de seu discurso, até os guardas do Tribunal davam aulas sôbre a tal teoria.

* * *

Evaristo participou de grandes campanhas. Quando se iniciava na advocacia, já era conhecido como orador de rua, empolgado pela campanha republicana. Sua oposição ao govêrno de Bernardes custou-lhe 40 dias de prisão. Com Rui, participou da campanha civilista. Foi quando um partidário de Hermes da Fonseca assassinou um correligionário de Rui, convidando Evaristo a defendê-lo.

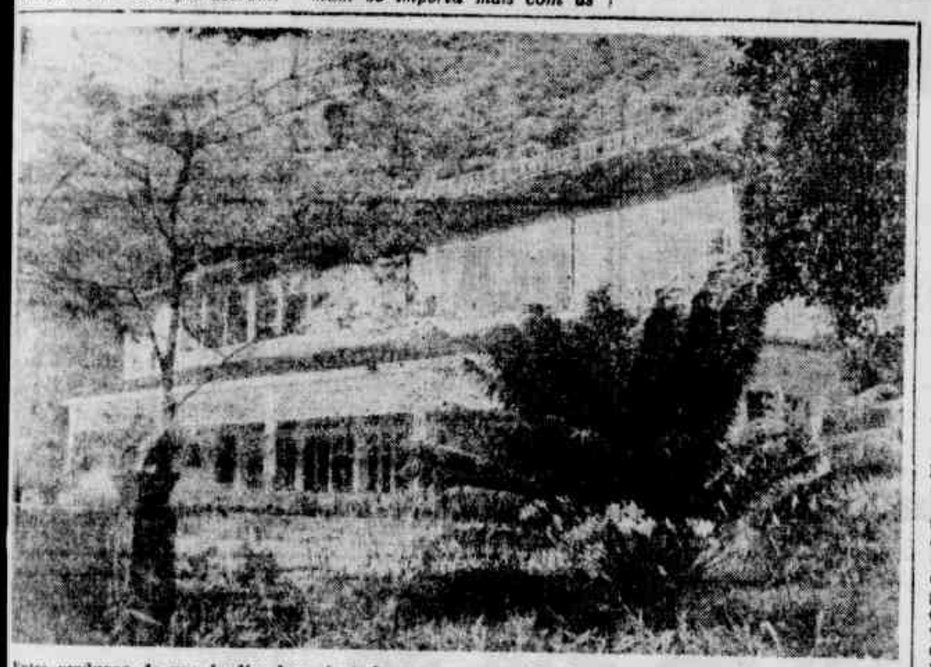
Civilista fervoroso, o advogado, considerou-se suspeito. E escreveu a Rui, explicando seu gesto. A resposta dêste em carta célebre, ressaltando os deveres do advogado, fê-lo mudar de idéia. Aceitou a causa e conseguiu a absolvição do hermista.

* * *

Advogado, jurista e escritor, Evaristo de Moraes foi pioneiro e um lutador, em tôdas as atividades a que se dedicou. Foi catedrático de Direito Penal da Faculdade Nacional de Direito. Escreveu 38 livros, sôbre Direito, sôbre a campanha da Abolição da escravatura e memórias. Foi autor da primeira obra de Direito do Trabalho (1905) escrita no Brasil, tendo sido consultor jurídico do Ministério do Trabalho. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Criminologia, tendo sido citado por autores estrangeiros, como Gorphe Assua.

Celebrizou-o, também, a tese da privação de sentidos, aplicada aos crimes passionais.

Evaristo de Moraes morreu em 1939. Um ano depois, seu busto foi inaugurado, na Sala dos Passos Perdidos, ao lado do Tribunal do Júri. Ao lado do Tribunal do Júri — onde, por muitos anos, se ouviu aquela voz tonitruante e aquela gesticulação brilhante, que aquêle mulato de alto porte e vastos bigodes, só punha a serviço das boas causas.



Entre verduras de um jardim bem tratado e o morro, no fundo, coberto de vegetação — a Clínica Pulmonar Dr. Xavier do Prado, no Alto da Boa Vista, é uma esperança para os que moem os pulmões na cidade, aqui em baixo, abafada e cansativa

Uma esperança para os que sofrem do pulmão

No Alto da Boa Vista um sanatório alegre — A diferença entre as visitas de setembro e de dezembro — A moça que voltou para seus filhos levados

"I. T. P. estava no "Barach". Oito horas no "torpedo" por dia. Ela e seus pensamentos. Pensamentos tristes de moça que tinha ótimo emprêgo público, casou-se com alto funcionário, deixou o cargo, o marido teve câncer e morreu ràpidamente. Com uma pensão insignificante e dois filhos saudáveis e levados, ficou tuberculosa cedo.

Chegou sem dinheiro e em estado desesperador. A Clínica amparou-a e cuidou de seus pulmões. Inclusive, deu-lhe o carissimo "Barach".

Agora, enfrenta diàriamente as 8 horas daquela solidão refrigerada. Só com seus pensamentos. E sua saudade grande.

Reage a olhos vistos. Qualquer dia, deixa a Clínica. E volta para seus filhos, saudáveis e levados."

Êste foi o perfil que traçamos, em setembro, de uma doente da Clínica Pulmonar Dr. Xavier do Prado. Quando por aquêle mês saiu a reportagem do suplemento "Nossa Cidade". Ontem, quando a reportagem dêste suplemento de profissões variadas visitou aquela clínica em procura de assunto humano para êste caderno especializado — já não mais encontramos I. T. P. Tinha ido para casa. Curada. Para seus filhos sadios e levados. Recuperada pelo "Barach" e pela Clínica Xavier do Prado.

RECUPERAÇÃO

Não foi sòmente I. T. P. a auferir. A grande maioria dos doentes de setembro — em dezembro já não estavam mais no Alto da Boa Vista.

Não foi milagre. Nem nada de excepcional. Apenas um tratamento racional em clima sadio e com métodos avançados de tratamento da tuberculose.

TRATAMENTO

"A terapêutica da tuberculose evoluiu muito nos últimos tempos" — disse-nos o dr. Henrique Teixeira. "Os antibióticos, a cirurgia e uma nova concepção do tratamento da tuberculose modificaram o conceito de sanatório.

Hoje o sanatório deve estar dentro da cidade. Constatada qualquer anormalidade no pulmão, o doente deve ser isolado, para evitar o contágio, e submetido aos modernos tratamentos que, em dois ou três anos, o recuperará para a sociedade.

A CLÍNICA

A Clínica Pulmonar dr. Xavier do Prado está dentro dos mais modernos processos de tratamento de doenças pulmonares.

Sua localização é ideal, estando na montanha e no mesmo tempo na cidade. Cercada de florestas, ar puro, possui elevado índice técnico, tanto de seu corpo médico como na aparelhagem.

A PIONEIRA

"Este pavilhão — aponta o grande edifício — ficará para abrigar os doentes previdenciários mediante contratos que estamos firmando com os Institutos. Faremos em "platôs" no morro vizinho, de nossa propriedade, pequenas "vilas" para a clínica particular".

"Pioneira nos processos de tratamento da tuberculose — concluiu — a Clínica evolui e se adapta aos mais avançados métodos da terapêutica e da cirurgia. Numa situação geográfica ideal e sempre com os olhos voltados para a solução do problema que não é sòmente clínico como social".

Dr. Xavier do Prado. Não foi sòmente o nome que deu à Clínica. Mas também sua capacidade técnica e seu idealismo. É um pioneiro, no Brasil, em método de tratamento da tuberculose.

Cientistas atômicos estudam a fertilidade do solo

Graças ao emprêgo de radioisótopos, os agrônomos estão podendo determinar, com precisão, o grau de absorção dos fertilizantes

Em vários lugares do mundo, homens abnegados se curvam para inspecionar o átomo. Não para fazer a guerra — mas para usá-lo na paz: na indústria, na medicina, na agricultura.

CIENTISTAS de vários países estão usando agora radioisótopos, produtos da energia tômica, para descobrir novos fatos sôbre a fertilidade do solo e a produtividade de diversos tipos de terra, de acôrdo com um relatório apresentado pela Organização de Alimento e Agricultura das Nações Unidas (FAO).

"Ao contrário do que se pensa, os solos mais produtivos do mundo eram originàriamente muito pouco férteis, e chegaram ao seu estado atual graças ao trabalho cuidadoso do homem e ao desenvolvimento de vários princípios agrícolas", afirma o relatório. "A probabilidade de aumentar a produção através da adoção dêstes princípios em larga escala, é muito grande".

Exemplificando, mostrou o relatório que a produção de arroz no Japão é aproximadamente quatro vêzes maior que a da India. Grande parte dêsse aumento é devido ao maior uso de fertilizantes inorgânicos no Japão. Experiências mostram que com o uso de apenas 30 quilos de nitrogênio por hectare, com outros fertilizantes, quando necessário, a produção de arroz da India de 35 milhões de toneladas subiria de cêrca de 10 milhões de toneladas.

O atual emprêgo limitado de fertilizantes em muitos países, é quase exclusivamente uma questão econômica. Consequentemente, é preciso que se use da melhor maneira possível a fertilidade natural do solo, e que os fertilizantes empregados garantam o maior lucro possível.

"É neste campo que o estudo de radioisótopos em muitos países é de grande valor informativo e prático", continua o relatório. "Radioisótopos da maioria dos fertilizadores vegetais são encontrados fàcilmente e abriram novos horizontes para os problemas importantes da fertilidade do solo".

Nestes estudos experimentais, os radioisótopos radioativos são introduzidos nos fertilizantes ou nas plantas e seus movimentos acompanhados com instrumentos de localização da radiação. Tais estudos mostram como e quando os fertilizantes são recebidos e usados pelas plantas.

"Uma das maiores preocupações da ciência do solo é o fato de o fósforo se prender ao solo em tal quantidade e de tal maneira que não pode ser usado pelas plantas. O estudo dêste problema está progredindo nos Estados Unidos, graças a trabalhos com fósforo e cálcio radioativos. Descobriu-se assim, que, quando se empregam fertilizantes, a planta aceita uma quantidade maior de fósforo não só do próprio solo, mas também do fertilizante".

Japão e India

O arroz, alimento básico de metade da população mundial, cresce graças à irrigação, num solo submerso. No Japão, os radioisótopos de fósforo, enxofre e ferro estão sendo usados em investigações químicas sôbre o solo submerso, bastante diferentes dos solos comuns. Cientistas prevêem que serão obtidas valiosas informações sôbre os fatôres que influenciam a aceitação e uso de fósforo, enxófre e ferro pelo arroz.

Um estudo semelhante está sendo feito na India, segundo informações da FAO, sôbre a determinação da fertilidade do fósforo em solos tropicais e submersos. Outras investigações informam sôbre fontes mais econômicas de adubos vegetais e a melhor época para a administração dos fertilizantes, particularmente em relação ao período de crescimento, quando a planta melhor pode usá-los e a colocação em relação às zonas principais da raiz.

Neste campo, também se está dando bastante atenção às investigações dos hábitos das raízes de plantas diferentes, através do uso de adubos marcados com os radioisótopos. Esta possibilidade de definir as zonas de onde determinadas plantações obtêm a maior proporção de alimentos e umidade, será uma grande contribuição para a agricultura.

Informações à respeito de outros problemas do solo, também podem ser obtidas pelo novo método dos radio-isótopos. Torna-se possível, por exemplo uma determinação rápida do conteúdo de umidade e a densidade dos solos, assunto de interêsse para o agrônomo, o "conservador do solo" e o engenheiro.

A quantidade de umidade do solo pode ser calculada por um método que mostra o grau de neutrons espalhados por átomos de hidrogêncio, no solo aquoso. Um método semelhante, que emprega raios-gama em vez de neutrons, é usado para medir a densidade ou grau de densidade do solo. Uma das aplicações dêstes métodos nos Estados Unidos é o estudo dos efeitos dos arados e máquinas agrícolas na densidade do solo.

Outra aplicação

Outra aplicação dos radioisótopos no estudo do solo é a aplicação de fósforo rádioativo ou rubídio radioativo nas superfície dágua, como riachos e lagos para determinação do grau e direção da drenagem da água pelo solo. Estes radioisótopos são também postos nas águas de irrigação para determinar quais os pontos atingidos pela água, isto é, para calcular a eficiência da distribuição da água no solo.

Radioisótopos também estão sendo usados no Japão para determinar as falhas nos sistemas de irrigação e para controlar os fornecimentos de água subterrânea.

"A contribuição de radioisotopos para a agricultura e para o aumento de produção alimentar é indireta, mas mesmo assim de grande valor", afirma o relatório da FAO. "O valor dos radioisótopos na agricultura vem da facilidade e precisão com que podem ser identificados e medidos em quantidades extremamente pequenas, o que torna possível usalos como instrumentos de pesquisa nesta espécie de estudos. Desta maneira, por meio dos radioisótopos, obtém-se informações que não se conseguiriam de nenhuma outra maneira.

PEDRO DE BASTOS CHAVES
Cirurgião Dentista
PELA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CONSULTORIOS:
2.º, 4.º e 6.º — R. da Assembléia, 104-s. 906 — Tel.: 42-6831
3.º e 5.º — Av. Copacabana, 583-s. 1003 — Tel.: 57-1390

DEPÓSITO DENTÁRIO CATÃO
Artigos dentários em geral
ALBERTO LINARES & CIA. LTDA..
ED. GONÇALVES DIAS
RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 - 10.º - S/1002
RIO DE JANEIRO
52-3292
22-5223

MAURÍCIO AUGUSTO DE CARVALHO
Laticínios - Cereais por atacado
Rua Acre, 40 - Tel. 23-3935
Agradece a todos os amigos e fregueses que o distinguiram com sua preferência durante o ano de 1955, e deseja um FELIZ e próspero ANO NOVO

CHURRASCARIA GAÚCHA
SERÁ UMA TRADIÇÃO A NOITE DE CONVIVÊNCIA FAMILIAR QUE OFERECEMOS PARA O SEU FIM DE ANO
RESERVE SUA MESA COM ANTECEDÊNCIA
Rua das Laranjeiras, 114 — Tel. 45-2665

O Dr. Arnaldo de Morais conta sua vida:

"QUANDO EU COMECEI ERA ESTAFÊTA NOS CORREIOS"

Deixou a cirurgia pela obstetrícia — O pai vendeu tudo para custear-lhe os estudos — Uma bôlsa da Fundação Rockefeller e seu renome internacional — Hipotecou a própria residência para construir a Casa de Saúde que tem o seu nome — O ensino médico precisa de uma reforma — Decepções e planos

UM ex-estafeta dos Correios é, hoje, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina e possui uma das mais prestigiosas casas de saúde do Distrito Federal. Esse ex-estafeta é o dr. Arnaldo de Moraes, o que nasceu pobre, lutou muito e acabou conquistando uma posição de relêvo nos meios científicos brasileiros. Mantém, entretanto, seu simplicidade. E diz ao repórter: "Orgulho-me do meu passado modesto".

O dr. Arnaldo de Moraes nasceu no Distrito Federal, no dia 28 de agôsto de 1893. Filho de pais portuguêses, teve de acompanhá-los a Portugal, onde fêz o curso primário na Escola Acadêmica de Lisboa. A viagem fôra determinada por questões de saúde de seu pai, o farmacêutico Arnaldo Augusto de Moraes. Anos depois, estava de volta, bacharelando-se em Ciências e Letras pelo Colégio D. Pedro II (1910), e, mais tarde, doutorando-se pela antiga Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 22 anos apenas. A tese que defendeu: "Apresentações transversas".

Obstetrícia pela cirurgia

A vocação de Arnaldo de Moraes sempre foi a medicina. Desejava ser médico-cirurgião. Quando acadêmico, pleiteou ser nomeado interno de clínica cirúrgica. Não conseguiu. Foi, então procurar um médico amigo de seu pai, sendo encaminhado a uma clínica de obstetrícia. Ali trabalhou durante os dois últimos anos do curso, interessando-se profundamente por esta especialidade.

Êsse fato acabou por levá-lo a outro ramo da Medicina. Mas o dr. Arnaldo de Moraes está satisfeito. A obstetrícia fê-lo famoso. Hoje, o seu renome já ultrapassou as fronteiras. Pretende, agora, escrever um livro sôbre ginecologia, a fim de transmitir aos seus discípulos a experiência dos seus vinte anos de cátedra e de tôda a sua vida de médico.

Pobreza e sacrifício

O dr. Arnaldo de Moraes faz questão de contar o capítulo em que o seu pai teve de vender a farmácia para custear-lhe os estudos:

"Éramos muito pobres. Como sócio de uma farmácia, meu pai concordou em vendê-la para que eu pudesse prosseguir os meus estudos. Uma irmã de caridade (irmã Felicidade) foi uma segunda mãe para mim. Por seu intermédio consegui matrícula gratuita no colégio D. Pedro II e, anos depois, ainda por sua interferência, ingressava na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, hoje Faculdade Nacional de Medicina. Não fôssem êsses passos dados pela irmã de caridade, talvez hoje eu não fôsse o que sou".

Não ficou apenas nisso o interêsse da religiosa por Arnaldo de Moraes. Arranjou-lhe também um emprêgo de estafeta nos Correios. Já naquela época, Arnaldo era obrigado a trabalhar para manter os seus estudos. Pouco depois, o então acadêmico de Medicina passou a praticante, elevando sua categoria profissional. Ficou durante 8 anos na 7ª seção do Tráfego, da qual era chefe o dr Max Fleiuss e onde trabalhavam outros estudantes que hoje, gozam de posição destacada. Arnaldo de Moraes só deixou os Correios quando as atividades médicas roubavam-lhe todo o tempo.

A primeira função pública de Arnaldo de Moraes foi no Serviço Pré-Natal de Saúde, do Centro de Inhaúma, em 1918. Obteve, em seguida, uma bôlsa de estudos da Fundação Rockfeller, indo para os Estados Unidos, onde permaneceu dois anos, frequentando as Universidades de Johns Hopkins e Harvard. Aprimorou os seus conhecimentos em ginecologia e obstetrícia. Viajou, depois, para a Europa, fazendo cursos em Berlim, Viena e Paris. Em 1935, conquistou a cátedra de Clínica Ginecológica, da Faculdade Nacional de Medicina, onde permanece até hoje.

O dr. Arnaldo de Moraes é membro de numerosas entidades científicas internacionais, inclusive do American College of Surgeons e da Sociedade Francesa de Ginecologia. Mantém correspondência com as maiores sumidades no campo da obstetrícia. No seu gabinete do hospital Moncorvo Filho, dezenas de diplomas das mais diferentes entidades mundiais ornamentam a parede.

A Casa de Saúde

O dr. Arnaldo de Moraes arriscou sua propria estabilidade financeira para construir a atual Casa de Saúde que tem o seu nome. Fêz uma série de sacrifícios, hipotecando, inclusive, sua residência, para poder comprar o terreno da rua Frederico Pamplona, por cem contos.

Nesse ponto, o dr. Arnaldo ressalta o apoio que lhe deram os seus amigos. Em 1934, lançou a pedra fundamental. Mas só em 1936 é que foi iniciada a construção, que terminou dois anos depois, em 38. Conta com 50 leitos, dispondo de aparelhagem modernissima para atender aos casos mais complicados. Afirma o nosso entrevistado:

"Hoje, é quase impossivel construir uma Casa de Saúde igual. E digo isto baseando-me na incrível valorização das coisas materiais. E' pena que a parte moral não se valorize também nas mesmas proporções".

"Como encara o problema médico, no Brasil?" — perguntamos. O dr. Arnaldo de Moraes responde:

— **"Vejo com pessimismo êsse problema. A socialização parcial por classes de assistência é, em geral, ineficiente, a não ser para os altos funcionaraos ou para os que dispunham de padrinhos. Não compreendo, por exemplo, que o Hospital dos Servidores receba doentes particulares dos médicos que ali trabalham, quando faltam leitos para os funcionários públicos. Dessa maneira faz-se concorrência aos estabelecimentos particulares, que são sobrecarregados de impostos. E' um desestímulo à iniliativa privada".**

Acrescenta o dr. Arnaldo, que o "ensino médico, de um modo geral, é mau, por ser ineficiente, teórico e, às vêzes, até atrasado". Na sua opinião, a oficialização de inúmeras escolas e a fragmentação de outras pelo Brasil afora, vai concorrer mais para o baixo nível no preparo de médicos. "Os profissionais de valor, diz, constituem exceção". Como remédios para evitar tudo isso, propõe:

1.º) — O govêrno controlaria a assistência médica aos funcionários que ganhem até certo ilmite; 2.º) — Pagar aos médicos, que trabalham na Assistência Social, ordenados condignos, facilitando o seu constante aperfeiçoamento; 3.º) — Simplificação do currículo médico, expurgando-o do ensino atrasado e mal orientado; e 4.º) — Obrigatoriedade de frequência dos alunos, objetivando o aprendizado prático e eficiente.

DECEPÇÕES

O dr. Arnaldo de Moraes está satisfeito com tudo o que realizou Atingiu o ponto mais alto da especialidade. Mas sofreu decepções. Estas vieram do govêrno. A campanha que desenvolveu no sentido de amparar a maternidade não teve nenhuma ressonância nos meios governamentais Foi diretor durante 4 anos da Maternidade "Artur Bernardes", onde empregou todos os seus esforços. Mas a Maternidade só foi inaugurada, quando o govêrno o afastou...

No seu entender, "os homens do govêrno têm, certamente, assuntos mais importantes a tratar, deixando de lado o problema da maternidade". Frisa: "Ainda não se desenvolveu entre nós o espírito de colaboração e iniciativa para a organização de maternidade e hospitais à altura da época em que vivemos. Essa mentalidade começa a germinar, entretanto, em S. Paulo".

PLANOS PARA O FUTURO

Depois da ginecologia, o problema que mais empolga o dr. Arnaldo de Moraes é o câncer na mulher. Pretende instalar o Instituto de Ginecologia, da Universidade do Brasil. Devido porém, aos apertos financeiros por que passa a Fundação da Cidade Universitária, "isso constitui um sonho para um futuro distante".

O outro plano do dr. Arnaldo, é ver seu filho (Arnaldo Moraes, filho) formar-se, substituindo-o no que fôr possível. Será a sua terceira grande emoção, porque a primeira verificou-se quando conquistou a cátedra da Faculdade Nacional de Medicina, e a segunda quando inaugurou a sua Casa de Saúde.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 806 1º - Tel. 42-2992 e 23-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE Av Erasmo Braga, 277 - s 901-2 Tel. 22-6670.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

OLAVO R. FALCÃO

Operações imobiliárias — Compra e venda de casas, apartamentos, terrenos, etc.

Rua do Carmo n.º 6, esq. de São José

Sala n.º 803 (própria) — Tel.: 22-1018

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A - 3.º and Tel 22-7291 — Resid 28-3473

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA — Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318.

PROF RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparêlho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CASSIO NOGUEIRA — Ass Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 8.º andar — Ed. Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone 42-2342

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 6 às 13 horas — Av Rio Branco, 257 14.º andar, sala 1413 - Tel.º 22-1220

Cirurgia

DR. GERALDO SARROSO — CIRURGIA GERAL — Das 14 às 18 horas — Consultorio Rua México, 31 - 7.º andar, grupo 702 — Tel. Cons.: 22-4313 e 37-1719

DR JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tel.: 43-3040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 135, sala 1016 — Tel.: 42-2963 e 52-3021

Dentistas

DR. LUIZ SOARES — Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Cons.: Av Copacabana 709 - 9.º andar, sala 906 — Tel 57-3462.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-5558 ou 26-6083

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA — Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 - salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 22-1063 e 42-6085.

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada, das 9 às 12, na cidade Sta Luzia, 799 - 2.º, sala 204 — 22-1106 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel 37-3260

PROF J ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel 22-7339 Marcar hora

Doenças de Senhoras

DR. SILVESTRE FERREIRA — Ginecologia e Partos — Consultas às têrças quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 83, sala 513 — Tels. Cons. 42-3269 e Res 47-7034.

Doenças dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON) — Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diariamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto 104 — Tel 47-0408.

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 93, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º andar - Diàriamente Tel 22-3[illegible]

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ — Tratamento das doenças anorretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel. 22-0696.

Oculista

DR MARIO GOES — Rua Alvaro Alvim, 47, 3.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6378 e 52-2575.

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512-13 — Tels. 22-8757 e 37-1521 Hora marcada

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Decred, 23 - 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels. 42-1065 e 25-0203

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA — Cabelo — Câncer — eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Manchas — Assembléia, 73 — Fones 42-1153 Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Raios X

DR OSBORNE — Tomografia — Exames em residencias — Edificio Odeon, 4.º andar salas 716-9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-8024 — 22-9229 e 37-6227.

Urologia

DR RUY GOVANNA — Av. Franklin Roosevelt, 80, 8.º andar Tel 42-0690 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

DR OTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radioterapia especializada Rua Méier, 41 — 2.º andar — grupo 201-204 — Tel.: 42-1405 — Das 11 às 19 horas.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1955

ATIVO

		Cr$	Cr$
VALORES DISPONIVEIS			
Tesouraria Geral		133.665.743,00	
Bancos		1.06..353.553,40	
Tesouro Nacional		82.588.590,50	
Caixas Econômicas Federais		15.500.000,00	1.301.107.686,90
VALORES EM CIRCULAÇÃO			
Emprestimos		7.458.843.467,50	
De Mutação		570.977.712,50	
Transitórios		350.068.138,60	8.379.889.318 60
VALORES PATRIMONIAIS			
Valores Patrimoniais			323.243.282,00
DESPESA			
Despesas Financeiras		79.164.785,50	
Despesas Administrativas		135.063.826,10	
Despesas Patrimoniais		1.903.613,30	
Despesas Extraordinárias		685.686,40	
Despesas de Exerc. Anteriores		639.297,90	217.657.409,20
VALORES DE COMPENSAÇAO			
Em Garantia		6.695.908.361 70	
Em Depósito		118.565.885,40	
Depositários de Valores		98.646.100,00	
Contratos de Empréstimos		689.021.799,00	7.602.142.346,10
			17.824.040.242,80
SOMA			17.824.040.242,80

PASSIVO

		Cr$	Cr$
CONTAS EXIGIVEIS			
DEPÓSITOS			
Voluntários		8.834.702.270,90	
Compulsórios		160.661.867,50	8.995.364.138,40
TRANSITORIAS			
Cheques em curso		5.502.279 20	
Penhores a Restituir		13.082.540,80	
Cauções a Restituir		431.146,60	
Instituto dos Bancários		1.375 685,50	
Ordens de Pagamento		6.153.605,30	26.346.257,40
Arrecadação a Classificar			136.424.992,70
Diversos Credores			29.438.655,40
CONTAS DE REGULARIZAÇAO			
Rendas a Realizar			4.928.349,80
Diversas Contas			105.763.890,30
Antecipações			76.902.469,10
CONTAS PATRIMONIAIS			
Patrimônio		441.785.948 80	
Fundo de Gratificação		1.798.621,50	
Fundo de Reserva		144.480.894,50	588.075.464,80
RECEITA			
Receitas Financeiras		216.960.639,50	
Receitas Administrativas		7.846 091,30	
Receitas Patrimoniais		933.908,10	
Receitas Extraordinárias		5.267.595,40	
Receitas de Exerc. Anteriores		8.346.447,50	238.454.681,80
CONTAS DE COMPENSAÇAO			
Garantias de Empréstimos			6.794.749.761,70
Valores de Terceiros			118.565.885 40
Créditos Abertos			688.826.699,00
SOMA			17.824.040.242,80

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1955

(a) **Adal Mariz de Figueiredo**
Contador Geral Adjunto

(a) **Luiz Leite Pinto**
Contador Geral

a) HENRIQUE DODSWORTH
PRESIDENTE

OBSERVAÇÃO: — Os depósitos da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, na atual administração, apresentaram a seguinte posição:

31 de dezembro de 1954	Cr$	7.088.842.565,40
30 de junho de 1955	Cr$	7.920.672.295,10
Diferença para mais em junho de 1955	Cr$	831.829.729,70
30 de junho de 1955	Cr$	7.920.672.295,10
30 de novembro de 1955	Cr$	8.995.364.138,40
Diferença para mais em 30 de novembro último	Cr$	1.074.691.843,30

A diferença para mais no exercício de 1955 e até 30 de novembro ultimo em relação ao saldo de 31 de dezembro de 1954, atingiu a cifra de Cr$ 1.906.521.573,00 de depósitos que, até 31 de dezembro de 1955, devem ultrapassar nove biliões de cruzeiros.

Os disponíveis somavam, em 31 de dezembro de 1954, Cr$ 1.023.021 590,50, ao passo que, em 30 de novembro de 1955, atingira a Cr$ 1.301.107.886,90.

Os empréstimos em 31 de dezembro de 1954 alcançaram a importância de Cr$ 5.860.636 515,30. Até 30 de novembro estão representados pela importância de Cr$ 7.458.843.467,50, com a diferença para mais de Cr$ 1.598.206.952,20.

O prolongamento da vida torna o coração doente

As novas técnicas de diagnóstico e a aparelhagem de precisão possibilitaram a cirurgia do coração — A sondagem do coração e a Angiocardiografia — O cardiologista Carvalho Azevedo explica por que estão em moda as doenças do coração

— "**O PROGRESSIVO aumento da duração de vida; o enorme progresso alcançado pela Saúde Pública, na prevenção de epidemias, e pela medicina em geral, no combate às infecções; o recurso de remédios como a penicilina, cortisona, insulina, etc.; o aperfeiçoamento da cirurgia e da anestesia — são todos fatores que possibilitaram o prolongamento da vida. Aumentou o número de pessoas que atingem idade mais avançada. E com isso, quem mais sofre é o coração" — disse-nos o cardiologista Carvalho Azevedo, chefe do Serviço de Hemodinâmica do IAPC, explicando as razões por que estão em moda as doenças do coração.**

E' o dr. Carvalho Azevedo quem cita algumas estatísticas do Distrito Federal:

— "A MORTALIDADE infantil em 1926-27 era de 190, isto é, de 1.000 nascidos vivos, morriam 190. Já em 1950, o índice baixava para 109, ou seja, uma redução de 43 por cento.

A mortalidade por tuberculose, de 1926 a 1945, era em média de 320 por 100 mil habitantes. Em 1950, o índice também baixava para 193 por 100 mil habitantes.

Outro fator que provocou a grande divulgação das doenças cardíacas é a apuração dos métodos de diagnóstico. Hoje em dia, podemos lançar mão de aparelhagem, de precisão verdadeiramente espantosa, que permite diagnosticar e diferenciar as várias doenças do coração".

Perguntamos: O senhor falou em "várias" doenças do coração. Existem muitas?

— "Esta é uma pergunta muito importante. Doença do coração não é uma só. Existem inúmeras. Como exemplo, temos uma doença que recentemente atingiu a personalidades importantes — o enfarte do miocárdio. Somente em 1912 se começou a diagnosticar em vida essa doença. E ainda foram precisos mais uns vinte anos, para se chegar a um perfeito rigor no diagnóstico, e isto, graças a um aparelho, que todos conhecem: o eletrocardiógrafo. Desde então, os cardiologistas têm avançado tanto nas técnicas do diagnóstico eletrocardiográfico do enfarte do miocárdio, que basta dizer que, hoje em dia, só com o eletrocardiograma, é possível, em muitos casos, evidenciar enfartes do miocárdio inteiramente asintomáticos e que até passaram despercebidos.

— E qual a vantagem desse diagnóstico precoce?

— "A vantagem é enorme. O paciente pode se beneficiar da medicina preventiva. Com tratamento adequado, novos enfartes poderão ser evitados, que possivelmente se se repetissem não seriam em forma tão benigna. Além disso, atualmente, quase todos os tipos de doenças do coração podem ser aliviadas, senão curadas, com tratamento adequado".

— O esfôrço físico pode ser a causa do enfarte do miocárdio?

— "Não. O esfôrço físico comum não afeta o coração sadio. Muitos cardiologistas acreditam mesmo que não há relação entre o esfôrço físico e o enfarte do miocárdio, porquanto, muitos dos ataques ocorrem com o paciente em repouso, ou dormindo. Há, porém, alguns especialistas que discordam dêste ponto de vista".

— Quer dizer que as pessoas que têm doenças do coração podem trabalhar?

— "Sim. A maioria das pessoas que têm uma cardiopatia pode trabalhar, e realmente, trabalha. Inúmeros cardiopatas que não trabalham, poderiam fazê-lo, se colocados em atividades adequadas. A quantidade de esfôrço que cada paciente pode despender, sem sobrecarregar o coração, é um problema que só o especialista pode resolver em cada caso individual. Aliás, há a êsse respeito, um fato muito interessante. Foi feito, recentemente, pelo Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, um estudo para verificar a eficiência dos cardiopatas no trabalho: 1.840 trabalhadores cardíacos foram comparados com 3.055 trabalhadores, sem cardiopatias, que executavam as mesmas tarefas. Houve somente uma pequena diferença no rendimento de trabalho entre os dois grupos — e essa diferença foi a favor dos cardíacos, que produziram um pouco mais que o outro grupo".

— Quais os tipos de cardiopatias mais frequentes?

— "Na infância, o reumatismo cardíaco é a lesão mais comum. Na idade adulta é certamente, a hipertensão e acima dos 50 anos, o endurecimento das artérias, ou seja, arteriosclerose, quer das artérias do coração (coronárias), quer do resto do organismo.

É interessante notar que realmente, em um limitado número de casos, a pessoa apresenta sintomas devido à elevação da pressão arterial. Contudo, na grande maioria, o doente **começa a sofrer,** quando se lhe diz **que é um hipertenso. E aqui** temos um exemplo da armadilha criada por determinados vocábulos. Fixou-se na mente do povo a noção de que a hipertensão (pressão alta) é uma doença, e uma doença grave, quando a verdade não é bem essa. Temos uma determinada pressão nas nossas artérias (pressão arterial) e quando ela se eleva acima dos níveis normais, diz-se que a pressão está elevada, que há hipertensão arterial. Entretanto, se tem verificado que os "níveis normais" são bastante elásticos, variam conforme a idade e sexo do paciente. A pressão normal não é idêntica para um jovem de 20 anos e para uma pessoa de 60. Ainda mais: se uma grande elevação da pressão arterial pode ser olhada como um sintoma que exige ser tratado com certo cuidado, pequenas elevações da pressão arterial nenhum risco acarretam ao portador. Em ambos os casos a pressão é alta, existe hipertensão, mas a situação clínica é completamente diversa. De qualquer modo, quando necessário, a medicina já possui recursos para baixar a pressão arterial, trazendo-a a níveis normais".

— A alimentação sem sal, de que tanto se fala hoje em dia, deve ser feita por todo cardíaco?

— "Não. Aqui, aliás, chegamos a um "terreno movediço", em que inúmeras são as opiniões. A dieta sem sal tem sido aconselhada sobretudo quando existe uma insuficiência cardíaca, e também na elevação da pressão arterial. Mas, mesmo nestes dois grupos, não é possível generalizar. Em alguns casos, na minha experiência, a dieta sem sal foi um recurso importantíssimo. Em outros, de pouca, ou nenhuma valia.

O velho ditado "não há doenças, há doentes", aqui se explica integralmente. Como em tudo mais na medicina, a generalização é nociva. É preciso individualizar. Se alguns doentes conseguem seguir a dieta sem sal rigorosamente, anos a fio (na minha clínica tenho casos em que ela vem sendo feita desde 1950) para outros pacientes a dieta torna-se absolutamente intolerável, impossível mesmo de ser cumprida"

— Ainda com referência à alimentação. Qual a sua opinião sôbre o colesterol?

— "Parece ter havido uma propaganda excessiva e irreal da importância do colesterol e das gorduras em geral, no mecanismo da arteriosclerose. Todavia, posso mencionar alguns fatos já conhecidos. Enquanto que em determinadas pessoas a quantidade de gorduras da alimentação está em relação com a quantidade existente no sangue, em outras, essa relação não existe. Neste último grupo pode-se aumentar, ou diminuir, a gordura alimentar e nenhuma modificação é observada no nível de gordura do sangue.

Aqui outra vez, depende de cada caso individual. A grande elevação da lipemia (gorduras do sangue) "pode" ser um fator na gênese da arteriosclerose. De uma maneira geral a maioria dos métodos antiaterogênicos basela-se na premissa de que a diminuição do colesterol do plasma irá prevenir a arteriosclerose. Esta relação poderá, ou não, ser verdadeira. Nada existe de positivo.

De acôrdo com as pesquisas que estão sendo feitas em coelhos, sabe-se que os iodetos, em suas várias formas, têm feito na aterogênese. Impedem a deposição do colesterol no interior das artérias. Será que o mesmo se aplica ao homem? Evidentemente, para se ter uma resposta conclusiva seria necessário poder medir a quantidade de colesterol depositada no interior das artérias antes e depois da ingestão de iodetos. Ainda não existe nenhum método de determiná-la "in vivo".

— A cirurgia cardíaca é mesmo aconselhável?

— "Certamente. Algumas doenças do coração podem ser curadas pela cirurgia. E outras, enormemente aliviadas. Êste é inegàvelmente, o ramo da cardiologia onde tem havido maiores progressos. As novas técnicas de diagnóstico, e a aparelhagem de precisão a que me referi no início desta entrevista, possibilitaram a cirurgia do coração. Como exemplo dessas técnicas, menciono aqui, o Cateterismo Cardíaco e a Angiocardiografia. O Cateterismo é, digamos assim, uma sondagem do coração. Permite um exame minucioso do sangue das diversas cavidades e vasos do próprio coração".

— E êsse Cateterismo, já é feito no Brasil?

— "Desde 1949. Quando voltamos de um estágio no "University Hospital" e "Henry Ford Hospital", nos Estados Unidos, iniciamos êstes exames no D. Federal. Organizamos no IAPC um serviço de Hemodinâmica (estudo da circulação do sangue) e hoje em dia, nossa equipe faz em média, dois cateterismos por semana, ou sejam 90 por ano".

— Essa aparelhagem a que o senhor se refere é de fácil aquisição?

— "Infelizmente, não. A aparelhagem é custosa e a par disso não funciona sòzinha. Requer um elemento humano, altamente especializado, para saber manejar e obter o máximo de resultado. Sem favor nenhum, e não tendo o menor interêsse em fazer propaganda para qualquer autarquia, posso afirmar que esta foi uma das grandes iniciativas da direção do IAPC. Avaliada a absoluta necessidade dêsses exames para uma pesquisa perfeita do aparelho cardiovascular foi logo adquirido o material necessário, não poupando o IAPC, esforços em proporcionar ao segurado tôdas as possibilidades de diagnóstico e tratamento das afecções do coração".

— O senhor disse que fazia dois dêsses cateterismos por semana. Por que? Por serem poucos os casos em que está indicado?

— "Não, não é por serem poucos os casos. Pelo contrário. Temos uma "fila" esperando, e clientes marcados para exame até março de 1956. Só fazemos dois dêsses exames por semana, devido à sua extrema complexidade. Basta explicar o seguinte: no dia que se faz um cateterismo cardíaco, três médicos, uma enfermeira especializada, um técnico em Raios-X, e uma técnica de laboratório, passam o dia inteiro, de 8 da manhã às 5 da tarde, ocupados com a execução do exame, preparo e limpeza da aparelhagem, dosagens do sangue e análise dos resultados obtidos. Se o exame em si, com o doente, ten. uma duração, em média, de uma a duas horas, para se chegar a um resultado final todo o resto do dia e parte do dia seguinte são necessários para a análise e estudo de cada caso"

— Êstes médicos e técnicos trabalham em regime de tempo integral?

— "Sim. Mas aqui é preciso explicar um detalhe bastante importante: isto só foi possível devido à cooperação do Conselho Nacional de Pesquisas. Como o salário pago pelo IAPC, não corresponde ao que seria necessário num regime de tempo integral (e não havendo tempo integral nos Institutos) a dificuldade foi contornada da seguinte forma: o IAPC fornece tôda a aparelhagem e material necessário a êsses tipos de exames e o Conselho Nacional de Pesquisas uma bolsa para os técnicos que se dedicam a êsses estudos. Assim, foi graças à cooperação do IAPC com o Conselho Nacional de Pesquisas que se tornou possível a execução de nossos trabalhos".

— E o outro exame que o senhor mencionou: a Angiocardiografia?

— "Êsse exame consiste na introdução de uma substância rádio-opaca e em radiografar em chapas sucessivas a passagem dessa substância pelas várias câmaras do coração".

— E para que servem êsses exames?

— "Para elucidar dúvidas em relação ao diagnóstico exato em diversas doenças congênitas do coração. Por vêzes, é absolutamente necessário o cateterismo e a Angiocardiografia para determinar com segurança o tipo de defeito do coração se há indicação para o tratamento cirúrgico, e qual o tipo de cirurgia. Em última análise compete ao cardiologista firmar com segurança o diagnóstico em cada caso e avaliar se existe ou não necessidade de tratamento cirúrgico".

— Quais são as doenças do coração que se operam?

— "Pode-se dizer que em quase tôdas as doenças do coração houve, há ou haverá, tratamento cirúrgico. Se para a hipertensão arterial o tratamento cirúrgico teve um máximo de voga até há uns três ou quatro anos atrás e, agora vê as suas indicações cada vez mais restritas, já para um sem número de cardiopatias congênitas a cirurgia está sendo feita cada vez com maior perfeição e com melhores resultados, e em poucos anos tôdas, ou quase tôdas, poderão ser tratadas pela cirurgia. Outro grupo de doenças em que a cirurgia tem grandes indicações é nas lesões das válvulas do coração, quer aquelas em que as válculas ficam apertadas, estenosadas, quer aquelas em que elas ficam insuficientes. Entretanto, é preciso ter-se em mente que nem todos os casos têm indicação cirúrgica. É imprescindível determinar, em cada paciente se a lesão é do tipo para o qual já existe tratamento cirúrgico, e, se os sintomas que apresenta serão, ou não, aliviados pela cirurgia".

Leia amanhã:
SUPLEMENTO DO COMÉRCIO

A renovação anual do corpo humano

Cada ano 98% do corpo é renovado — Contrôle da absorção e eliminação de substâncias químicas pelo corpo humano

CADA ano, 98 por cento do homem nasce outra vez". A cada doze meses essa quantidade básica do corpo humano, é substituída.

Esta foi uma das mais sensacionais revelações feitas pelo emprêgo de isótopos radioativos, produtos pacíficos da energia atômica, em investigações fisiológicas — segundo o dr. Paul C. Aebersold, diretor da Divisão de Isótopos da Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos.

"Os médicos", diz o dr. Aebersold, "costumavam imaginar o corpo humano como uma máquina que absorve alimento, ar e água, principalmente como combustível destinado a mantê-la em funcionamento. Pensava-se que apenas uma pequena parte dêsses materiais se destinava a refazer o desgaste da máquina.

"Agora as pesquisas com rádioisótopos demonstraram que em vez disso o corpo humano assemelha-se muito mais a um regimento militar, que pode manter seu efetivo, sua forma e composição, mesmo que os indivíduos que dêle fazem parte estejam continuamente mudando de situação: são recrutados novos, transferidos de posto, promovidos ou rebaixados, atuando como reservas, e finalmente retirando-se depois de servir por variados espaços de tempo.

"Estudos sôbre identificação e localização de substâncias, feitos através da introdução de rádioisótopos no corpo humano, seguindo-se seus movimentos com instrumentos de detecção de radiação, mostraram que o ciclo de materiais no nosso corpo é bastante rápido e completo. Assim, em uma ou duas semanas, metade dos átomos de sódio são substituídos. O mesmo ocorre com o hidrogênio e o fósforo. Até mesmo metade dos átomos de carbono, existente em grande quantidade, são substituídos em um ou dois meses.

"O mesmo se repete — prossegue o relatório — com quase todos os demais elementos. Em um ano cêrca de 98 por cento dos átomos contidos no corpo humano são substituídos por outros, absorvidos do ar, dos alimentos e da água.

"O processo orgânico está continuamente rompendo e reconstituindo moléculas orgânicas. Êsse processo divisionário libera a energia necessária para o bom funcionamento do corpo. Um delicado equilíbrio é mantido entre a "análise" das moléculas para a obtenção de energia e a "síntese" para a constituição de novas moléculas orgânicas".

Num total de mais de 1.000 espécies nucleares, ou isótopos, identificados até agora, disse o dr. Aebersold, mais de 750 são radioativas e 108 dessas são agora rotineiramente produzidas no laboratório da Comissão de Energia Atômica em Oak Ridge.

Alguns dos extraordinários resultados obtidos em laboratórios de biologia no mundo inteiro, acentua êle, são devidos a extrema sensitividade da técnica de localização e identificação por rádio-isótopos.

É possível focalizar a presença de certos átomos com métodos que têm centenas de milhões de vêzes a sensitividade de outras técnicas físicas e químicas.

"Não é difícil localizar radioisótopos", diz êle, "que tenham sido diluídos até 10.000 milhões de vêzes, embora diluições de 1.000.000 milhões possam ser obtidas. Isto significa que seria possível localizar uma libra de açúcar rádioativo completamente misturado em 100 milhões de toneladas de açúcar comum".

Fernando Meyer Ferreira
Cirurgião-Dentista
DENTADURAS E PONTES MÓVEIS
Assembléia, 104 — s. 605
Tel.: 22-7534

SERVIÇO DE RAIOS X ESPECIALIZADO
Dr. A. da Silveira Alves
Av. Rio Branco, 137 - Sala 709 — Telefone: 42-6868
Horário: das 9 às 11.30 e das 14 às 18.30 horas. Sábado até às 11.30 horas.

EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
Educação e formação cristã
Matrículas abertas a partir de 2 de janeiro
CURSOS: secundário, clássico, científico e técnico de contabilidade
EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA
Sob a direção do prof. THOMPSON FLORES
Rua Gago Coutinho, 25 — Telefones: 25-6930 — 25-2608
CATETE —o— RIO

O café ganhou a guerra do Paraguai

AS ARMAS QUE DERROTARAM SOLANO LOPEZ — O MELHOR IMIGRANTE QUE O BRASIL RECEBEU — CAFÉ, UMA HISTÓRIA QUE SE REPETE

AO trazer as primeiras sementes de café ãara o Rio em 1760, o desembargador Alberto Castelo Branco nunca poderia imaginar que aquela plantinha insignificante iria fixar o homem à terra, congregar núcleos definitivos de população, levantar cidades e fazer desertos, criando a riqueza com que se formou o Brasil de hoje.

O café — talvez o melhor imigrante que o país recebeu até hoje — encontrou no planalto paulista terras iguais às das serras da Etiopia.

Sôbre o planalto paulista, o norte do Paraná, o Triângulo Mineiro e o sul de Goiás — que Orville A. Derby deu o nome de "trap do Paraná" — cresceram matas de anteparo dos afluentes do Rio Paraná, que se tornaram as melhores terras para a plantação do café. Mas a penetração foi feita sem cuidados técnicos e ninguém previu a necessidade da conservação do solo. E a terra roxa do sertão — que deixou o cafeeiro criar raízes, florir e dar frutos — virou deserto em muito pouco tempo.

Guerra do Paraguai

Foi o café que sustentou e ganhou a guerra do Paraguai — aquela sangreira heróica que nos custou 100 mil vidas e mais de 600 mil contos de reis. Não teríamos dinheiro nem crédito para fazer empréstimos em Londres se o café não representasse mais de 60 por cento da arrecadação do Tesouro Imperial.

Com o dinheiro do café foram compradas as armas que derrotaram as tropas de Solano Lopez.

Os pés e as mãos

Com a abolição da escravatura sem medidas complementares, o café sofreu um grande golpe. Taunay lembrou uma frase de Antonil sôbre o açucar: "Os escravos eram os pés e as mãos da lavoura". Silveira Martins foi mais claro: "O Brasil é café e café é negro".

O recenseamento de 1887 acusava a existência de 723.419 escravos, no valor de 750 mil contos. Dês mais de 200 mil estavam em S. Paulo. Em muitas fazendas, eram os escravos o capital principal. Silveira Martins e o Barão de Cotegipe que se opuseram à Abolição chamando-a de "simples movimento nacional de sentimentalismo" queriam que os fazendeiros fossem indenizados. E como não houve indenizações nem medidas complementares tôda a lavoura cafeeira ficou desmantelada com ruína quase total no Vale do Paraíba. O Estado do Rio foi quem mais sofreu: em 1880 produzira .. 4 133.466 sacas. Depois da Abolição passou a colhêr sòmente 1.300 mil sacas. Em São Paulo, a queda de produção foi quase a mesma.

Maior produtor

Bananal já foi o maior município cafeeiro de S. Paulo, com renda superior ao próprio pôrto de Santos. Hoje, Bananal é um deserto, com população pobre que vive da criação de gado.

Everardo Valim Pereira de Souza em seu livro "A Região Agrícola Bananalense" afirma que as fazendas do município eram vastas propriedades senhoriais, ainda com pronunciadas reminiscências de feudalismo da velha Europa. E que algumas delas, pela vida própria e a população densa, pareciam grandes cidades. Importavam panos e alfaias do estrangeiro, possuiam suficiência agrícola e, até certo ponto industrial, pois fabricavam o que necessitavam para a vida de fausto dos seus senhores. Tinham bandas de músicas professôres próprios. Davam professores próprios. Davam festas formidáveis com os melhores vinhos de França, naquelas casas imensas decoradas com motivos europeus.

E Afonso Taunay informa que tudo começara do nada:

"Naquele tempo, os moradores do alto da serra passavam miseravelmente. Quase todos, sem terem um só escravo, plantavam mandioca, feijão e bananas, para sustento, e milho para cevar porcos, cujo toucinho traziam ao Rio. E quando perceberam que o café era uma mina, os toucinheiros se encaminharam das terras da Mendanha à fazenda do Padre Couto. Foi assim que os povos desta freguesia passaram de um estado pouco distante da miséria ao da opulência".

Estava conquistado o sertão e o Vale do Paraíba. Primeiro, Mendanha e São João do Príncipe. Depois, Resende, Areias, Queluz, Lorena, Jacareí e Mogi das Cruzes.

Primeiro plantador de café

Quem primeiro plantou café em S. Paulo foi o major Raimundo Alves dos Santos Prado (em Jundiaí). O início da cultura em Campinas tem maior importância histórica: seu primeiro cafezal pertenceu ao tenente Antônio Francisco de Andrade, que abandonou a lavoura para brigar nas guerras do sul. O segundo foi o capitão Francisco de Paula Camargo.

Em 1836 — dezenove anos depois — Campinas produzia 8.800 arrôbas, que foram aumentadas 18 anos depois para 335.500. E partindo de Campinas, o café se espalhou por todo o planalto.

Tornaram-se famosas, em São Paulo, (pela organização e luxo) as fazendas "Ibicaba", do senador Vergueiro; "São Joaquim", do Barão de Souza Queiróz; "Anhumas", do Barão de Limeira; "Santa Veredíana", de Martinho Prado; "Rio das Pedras" do Conselheiro Albino Barbosa de Oliveira; "Paraíso", do Barão de Itu; "Santa Genebra", do Barão Geraldo de Resende, e outras.

Os títulos nobiliárquicos mostram a preferência da Corôa pelos grandes plantadores de café. Pedro I, em 11 anos de reinado, conferiu mais de 100. Pedro II, em 50, concedeu mais de 800 quatrocentos eram barões do café. Tudo isto, porque estavam nas mãos dos cafeicultores a vida econômica e política do país.

História que se repete

Em seu livro "O Rio Paraná", Theófilo de Andrade diz que o café acompanhou o desbravamento do sertão e tem uma história que se repete. Primeiro, a floresta foi aberta. A queimada limpou tudo, secou os terrenos molhados, arejou o solo e transformou as matas em zonas de cultivo. Durante seis anos, vive-se de esperança. E' preciso defender aquela planta fraquinha contra as ursas e a geada. O trabalho da formação do cafezal sempre é ajudado pelas culturas de cereais que se prolongam (apesar de não obter-se igual rendimento) quando a plantinha atinge a idade adulta. Quando o cafezal entra em produção, começa o "ciclo do ouro", que dura, nos bons terrenos, o período de uma geração.

A média de rendimento por 1.000 pés em safra vai de 100 a 250 arrôbas. Depois vem o declínio o cafezal exige adubamento e o custo da produção encarece. A vida urbana dos centros de população que se vão formando, faz com que o braço do trabalhador fique caro. E' chegado o momento do abandono do café e da transformação da estrutura da propriedade agrícola. Os fazendeiros (que não dão conta da marcha do tempo) acabam ficando sem as terras, que são loteadas pelos credores, como está acontecendo nas chamadas "zonas velhas". Os mais inteligentes vendem-nas em tempo, indo formar novas culturas sertão a dentro, onde o lucro é certo.

Se nos anos de prosperidade, o acúmulo de capital permitiu a formação de grandes centros urbanos, dá-se o fenômeno inevitável da industrialização. As massas (antes atraídas pelo café) entregam-se a outras atividades, criadas e condicionadas pela própria existência de um grande conglomerado humano. E as fazendas (que antes eram terra de explor-ção extensiva do café destinado à exportação) passam a simples "hinterland" fornecedor de gêneros agrícolas às cidades que adquiriram vida própria. As propriedades são loteadas e as grandes fazendas ressurgem como sítios ou chácaras. A zona econômica, que já não tem mais o café como base, passa a ter uma estrutura diversa, mas definitiva. O café desapareceu, mas realizou o seu grande papel: criou novos núcleos sociais.

Portos próprios

Foi muito rápido o crescimento da cafeicultura no Vale do Paraíba e em tôda a extensão do norte paulista. Martins, que por ali andou em 1817, só conta pobreza em seu livro de memórias. Debret, dez anos depois, já fala da visita que fêz a "fazendas florescentes". E Emilio Zaluar, em 1860, traduz um quadro de riqueza e opulência.

As estatísticas informam que Bananal produziu, em 1854, mais de 550 mil arrôbas de café beneficiado, contra 64 mil, em 1836: Taubaté 354 700, contra 23 600; Pindamonhangaba, ... 350.000, contra 62.600; Queluz, 200 mil contra zero; Areas .... 186 100, contra 102 700; Lorena, 125 mil contra 33 600. Esta a diferença em apenas 18 anos.

Dada a ausência de estradas de ferro, o Vale do Paraíba (paulista e fluminense) chegou a ter portos próprios, muito movimentados que, mais tarde, tornaram-se cidades mortas. Entre elas: Angra dos Reis, Jurumirim, Parati e Ubatuba.

A história do café em São Paulo está dividida em três fases: 1 — penetração através do Vale do Paraíba. 2 — expansão pelo centro, partindo de Campinas 3 — invasão do Oeste, em demanda das barrancas do Rio Paraná.

Na primeira fase (dentro do Império) a economia cafeeira teve como máquinas propulsoras o trabalho escravo e a bêsta de carga. A terceira (entre o Império e a República) é caracterizada pelo trabalho livre e pelo transporte ferroviário. A segunda fase (República) é intermediária entre a primeira e a terceira.

Progresso de São Paulo

O parque cafeeiro de S. Paulo já foi de 1.262.444.518 arbustos. Hoje está muito reduzido: tem sòmente 1.081.125.070. Mas foi o café que fêz o progresso de São Paulo. Deu-lhe fábricas, rodovias, estradas de ferro, escolas, hospitais, museus e a sua cultura.

DUAS HORAS DENTRO DE UMA SALA DE OPERAÇÃO

SEIS DE BRANCO E UM CORAÇÃO À MOSTRA

TEXTO DE JOSÉ MACHADO

OS ponteiros do relógio de uma das salas de operações do Hospital dos Acidentados marcavam sete e meia. Cinco homens e uma mulher, todos vestidos de branco, da cabeça aos pés, cercavam a mesa onde um rapaz estava deitado, de barriga para cima e coberto apenas por um lençol. Eram o anestesista, a enfermeira, dois assistentes, o cirurgião, um repórter e um doente do coração.

O cirurgião era o dr. José Hilário, um homem que opera corações, recorrendo a instrumentos e à exploração com o dedo. E o repórter era eu.

Vi um tórax ser aberto, uma costela a mostra e um pulmão que fazia os movimentos que o anestesista bem entendia. Não me surpreendi quando o dr. Hilário afastou um pulmão para o lado, cortou o pericárdio (membrana que envolve o coração) e enfiou a mão dentro de um coração doente.

Tanto o cirurgião quanto o anestesista e os assistentes quase não falavam, mas um sinal de cabeça, uma das mãos estendidas eram suficientes para que todos se entendessem. E até aquela enfermeira, corpo de criança pequenino e magro, respondia com as mãos ágeis aos murmúrios do cirurgião entregando os instrumentos pedidos.

Tudo começou quando aquêle rapaz, de 29 anos, passou a queixar-se de uma falta de ar súbita, que já dera sinais há alguns anos atrás, prejudicando a sua capacidade de trabalho. Uma corridinha, um pequeno esfôrço fazia com que o rapaz sofresse intensa falta de ar que o obrigava a parar e descansar.

Há poucos dias, num dêsses acessos acompanhados de tosse, escarrou sangue e pensou que estivesse tuberculoso. Foi a muitos médicos e ficou sabendo que o seu sofrimento estava no coração. Com o correr dos anos, um reumatismo que tivera quando criança fêz com que uma das válvulas do coração sofresse um processo inflamatório e ficasse estreitada, impedindo que o sangue passasse normalmente de uma a outra cavidade. E com o tempo, êsse estreitamento foi agravando, provocando falta de ar, a tosse e o escarro de sangue.

Um cardiologista diagnosticou: "estenose mitral", aconselhando a operação. Informou o médico que era possível ao cirurgião cortar as aderências da válvula inflamatória, desfazendo o estreitamento e permitindo (provàvelmente) a sua volta a uma vida normal.

— E se eu não quiser operar, doutor?"

— "A evolução progressiva da doença, em seu caso, poderá provocar graves acidentes ou encurtará de muito a sua vida. Ao passo que você, operando, terá possibilidade de ficar curado."

E foi assim que, no dia seguinte, bem cedo, o rapaz passou a ocupar um dos quartos do Hospital dos Acidentados. À tarde, depois da visita do dr. Hilário, (que trocou com êle palavras de animação) uma enfermeira trouxe-lhe um comprimido que o fêz adormecer profundamente. No dia seguinte, às 6 da manhã, a mesma enfermeira voltou com outro comprimido e uma injeção que deixaram o rapaz num estado de semi-inconsciência: respondia bem às perguntas que lhe faziam, mas estava calmo e tranquilo. Às 7 horas, um assistente começou a injetar um líquido na veia do rapaz, gotejando lentamente e sem que disso êle tomasse conhecimento. Percebemos que, aos poucos, a sua semi-inconsciência aumentava, e, meia hora mais tarde, a injeção era intensificada.

Eram 7 e meia quando o doente foi transportado à sala de operações.

Fizeram-me vestir de branco da cabeça aos pés. Ao entrar na sala, já o anestesista o tinha sob seus cuidados. Colocado na mesa de operações, uma nova solução anestésica foi lentamente aplicada numa veia do doente, que adormeceu para só acordar duas horas depois.

O anestesista abre a bôca do paciente e, depois de verificar a sua mobilidade, faz passar pela garganta um tubo ligado ao aparelho de anestesia. A partir dêsse momento, o doente cessa de respirar espontâneamente e a sua respiração passa a ser controlada pelas mãos do anestesista.

Já os assistentes o colocavam na posição em que iria ser operado quando a enfermeira ultimava o preparo da mesa de instrumentos. Diversos aparelhos foram ligados nos braços e pernas do rapaz, para controlar a pressão arterial e o ritmo cardíaco. Um assistente passa-lhe à volta do tórax uma solução avermelhada (antissético), enquanto são colocados os campos operatórios.

Passei a ver apenas o espaço deixado pelos lençóis que cobriam o corpo do doente. O cirurgião pergunta ao anestesista se pode começar. E a operação teve início.

O dr. José Hilário ficou à esquerda da mesa, tendo a seu lado um ajudante, e, à sua frente, outro assistente e a enfermeira com os instrumentos.

O bisturi do cirurgião fêz umas marcas na pele do rapaz. Depois, seguindo essas marcas, com um gesto rápido e seguro, fêz uma longa incisão do lado esquerdo do tórax. À medida que ia cortando, os assistentes, com compressas, comprimiam e retraíam os tecidos seccionados até aparecer uma costela.

Muitas pinças foram colocadas, tocadas pelo bisturi elétrico e retiradas. Para minha surprêsa, quase não havia sangue quando foi feito um corte entre as costelas e aberto o tórax com o auxílio de um afastador.

Dentro, um pulmão fazia movimentos, controlado pelo anestesista. Afastado o pulmão, deixou o cirurgião aparecer o pericárdio (membrana que envolve o coração). Neste, uma longa incisão foi feita, deixando à mostra o coração.

O dr. Hilário fêz demorada inspeção, colocando a mão sôbre diversos lugares, parecendo querer perceber pelo tato a intensidade e natureza das lesões. Enfiou em uma das cavidades cardíacas uma agulha ligada a um tubo, para medir a pressão e melhor se certificar da intensidade da estenose. Logo depois, retirou a agulha, fêz uma espécie de bôlsa no coração, com um fio fino e resistente, cujas extremidades foram fixadas em um instrumento.

Com outro (longo) instrumento pinçou uma parte do coração (auriculeta), que foi aberta e lavada com um líquido incolor. Meteu o dedo nesta abertura e, ao mesmo tempo que retirava a pinça colocada anteriormente, um dos assistentes apertava os fios da bôlsa.

Passou o dr. Hilário a explorar o que havia dentro do coração, ditando ao outro assistente as alterações que observava — e que nem tôdas conseguimos entender perfeitamente. Com o auxílio da outra mão, tentou desfazer a dedo o estreitamento valvular e, não conseguindo, enfiou um outro instrumento dentro do coração. Foi assim que a válvula entenosada foi aberta.

— "Pronto!" — falou baixinho o cirurgião. "Consegui uma boa recuperação valvular. A operação está terminada".

E, no mesmo instante em que retirava o dedo, os fios da bôlsa iam sendo apertados e amarrados, sem que houvesse perda de sangue. O cirurgião verificou novamente a pressão dentro do coração e, com um sinal (afirmativo) de cabeça, deu a entender a todos que a operação fôra bem sucedida.

Aproximou a membrana do coração, e o pulmão foi, novamente, cheio de ar. Um tubo de borracha foi metido entre as costelas, por uma outra pequena abertura, e ligado a um outro tubo mergulhado em água. Desfeita a abertura do tórax, teve início um meticuloso trabalho de "costura", aproximando, ponto por ponto, todos os tecidos antes cortados. Até que, finalmente, a pele foi fechada com pequenos pontos de sêda preta e um pequeno curativo colocado sôbre a incisão, quando o doente acordava passando a responder às perguntas do anestesista, que já retirava o tubo e o aparelho, verificando a pressão arterial.

O doente estava calmo, no mesmo estado de semi-inconsciência em que se achava antes de ser operado. E assim foi retirado da mesa e transportado ao seu quarto.

A operação durara exatamente duas horas.

Uma enfermeira ficou ao seu lado, nas primeiras horas e, a intervalos certos, verificava o número de batidas de pulso e do coração, o número de respirações, a pressão arterial e a temperatura, anotando tudo num quadro de contrôle preçado à parede.

O rapaz estava calmo, sonolento, sem fazer queixas e respondendo sempre que perguntado. Não parecia sofrer nem tomar conhecimento das injeções que a enfermeira aplicava.

No dia seguinte, logo de manhã, fêz uma radiografia do tórax, sendo retirado depois o dreno colocado na véspera. Foram suspensas as injeções calmantes e, lá pelas 9 da manhã (na visita médica), o rapaz levantou, deu alguns passos pelo quarto, passando o resto do dia sentado numa poltrona ou repousando na cama. Daí até a alta nada mais sentiu, passando a aguardar com ansiedade o dia de voltar para casa.

Sete dias depois, os pontos foram retirados e o rapaz obteve permissão para deixar o hospital.

Hoje, dez dias depois de operado, está, em sua casa, sob o contrôle de um cardiologista. E assim ficará ainda durante uma semana. Depois, aos poucos, voltará às suas atividades normais.

N: 1

QUATRO PERGUNTAS ENTRE DOIS CORAÇÕES

Este é Hélio, um menino de 9 mêses de idade que, recentemente, foi operado no IAPC, de uma grave lesão cardíaca (estenose pulmonar). Quem o operou foi o dr. Lúcio Galvão. Na foto: Hélio está sendo submetido ao cateterismo cardíaco (sondagem no coração) para que se julgue o benefício da cirurgia.

NUM intervalo entre duas operações de coração, no Hospital dos Acidentados, o dr. José Hilário responde a quatro perguntas do repórter:

1 — **O CORAÇÃO TOLERA A MÃO DO HOMEM?**

— *"Desde que mantidas posições técnicas e corretas — anestesia suficiente e técnica cirúrgica adequada, — é possível realizar-se, com segurança, diversas operações cardíacas".*

2 — **E SE O CORAÇÃO PARAR?**

— *"Não constitui surprêsa numa cirurgia o fato de o coração parar, porque o cirurgião tem em mãos elementos para fazê-lo voltar a funcionar. Não é frequente, mas algumas vêzes ocorre a interrupção das batidas cardíacas. E desde que prontamente atendida, obtém-se, com sucesso, a sua recuperação. Isso já aconteceu comigo na sala de operações. O coração de um doente que eu operava ficou parado durante 1,40 minutos, e êle não morreu por isso. Durante êsse tempo, fiz massagens e lancei mão de recursos que fizeram o coração voltar a funcionar normalmente".*

3 — **HÁ MUITO RISCO NA OPERAÇÃO?**

— *"Depende da natureza da lesão e da natureza da intervenção. Mas, para lesões comuns, o risco não é maior do que qualquer outra grande cirurgia — o que equivale a dizer que é praticamente nulo. Com os recursos de que dispomos atualmente, as grandes intervenções podem ser realizadas com o máximo de segurança. Ninguém morre da operação. Morre sim, da lesão que tinha".*

4 — **QUE TIPOS DE LESÕES PODEM SER TRATADOS PELA CIRURGIA?**

— *"Muitos. Alguns que nascem com o indivíduo e outros que se desenvolvem durante a vida. Entretanto, muitos outros não precisam de operação e podem ser tratados com eficiência pelos meios clínicos".*

N: 2

DEZEMBRO - 1955 E A CIRURGIA DO CORAÇÃO

A CIRURGIA do coração foi a que teve progresso mais recente e, só de 1940 para cá, é que começou realmente a ser desenvolvida. A princípio, tornou-se possível a cura de lesões em volta do coração. Depois, com maior experiência, foi possível aos cirurgiões interferirem em lesões dentro do coração, recorrendo a instrumentos ou à exploração com o dedo.

Hoje, pretende-se ir mais além. Utilizando dois recursos modernos, juntos ou isolados, pretendem os cirurgiões interromper a circulação e operar em um coração parado. Isto pode ser obtido, reduzindo-se a temperatura corporal de maneira que o organismo tolere por alguns minutos uma interrupção circulatória.

Aproveitou-se a observação de que, durante o inverno, certos mamíferos sofrem o processo da hibernação e, conseguindo com o uso de drogas bloquear as reações normais do organismo e baixar a temperatura do corpo a níveis de 20 a 25 graus centígrados, promover uma interrupção e restabelecer com sucesso a circulação, após uma intervenção cirúrgica dentro do coração.

Outro processo é o do coração artificial, que executa, durante algum tempo, o trabalho do coração e dos pulmões, permitindo a sua parada provisória.

Mais modernamente, realizou-se, com sucesso, a denominada *circulação cruzada*: circulação de crianças unida à de sua mãe e mantida pelo coração desta, permitindo o tratamento de lesões cardíacas em crianças.

Durante muito tempo, a cirurgia foi considerada uma agressão ao organismo, porque interrompia o seu funcionamento normal e, acrescido do traumatismo da operação, causava um incômodo pós-operatório que durava muitos dias até a recuperação do doente.

Tudo isso hoje foi mudado. Disse-nos o dr. José Hilário que a cirurgia conta com uma série de recursos, instituídos nestes últimos dias, que permitem ao indivíduo submeter-se a uma operação sem que acarrete nenhum incômodo e que terminada a fase de recuperação êle volte ao que era anteriormente.

A principal razão disso — informou-nos — é o aperfeiçoamento da anestesia que, na realidade, hoje começa muito antes da sala de operações. Cabe aos médicos abolir tôda e qualquer manifestação de mêdo que repercute no organismo, provocando distúrbios. Isso se faz desde o primeiro contato com o cirurgião, que deve oferecer ao doente a tão necessária impressão de confiança para que sejam eliminadas as dúvidas em relação à pessoa desconhecida.

Os hospitais de hoje não possuem mais aquêle aspecto clássico. Parecem hotéis modernos, com salas de côres variadas e ninguém sente o cheiro de remédios. O doente é internado (a não ser em casos especiais) perto do dia da intervenção. E é submetido a uma medicação calmante que elimina a angústia e o mêdo, sendo que em muitas ocasiões o doente nem toma conhecimento de quando tem início o preparo cirúrgico.

Em um período variável, são corrigidos seus distúrbios funcionais, de forma a transformá-los em **condições ótimas para** o ato preparatório.

A anestesia se inicia no quarto do doente, de maneira a evitar a impressão desagradável de ser levado à sala de operações tomando consciência de médicos e instrumentos cirúrgicos. Quando êles chega ao centro cirúrgico já está dormindo ou semi-inconsciente, evitando-se, assim, uma série de reações orgânicas indesejáveis.

O organismo funciona harmonicamente, graças a um amplo sistema de comunicações feitas através da circulação e do sistema nervoso. De tal maneira que, consciente ou inconsciente, o cérebro reage às diversas situações.

Esclareceu o dr. José Hilário que, a anestesia tem por objetivo abolir a consciência do indivíduo e, mais modernamente, consegue também bloquear o sistema de comunicações, de tal maneira que o organismo reaja menos à agressão cirúrgica.

Durante a anestesia o paciente é colocado em condições melhores do que as normais, porque abolida a sua consciência, reduzida as suas necessidades orgânicas, pode êle tolerar muito melhor o ato operatório.

— A cirurgia — diz o dr. Hilário —, durante muitos anos, reduziu-se à extirpação de segmentos doentes. Hoje, porém, é capaz de restituir a função a uma série de órgãos lesados. Seu campo de ação estendeu-se a todo o organismo e, com a mesma segurança com que corrige um distúrbio gástrico ou psíquico intervindo sôbre o cérebro, é possível corrigir um grande número de lesões cardíacas.

Nº 3